LUXO SEM COMPROMISSO

Robb Report Brasil

BEST OF THE BEST

ISSN 2176-8234
EDIÇÃO 19
R$ 22

Transferência Internacional:
pelo app com segurança e
sem tarifa.
Entre nós,
você vem
primeiro.
bradesco

banco.bradesco
@Bradesco facebook.com/Bradesco
Fone Fácil Bradesco: 4002 0022/0800 570 0022.
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383.
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099.
Ouvidoria: 0800 727 9933.

Consulte condições no app Bradesco.

EMS
Sua saúde merece
Antes de falarmos sobre saúde, queremos falar sobre você.
A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

Town Center com marcas nacionais e internacionais, restaurantes e atrações culturais	**Campo de Golfe** de 18 buracos por Rees Jones	**Clube de Surf** reservado para membros com piscina American Wave Machines com tecnologia PerfectSwell®	**Centro de Tênis** com Arena para torneios internacionais
Centro Equestre	**Fazendinha**	**Kids Center**	**Spa Internacional**
Academia	**Clube Esportivo**	**Centro Orgânico**	**Piscina para prática de surf**

Aviso Legal: O presente se refere às incorporações do Boa Vista Surf Lodge e Boa Vista Golf Residences registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As Amenities referentes à piscina de Surf, ao Spa, ao Equestre e aos Clubes de Tênis, Esportivo e de Golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais Amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária e no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village (em constituição). A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

JHSF

apresenta

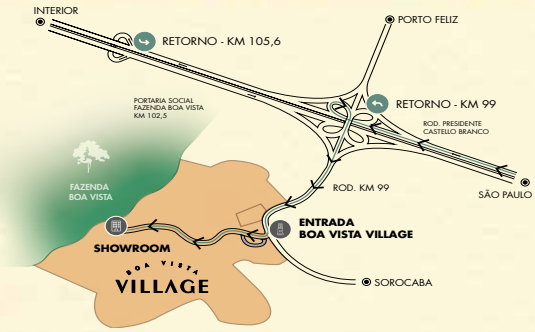
Village Gardens & Village Parks.
Dois exclusivos condomínios com clubes reservados,
assinados por Sig Bergamin e Murilo Lomas,
e lotes residenciais a partir de 2.500 m².

BOA VISTA

VILLAGE

GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

Vista aérea do Village Gardens



VISITE O SHOWROOM

Vendas:

11 3702.2121 • 11 97202.3702

atendimento@centraldevendasfbv.com.br

JHSF

CONHEÇA OS DETALHES DO BOA VISTA VILLAGE E TODAS AS OPÇÕES DE PLANTAS.

QUEENSBERRY VIAGENS

Viva experiências únicas
com um Q a mais

@queensberryviagens

SUA VIAGEM MEMORÁVEL, SEJA QUAL FOR SEU ESTILO DE VIAJAR.

SMALL LUXURY GROUPS
O mais novo estilo Queensberry de viajar com experiências autênticas, incrível seleção de hotéis de alto nível e criado para um número reduzido de participantes. Ideal para reunir seu próprio grupo e viver momentos jamais imaginados.

VIAGENS PERSONALIZADAS
Elaboradas por profissionais altamente qualificados para superar as expectativas dos viajantes mais exigentes.

CRUZEIROS MARÍTIMOS E FLUVIAIS
Para quem deseja desfrutar do encanto de cruzar mares e rios em luxuosos navios visitando belas paisagens, com culinária do mais alto nível e atendimento impecável.

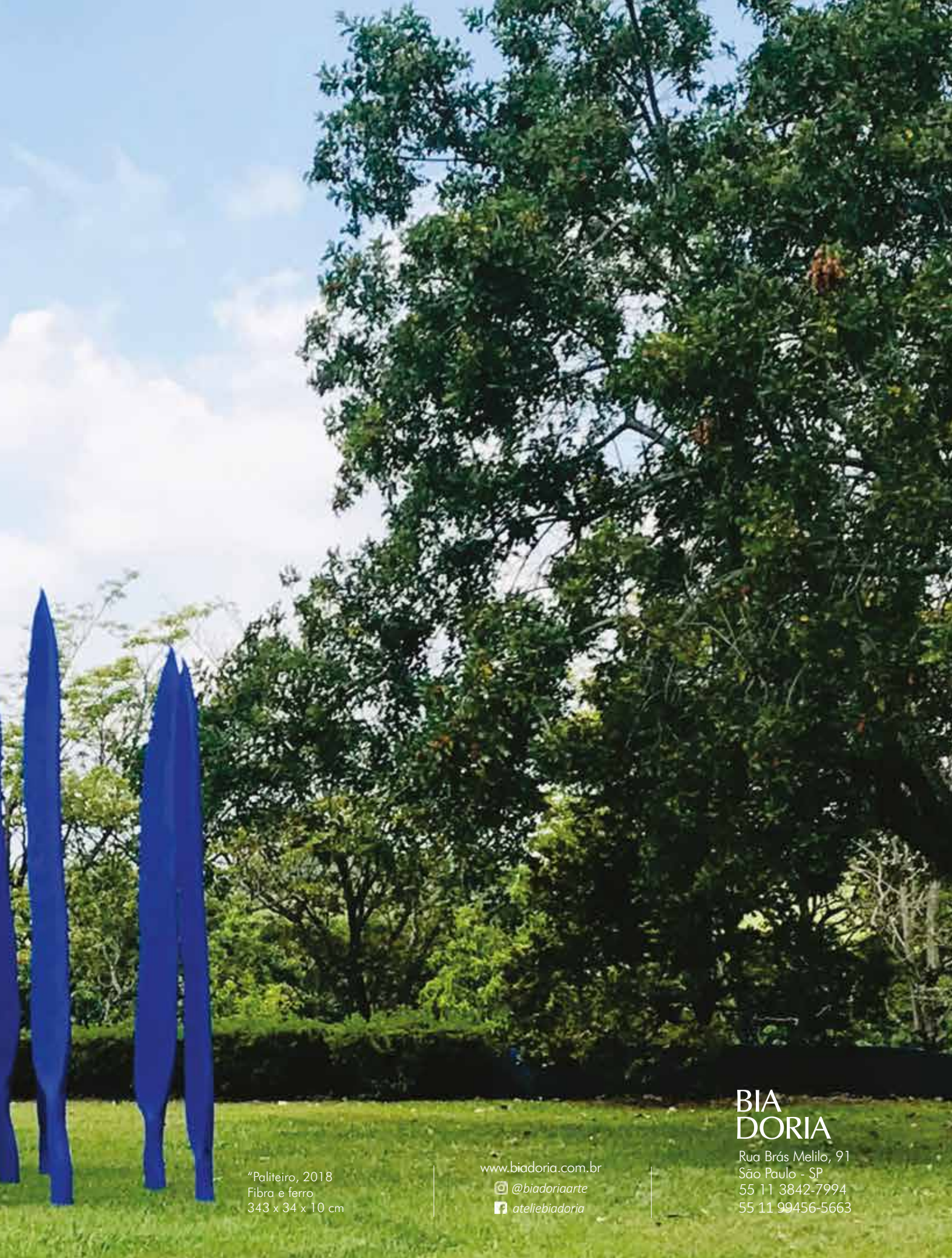
GBM – GRUPOS BRASILEIROS NO MUNDO
Viagens em grupo com acompanhamento de guia brasileiro, com hotéis muito bem localizados para quem quer conhecer mais e com muita qualidade os países visitados.

VIAGENS NACIONAIS
GO4 Brazil, uma linha de produtos rica em detalhes para proporcionar experiências únicas sem sair do país.

QUEENSBERRY
viagens

Uma empresa do ecossistema BeFly

Tel.: 11 3217-7100 - loja@queensberry.com.br



"Paliteiro, 2018
Fibra e ferro
343 x 34 x 10 cm

www.biadoria.com.br
@biadoriaarte
ateliebiadoria

BIA
DORIA

Rua Brás Melilo, 91
São Paulo - SP
55 11 3842-7994
55 11 99456-5663

Robb Report

REPORTAGENS

28
CULTURA DA ESCRITA
A pandemia ensinou à Montblanc que as novas gerações gostam de escrever à mão

50
CRUZEIROS
O mercado de cruzeiros de luxo se consolida com conforto, boa mesa e serviço impecável em roteiros de polo a polo

62
BEST OF THE BEST
O ANO EM QUE PUDEMOS RESPIRAR LIBERDADE OUTRA VEZ

64
VIAGENS
Índia, Maldivas, Londres. O turismo corre para atender demandas reprimidas dos viajantes

86
BRASILIDADES
Anitta ganha prêmio inédito vestida de Schiaparelli

92
DESTILADOS
A indústria de bebidas busca sofisticar a produção sustentável

96
VINHOS
Salon, Château Lafite e os gigantes da Cordilheira dos Andes

102
GASTRONOMIA
Nos novos melhores restaurantes, a regra é degustar o prato delicioso em clima de convívio

106
JOIAS
Designers revisitam itens preciosos dando-lhes descontração

112
RELÓGIOS
Fila de espera na procura pelos itens mais luxuosos

116
JATOS
Em busca do aplicativo que organizará a situação dos voos

120
CARROS
Depois dos elétricos, os veículos sem emissão de carbono

126
BARCOS
Os novos materiais sustentáveis alcançam os superiates

132
SUSTENTABILIDADE
Francis Kéré é o primeiro africano a vencer o Prêmio Pritzker de arquitetura

138
DESIGN
O metaverso amplia as possibilidades no desenho de móveis

ESTEJA À

FRENTE

Veja o que é possível com o novo Gulfstream G400™. Redefina o sucesso nos negócios no século XXI com uma inovadora combinação de desempenho, eficiência ambiental e a maior cabine da categoria.

Gulfstream™

A General Dynamics Company

Robb Report

SEÇÕES

16
CARTA DA EDITORA

20
OBJETO DIRETO
Kelly Svensson relê com luxo os escapulários, a moto BMW R 18 e a peça de arte funcional de Maximiliano Crovato

24
ROBB EM CASA
As cordas iluminadas de Murilo Weitz

30
PORTFÓLIO
A obra de Walter Firmo, um sol a iluminar a brasilidade

38
ENTREVISTA
Pilar del Río, a viúva de José Saramago, fala da proximidade do escritor com o Brasil, de família e feminismo

46
MUSEU PRIVÉ
No Masp, uma grande exposição para trazer à tona a cultura invisibilizada

142
MODA
O estilo da noite nas roupas e acessórios

146
LINHA DO TEMPO
O livro de J.D. Salinger que inventou uma geração

Capa com ilustração de Julia Back

"José olhava o Brasil todos os dias", diz Pilar del Río, viúva do escritor José Saramago

GALERIA

Itaú PrivateBank

O nosso marketing é o boca a boca dos clientes.

"O Private do Itaú tem presença global e a manha de investir em inflação que gringo não tem."

_Visão consolidada dos portfólios on e offshore
_Curadorias local e internacional
_Assessoria para o seu planejamento patrimonial

Itaú

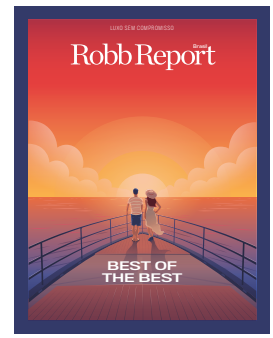
CARTA EDITORA

GISELE VITÓRIA
Editora-Chefe

O QUE TINHA DE SER

Há uma história bonita para contar sobre o desenho em cores vivas que ilustra a capa desta edição Best of the Best. Assinada pela artista Julia Back, esta ilustração seria a da capa que não demos em 2020, quando o mundo virou do avesso e o futuro, um quebra-cabeças com peças faltando. À época, mudamos às pressas a ilustração, entre tantas coisas na vida. A pandemia varreu tudo, e, do desenho solar original, restou no chão o chapéu da Lady (assim apelidamos a nossa personagem sempre presente nos desenhos), e, sobre o pôr do sol no horizonte, o título *Como será o amanhã?*. Tomamos a decisão de "demolir" a imagem, refazendo o desenho, porque não havia como ignorar o que acontecia repentinamente no mundo. Hoje, mais de dois anos depois do início da pandemia, nos toca e nos anima publicar em 2022 a ilustração perdida do dia em que a Terra parou. O melhor do melhor de 2022 é, sem a menor dúvida, voltarmos a respirar novamente. Assim escreveu a editora Rosane Pavam na abertura do Best of the Best deste ano. Finalmente o ano da retomada. Ela lembrou da frase de Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*. "O que tem de ser tem uma força enorme". E no seu ponto final, cravou: "2022, o ano que tinha de ser".

Ser melhor é mais do que uma condição em favor de outra. É ter plena grandeza e frescor singular, em muitos sentidos. Pode ser o serviço do melhor hotel de Londres, The Lanesborough, um Porsche maravilhoso, um Gulfstream silencioso nos ares, cruzeiros de luxo fantásticos ou um oásis na Amazônia que você encontra adiante nesta edição. Pode ser também a beleza das imagens de Walter Firmo, em exposição no Instituto Moreira Salles em São Paulo. Ou pode ser ainda o sonho de um Brasil melhor ecoado na voz da jornalista e escritora espanhola Pilar del Río, companheira por mais de 20 anos de José Saramago, Prêmio Nobel de Literatura. A editora Silviane Neno resgatou seu contato com Pilar cerca de 10 anos depois de uma entrevista em Lisboa, marcada pela perda de seu celular e das fotos daquele encontro. Para compensar, fizemos muitas fotos com Pilar,



A capa publicada em 2020, à esq., e a atual: resgate do desenho substituído no dia em que a Terra parou

O fotógrafo Walter Firmo

Gisele Vitória no hotel The Lanesborough

Gisele Vitória, Silviane Neno, Pilar del Río e Marcelo Navarro

retratada pelo fotógrafo Marcelo Navarro. Silviane e eu entrevistamos a presidente da Fundação Saramago em sua vinda a São Paulo para lançar o livro *A intuição da Ilha* e, seguindo a missão de continuar o legado, dar início às celebrações do centenário do gigante escritor português, para ela, apenas José. Para nós, Saramago, o autor do profético *Ensaio Sobre a Cegueira*. "José olhava o Brasil todos dias", ela conta numa entrevista exclusiva, nas páginas à frente.

O melhor do melhor pode ser a felicidade de experimentar aquilo que é supremo e de incomparável excelência.Elegância, gentileza, generosidade, valores. O que é soberano, original e luminoso, a ponto de inundar o ambiente e o espírito de graça e liberdade. Que venha o melhor. Boa leitura.

FOTO WALTER FIRMO: MÁRCIO SCAVONE

★★★★★

"UMA OUSADA OFERTA DO MAIS NOVO RESIDENCIAL DE LUXO À VENDA"

– The Explorer

REPLETA DE AMENIDADES DE LUXO

2 E 3 DORMITÓRIOS

CIRQUE X VICEROY

RESIDENCES SNOWMASS

48 RESIDÊNCIAS PARA VENDA, IMPECAVELMENTE PROJETADAS, LOCALIZADAS NA BASE DA PISTA DE ESQUI EM UM EMPREENDIMENTO COMPLETAMENTE NOVO DE ASPEN SNOWMASS. A TÃO AGUARDADA CONTINUAÇÃO DO PREMIADO VICEROY SNOWMASS. AQUI, OS PROPRIETÁRIOS ENCONTRAM PESSOAS COM INTERESSES COMUNS, FAMÍLIAS DE VIAJANTES ESTRANGEIROS EXPERIENTES EM UM CENÁRIO VIBRANTE PARA DESFRUTAR DE TUDO O QUE ASPEN SNOWMASS TEM A OFERECER.

ENTRE NA LISTA VIP:

SLIFER SMITH & FRAMPTON | Forbes

CIRQUEVICEROY.COM/PT | WHATSAPP: 970-618-8591

CIRQUE X VICEROY RESIDENCES SNOWMASS

Todas as informações estão sujeitas a alterações. Apresentação da Slifer, Smith & Frampton Real Estate.

DORIA EDITORA

PUBLISHER E PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
Celia Pompeia

DIRETOR EXECUTIVO
João Doria Neto

DIRETORA DE CONTEÚDO
Ana Lúcia Ventorim

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

Brasil
Robb Report

PUBLISHER
Celia Pompeia

CONSELHO EDITORIAL
Celia Pompeia, João Doria Neto, Beatriz Cruz, Ana Lúcia Ventorim e Gisele Vitória

EDITORA-CHEFE
Gisele Vitória

DIRETORA DE ARTE
Mirian Bertoldi

EDITORA EXECUTIVA
Rosane Pavam

EDITORA ESPECIAL
Silviane Neno

COLABORADORES:
Barbara Fava, **Mari Campos**, **Suzana Barelli** (Texto), **Marcelo Navarro** (Fotografia), **Marisa Bertoldi** (Designer), **Julia Back** (Ilustração de capa), **Lourdes Rivera** (Revisão), **Katia Tobias** (Administrativo)

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete

PUBLICIDADE
Catia Valese

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno

ROBB REPORT É PUBLICADA NO BRASIL PELA DORIA EDITORA
(TODOS OS DIRETOS RESERVADOS)
AV. BRG. FARIA LIMA, 2277 - JARDIM EUROPA, SÃO PAULO - SP
01452-000 - (11) 3039-6011

PMC
PENSKE MEDIA CORPORATION (PMC)

Jay Penske
CHAIRMAN & CEO, PMC

George Grobar
CHIEF OPERATING OFFICER, PMC

Debashish Ghosh
MANAGING DIRECTOR,
INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Gurjeet Chima
ASSOCIATE VICE PRESIDENT,
INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Francesca Lawrence
ASSOCIATE DIRECTOR, INTERNATIONAL
BRAND & PARTNERSHIP OPERATIONS, PMC

Luke Bahrenburg
CHIEF REVENUE OFFICER & EXECUTIVE
VICE PRESIDENT, ROBB REPORT AND HEAD
OF LUXURY PARTNERSHIPS, PMC

Paul Croughton
EDITOR IN CHIEF, ROBB REPORT

Cristina Cheever
SVP LIVE MEDIA, ROBB REPORT

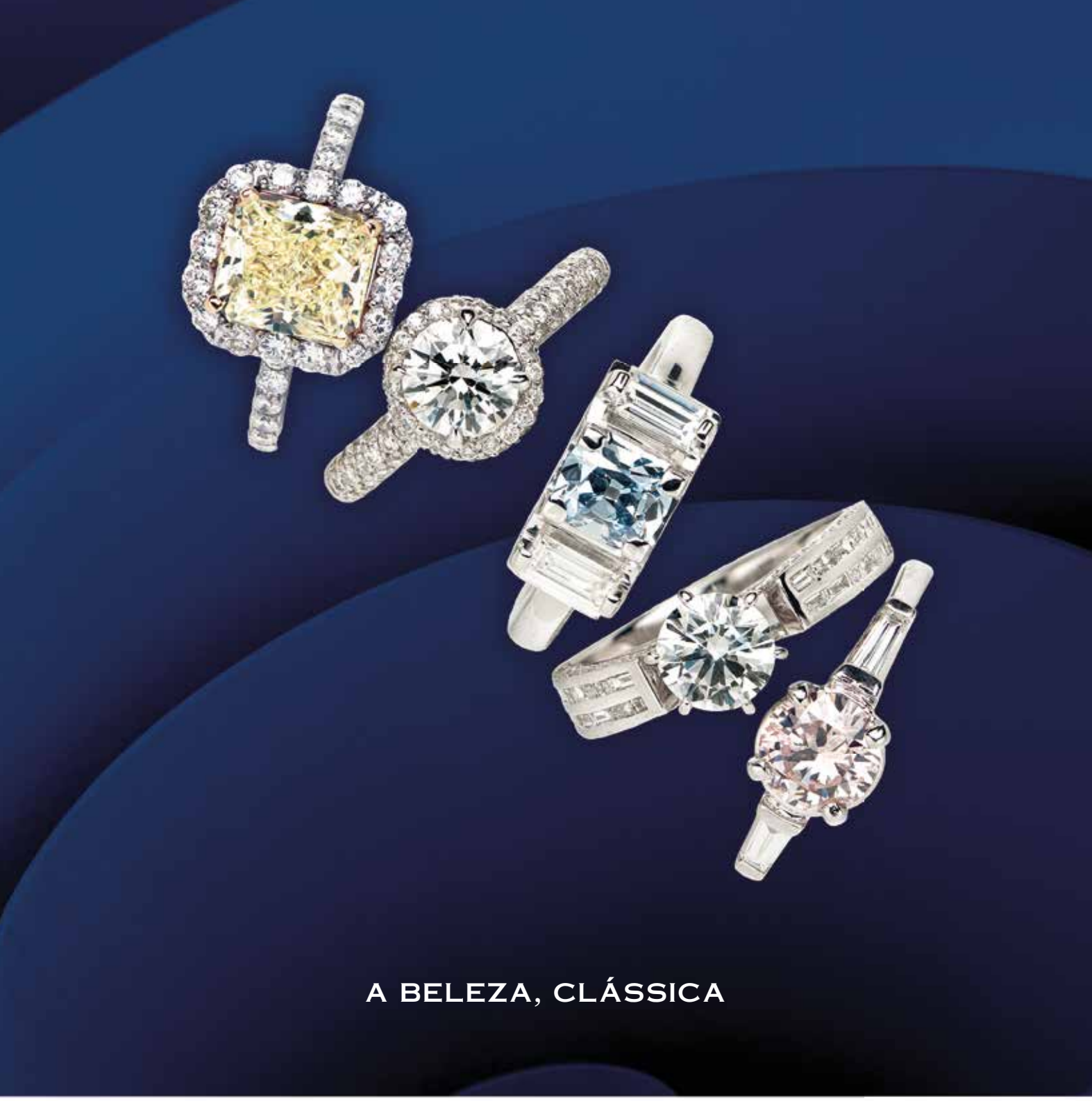
David Arnold
VICE CHAIRMAN
ROBB REPORT

Robb Report é uma publicação da
Penske Media Corporation em parceria com a
Rockbridge Growth Equity.

LOS ANGELES OFFICE
11175 Santa Monica Boulevard
Los Angeles, CA 90025
310.321.5000

NEW YORK OFFICE
475 Fifth Avenue
New York, NY 10017
212.213.1900

Impresso no Brasil
For reprints and permissions:
RobbReprints.com
Subscription inquiries
and back issues: 800.947.7472,
+1.386.246.0137 (international),
robbreport@emailcustomerservice.com



A BELEZA, CLÁSSICA

ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
ESTACIONAMENTO INTERNO COM
MANOBRISTAS E SEGURANÇAS.

11 3031 3200
CASALEAO.COM.BR

DESDE
1924

CASA LEÃO
ABOUT LEGACY

OBJETO DIRETO

MÁQUINAS, GADGETS, ACHADOS E PEÇAS DOS SONHOS

por SILVIANE NENO

A FÉ É PRECIOSA

A designer Kelly Svensson fez uma leitura sofisticada dos tradicionais escapulários usando pedras preciosas e cores com muitos significados. As joias ganham novas formas, trazendo o universo da espiritualidade e celebração da fé em suas diversas composições de gemas. Turmalinas, esmeraldas e diamantes em combinações inusitadas e cheias de vida representam a força da natureza e sua simbologia em proteção e fé. Uma peça versátil que adiciona um toque decor e muita proteção a qualquer look. Preço: R$ 41.000 **@kellysvenssonjewellery**

ON THE ROAD

Com linhas clássicas e estilosas, motor boxer e toda a tecnologia e qualidade alemã para aproveitar a estrada, a BMW R 18 é a novidade ideal para o público brasileiro entusiasta de duas rodas. O modelo é inspirado na clássica BMW R 5, de 1936, e marca a entrada da BMW Motorrad no segmento Cruiser. A peça central desta motocicleta é um motor boxer de dois cilindros, com 91 cv de potência e 158 Nm de torque, o maior motor boxer já construído pela BMW. Por fora, a R 18 encanta com um visual moderno – tanque em forma de gota, transmissão em eixo cardã e pintura listrada. Sem falar do tradicional ronco, elemento obrigatório e marca registrada do segmento Cruiser. Preço: R$ 139.900 **www.bmw-motorrad.com.br**

NA FORMA DA CONTEMPLAÇÃO

A peça do designer brasileiro Maximiliano Crovato pode ser contemplada ao mesmo tempo como obra ou objeto de arte. FORMA é também utilitária e pode ser usada como banco ou apoio lateral, ou simplesmente objeto de contemplação. Suas formas angulares e a escolha estética pelo aço, nos acabamentos polido e escovado, são referências da arquitetura em pequena escala, nas medidas e proporções ideais de volume, brilho e textura.

Nas experiências poéticas e sensoriais que permitem uma grande liberdade de criação, Maximiliano Crovato revela a Arte Funcional com obras impactantes e autorais que evidenciam o caráter do design com os atributos da arte contemplativa. Preço: R$ 18 mil

https://www.maximilianocrovato.com

VISITA AO PASSADO

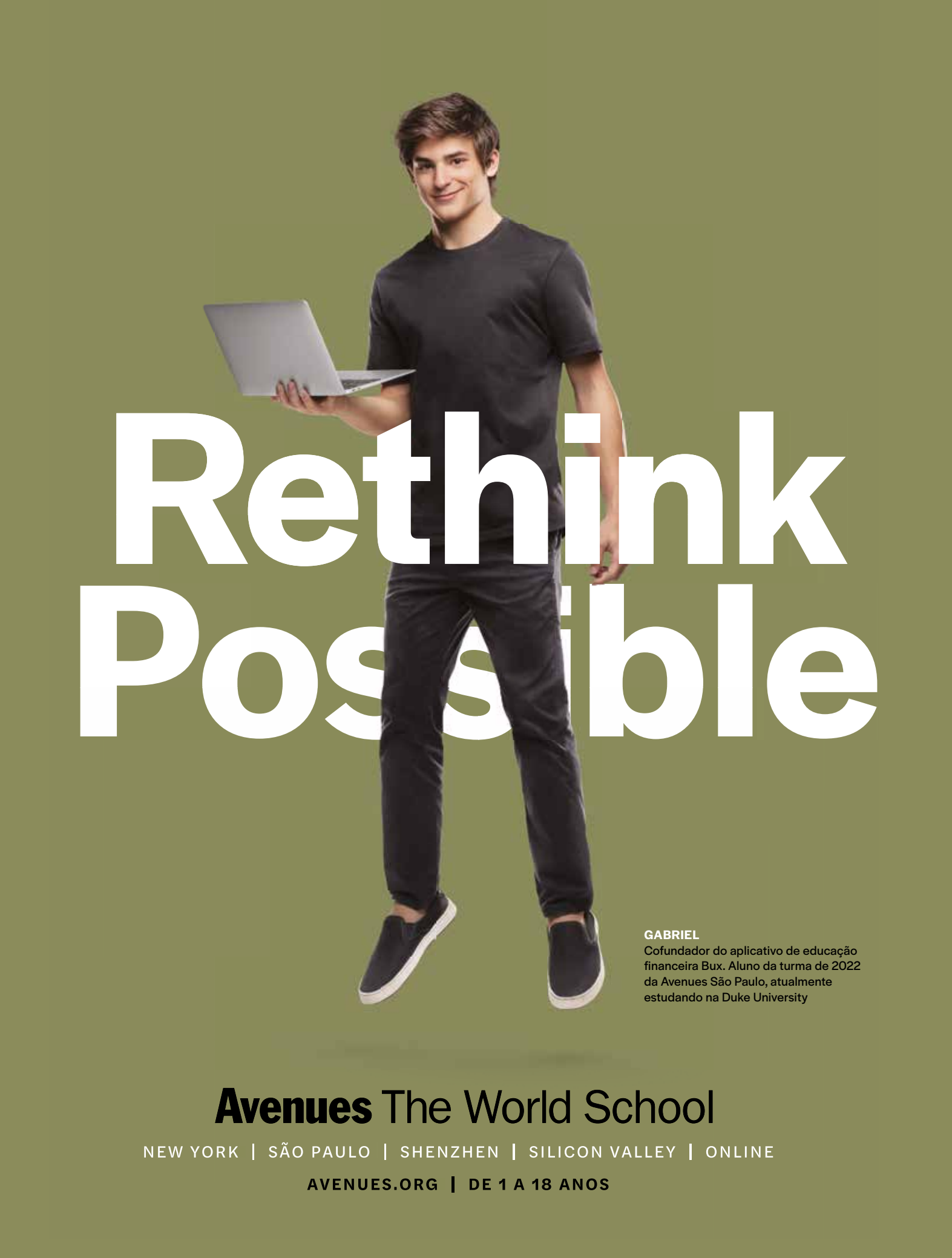
Para celebrar a grande aventura de voltar no tempo, a Victorinox comemora o 125º aniversário do canivete suíço lançando uma verdadeira réplica baseada no primeiro modelo de canivete oficial do Exército. A Réplica 1897 Edição Limitada foi produzida em quantidade muito limitada para distribuição em todo o mundo. Para o Brasil, vieram apenas 54 unidades, todas já vendidas. Individualmente numerada, tem como diferencial as gravações: "1897", "Elsener Schwyz" na lâmina grande e a prova da patente "Gesetzlich Geschützt" (protegida por lei).

Por fora, a Réplica 1897 é semelhante ao primeiro modelo, mas, por dentro, possui o que há de mais moderno em tecnologia. Com seis funções: lâmina grande, lâmina pequena, saca-rolhas, abridor de lata, chave de fenda 5 mm e perfurador, acompanha certificado de originalidade. Preço: R$ 5.944.
www.victorinoxstore.com.br

CINEMÃO

No escurinho ou mesmo à luz do dia, a imagem do painel de LED da Dominus Automação é de cinema. A tecnologia exclusiva da marca cuidou para que a tela seja antirreflexo, não comprometendo, assim, a precisão de imagem, mesmo com a incidência do sol. Por isso, o telão pode ser instalado tanto em ambientes internos quanto em ambientes externos.

Com opção fixa ou retrátil, o painel pode ser dimensionado de acordo com o projeto, inclusive, sendo adaptado a espaços prontos ou em construção, chegando ao tamanho desejado. O painel, ou telão, pode ainda ser integrado na automação e no sistema de som do lugar, com todo o conforto a um pequeno toque. Preço: R$ 300 mil.
www.dominusautomacao.com.br


Rethink
Possible
GABRIEL
Cofundador do aplicativo de educação financeira Bux. Aluno da turma de 2022 da Avenues São Paulo, atualmente estudando na Duke University
Avenues The World School
NEW YORK | SÃO PAULO | SHENZHEN | SILICON VALLEY | ONLINE
AVENUES.ORG | DE 1 A 18 ANOS

ROBB EM CASA

por SILVIANE NENO

À LUZ DE TUNGA

Cordas iluminadas arranjadas em pencas de forma desproporcional. Assim é a coleção *Pencas*, com design de Murilo Weitz. A versão coluna, com 1,80 m de altura, foi inspirada no trabalho do artista plástico brasileiro contemporâneo Tunga. A peça, desenvolvida para a Bertolucci, aborda as questões da grandiosidade e desproporção, recorrentes na obra do artista. Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão (1952-2016), conhecido como Tunga, é considerado uma das figuras mais emblemáticas da cena artística nacional.

Foi o primeiro brasileiro a ter uma obra exposta no icônico Museu do Louvre, em Paris. Tem obras em acervos permanentes de museus como o Guggenheim de Veneza e galerias dedicadas à sua obra no Instituto Inhotim. Utilizava em suas esculturas e instalações materiais como correntes, fios elétricos, lâmpadas, feltro e borracha. A versão coluna tem estrutura de ferro pintado composta por uma haste central e duas hastes articuladas de onde partem dois focos de luz: um refletor de cortiça pintado de preto e uma corda led iluminada. Preço: R$ 5.390
www.bertolucci.com.br

FOTO: MARCO ANTONIO

ALEXANDRE
DE PARIS
@alexandredeparisbrasil
Shopping Cidade Jardim – Piso 1
Shops Jardins – Piso 1

FEITA À MÃO E PONTO!

A designer Fabiana Queiroga desenhou essa peça assinada e produzida com exclusividade pela Vermeil. São dois objetos de mesa, feitos à mão, que se desdobram em mobiliário e trazem a singeleza do início. Sempre após um ponto, há possibilidades de novos começos e, simbolicamente, a forma dos objetos reflete a ausência dos corpos no espaço com a forma côncava em madeira e metal, uma união de materiais que já fazem parte dos estudos e obras da autora. A série coloca o espaço vazio como encontro de futuras formas, o ponto como potencialidade. Juntos formam o todo. A série traz o ponto como origem e forma como multiplicidade. Bandeja Ponto – Ébano Preço: R$ 3.400 **http://vermeil.com.br/**

SOBRE A FAUNA

Essa peça, produzida exclusivamente para by Kamy, é de Regina Silveira, artista multimídia brasileira, reconhecida mundialmente com obras em museus internacionais como o Museu de Arte Moderna, de Nova York (EUA), MoMA. O tapete faz parte da série *Fauna Mix* que reproduz figuras "do mar", do "chão" e do "ar". Um dos tapetes feitos por Regina pode ser visto no lobby do recém-inaugurado Hotel Rosewood em São Paulo. Depois dele, a série foi ampliada. A marca se aproximou de profissionais no auge de sua maturidade criativa, para buscar uma perspectiva mais contemporânea e imprimir brasilidade em produtos de luxo. Material: 100% lã Medidas: 2,00 m X 3,00 m Preço: R$ 30.000 **www.bykamy.com.br**

OÁSIS NO JARDIM

Assim como um "oásis no deserto" tem a importante função de proporcionar descanso e bem-estar aos viajantes, a Oásis, linha outdoor assinada pelo designer Alain Blatché para a Saccaro, traz a simbologia de criar um refúgio em casa, espaços de repouso e de reconexão após as exigências do dia-a-dia. A marca propõe um resgate da energia através de peças aconchegantes, em uma coleção versátil, composta por sofá componível, poltrona, mesas laterais e de centro. Preço sob consulta. **www.saccaro.com.br**

FOTO: GUILHERME JORDANI

L A N Ç A M E N T O

ARTESANO

OSCAR PORTO

Conheça o **lançamento** na **esquina mais desejada do Paraíso**, próximo ao Parque Ibirapuera.

Arquitetura:
königsberger vannucchi
ARQUITETOS ASSOCIADOS

Concepção artística da fachada - imagem preliminar sujeita a alteração

ARCHOTE.COM

181 M² | 3 SUÍTES

COBERTURA DUPLEX: 316 M²

(11) **3051-4000** ArtesanoOscarPorto.com.br

VISITE DECORADO
Rua Cel. Oscar Porto, 507
esquina com a Rua Sampaio Viana · Paraíso

Realização e construção:
R.YAZBEK
SOLIDEZ, QUALIDADE E INOVAÇÃO

Intermediação:
FERNANDEZ MERA
www.fmera.com.br
occa3
Tailored Real Estate Solutions

Incorporação registrada sob R.1 na matrícula 134.602, junto ao 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo.
O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento constará no memorial descritivo.
Projeto de arquitetura: Königsberger Vannucci. As imagens constantes deste material são meramente ilustrativas e não representam fotografias exatas do empreendimento.

“A geração Z quer expressar seus pensamentos em papéis”

Para a diretora da divisão de canetas da Montblanc, Alessandra Elia, a pandemia ensinou que as novas gerações gostam da liberdade de escrever à mão, e por isso a autenticidade analógica está no topo da lista dos desejos

por BIA CRUZ, de Hamburgo

A Montblanc escolheu a primavera, quando as árvores florescem e os prados ficam verdes, para fazer o lançamento mais aguardado dos últimos cinco anos, a sua Montblanc Haus, em Hamburgo, na Alemanha. O lugar, uma espécie de museu, conta a história da Montblanc desde a sua fundação. Robb Report Brasil estava entre os convidados de vários países. No jantar de lançamento, a diretora da divisão de canetas, Alessandra Elia, sentou-se ao meu lado e contou histórias sobre a marca.

A conversa se estendeu no dia seguinte no Hotel Fontenay. A divisão de canetas e cultura da escrita da Montblanc tem sido o coração da marca desde sua fundação em 1906. Há quatro anos na maison alemã, Alessandra Elia, que veio da área de beleza, mergulhou no fabuloso universo da escrita e das canetas. “Tem sido uma jornada fantástica”, diz a executiva. “É diferente com o mundo da moda ou com o mundo da beleza (de onde eu vim). Nesses mercados, você pensa o agora: quais são as próximas coleções, estações. Aqui, tenho que entender tudo o que foi feito antes. É indescritível o amor e a conexão que os colecionadores têm com a marca. Quando os encontro digo: ‘Aumentem meu conhecimento’. Sigo estudando, visitando colegas, conversando com artistas e aprendendo.” A seguir, sua entrevista.

Qual é o maior desafio em sua área?

A escrita é o centro de tudo o que fazemos. Assim tem sido historicamente na Montblanc. Há mais de 100 anos, começamos a escrever com nossos ancestrais. Este legado é nossa responsabilidade. Não apenas porque é Montblanc. É uma responsabilidade para o patrimônio da escrita, globalmente. Nós somos a maior marca, líder de mercado, e temos que continuar o legado da escrita. Temos mais de 100 anos de história e precisamos de surpresas constantes. Já tivemos no universo das canetas várias edições, nomes homenageados, e isso tem sido cada vez mais desafiador.

Nosso desafio é manter a inovação. E é difícil quando se tem tantos anos de história. Queremos manter nossos clientes, mas também conversar com as gerações mais jovens. Falando em tecnologia, as pessoas dizem: “Você não está preocupado com a tecnologia e o significado da escrita?”. Com o mundo digital, quando você digita algo, isso absorve a sua energia. É um mundo falso. Não estou criticando o mundo moderno. Há coisas positivas, mas ele “filtra” a realidade. Não é autêntico. As gerações mais jovens querem momentos puros e analógicos e desfrutam da experiência com autenticidade. O tempo importa. Para mim, é uma definição de luxo hoje. O mercado de canetas no mundo cresceu. Na pandemia, as pessoas tinham que se expressar de uma forma libertadora.

Era um desafio para nós estarmos trancados em casa, não podendo estar com as pessoas. Portanto, o gesto de escrever era tão autêntico que não havia filtro no que se pensava. Se você estava feliz ou estressado, estava escrevendo. Essa noção de autenticidade é exat amente o que a geração Z quer. A autenticidade vem no topo da lista. E expressar seus pensamentos em papéis.

"Queremos manter nossos clientes, mas também conversar com as gerações mais jovens", diz Alessandra

Como foi sua jornada na Montblanc?

Já estive em muitas empresas, mas pela primeira vez a "curva de aprendizado" é muito profunda. Os primeiros anos na Montblanc são sobre aprender e depois quando você entende o que estamos fazendo, o que os clientes querem, qual é a nossa experiência, depois, disso a magia começa. Porque você sente que está contribuindo, trazendo as ideias certas. É um erro um líder entrar numa empresa e desde o primeiro dia dizer: "Devemos fazer isto e aquilo."

Eu não gosto, porque você ainda não entende, e precisa ser humilde, respeitar o trabalho das pessoas que estão lá há 30 anos que definitivamente sabem muito sobre a Montblanc. Mas, claro, você tem o desafio de trazer novas ideias, "ar fresco" e, portanto, dar vida a isso tem sido um exercício interessante. É preciso preservar a herança, o passado e trazer uma nova visão, gradualmente remodelando a marca. É uma jornada e agora estou na melhor parte. Depois de quatro anos, estou colhendo os frutos do trabalho duro, do sucesso com a equipe que construímos. Tivemos um lançamento excepcional.... Nossos lançamentos estão esgotados, atingimos recordes. Estamos trabalhando para o futuro, mas celebrando os resultados do presente.

A Montblanc Haus exibiu a exposição *Patrono das Artes*. Em 2022, comemoram-se 30 anos desta coleção. Qual será a próxima?

Estamos celebrando 30 anos de *Patrono das Artes*, mas também envolvidos em um novo conceito. As artes e a cultura são as raízes do que somos. Essa coleção foi a joia de todas as nossas coleções, mas precisa de um fim para que o valor da coleção aumente. Uma sugestão é fazer novas coleções com artistas. Nós ainda não temos, trata-se de "patrono" e não de artista.

Então, pensamos: por que não envolver isto na arte? Artista/ arte contemporânea/ arquitetura/ artes visuais. Está no DNA, mas não tínhamos a coleção certa para expressar. Então, estamos mudando o *Patrono das Artes* para *Mestre das Artes*. É também sobre as "peças de edição limitada" que fazemos. Sobre o *Patrono das Artes*, temos as 4.010 peças porque é o alto da Montblanc e também temos as 888 peças porque é um número de sorte. Estas duas coleções são tão históricas. Os números contam a história. A próxima edição será no próximo ano. A exposição temporária (*Patrono das artes Victoria and Albert Edition*) está viajando pelo mundo. Acabamos de fazer um evento incrível no Victoria and Albert Museum, em Londres.

Qual é a importância do desenvolvimento de peças de escrita instrumental, de edição limitada, dedicadas a colecionadores?

Tem que durar para sempre. Não se trata do que está na moda agora. Têm que ser peças icônicas. Os colecionadores são apaixonados pelo artesanato (hand made) que trazemos. Há aspectos técnicos e valores intrínsecos do material e das pedras.

UM SOL INVENCÍVEL

O fotógrafo carioca Walter Firmo, de 85 anos, deu luz e dignidade aos grandes personagens da cultura do Brasil e também aos invisíveis, glorificados em sua negritude por meio de uma trajetória profissional premiada de sete décadas

por ROSANE PAVAM

Pixinguinha em plenitude, na foto de 1967

Repare no céu da bandeira brasileira, suas estrelas intangíveis e o lema de sonho. Walter Firmo é o sol vermelho que mora ali e a gente mal vê. O artista de 85 anos, olhos fixos no interior de seus personagens, amplifica o país num contexto de paredes coloridas, folhagens e janelas, a realçar sua dignidade. Com luz, porque é o sol, Walter Firmo contribui há sete décadas para construir quem somos, a nossa realidade inteira.

Foi em condição solar que o carioca, "chocolatezinho do Irajá", conforme diz com ironia, encontrou esta repórter em outubro, num restaurante do centro paulistano, região por ele frequentada muito antes da miséria atual vista no entorno. Veio com o boné encarnado e o sorriso matreiro, às vezes com as lágrimas que ele temia chegarem em "jorro". E narrou histórias de uma vida feita de arte, esta que o Instituto Moreira Salles, de São Paulo, mostrou em *No Verbo do Silêncio, a Síntese do Grito*, a melhor exposição fotográfica do ano.

Ele nasceu de Maria de Lourdes, linda menina branca de 15 anos caída de amores pelo ribeirinho amazônico bom de briga, o negro José, de 25. O prenome veio de Walter Pidgeon, ator canadense que a mãe amava pela elegância. Firmo referiu-se a

Na festa de São Benedito, Espírito Santo, 1989

O Bumba-meu-boi em São Luís, 1994, para destacar as festas populares

> “Trabalho fisicamente com os entornos, guardo o que vejo”

São Firmino, o santo do dia de seu nascimento, 1º de junho. Um tio sugeriu que abreviassem para Firmo o segundo nome, e isto talvez tenha se colado à criança como um destino.

Pois trata-se de alguém firme desde a letra manuscrita com a qual dedica o catálogo da exposição à repórter. Temperados pela paixão, Lourdes e José deixaram o filho à criação da avó Teresa até os 5 anos, numa casa cujo quintal era ao mesmo tempo sua prisão de segurança máxima e as portas para o imaginar. Vó Teresa era como as zelosas senhoras antigas, prenhe de histórias, e lhe interpretava canções. “Lábios que beijei, mãos que eu afaguei”, canta ele com voz bonita e clara, ao se lembrar dessa influência familiar que lhe deu o ritmo e o compasso das palavras poéticas.

TODO OUVIDOS

Ele também leu Machado de Assis e Lima Barreto pela vida, embora tenha parado de estudar ao fim do Científico e feito da fotografia, sua universidade. “Trabalho fisicamente com os entornos, com os desenhos. Vou guardando o que vejo, como fazia Machado, que me parece um fotógrafo enrustido. Sabe quando ele descreve a luz que entra pela janela e pousa com sensualidade no espaldar da cadeira? Eu queria escrever assim,

Vendedor de sonhos na praia de Piatã, em Salvador, durante a década de 1980

mas pelo menos eu tenho ouvidos bons e adjetivo bem." Ama escrever, mas não é apaixonado por ler: "Como nasce uma pessoa assim?"

Um dia pretendeu ser cantor. E até padre, depois de assistir aos salesianos rezarem a missa em latim. Ele tem 1,60m, mas sua perspectiva é a de um gigante. Um homem para o palco, dada a verve em dirigir o espetáculo, algo que a fotografia lhe permite fazer sozinho. Ele só se entendeu vítima de racismo em 1967, quando, em Nova York, um colega de trabalho se pronunciou contra a presença de um "negro analfabeto" na sucursal da revista *Manchete*. Daí para o cabelo black power, de protesto, foi um pulo. Começou no fotojornalismo porque aos 14 anos, quando se interessou pela Rolleiflex, folheava revistas como a *Life* na banca e via por ali florescer o poder imagético de um estadunidense negro como Gordon Parks ou de um europeu como Ernst Haas. Na revista *O Cruzeiro*, a estrela absoluta vinha do Piauí, de onde aliás partiu sua atual mulher, a doce Lili, 54 anos, que o emociona há quinze, desde o instante zero em que se conheceram para um trabalho a ser feito no estado.

Em *O Cruzeiro*, o fotógrafo piauiense a causar imensa admiração em Firmo era José Medeiros. À sua maneira, Firmo queria, como ele,

> "Machado me parece um fotógrafo enrustido. Queria escrever assim"

Walter Firmo, que se inspira na leitura de Machado de Assis para fotografar

Integrante da festa de São João, em Cachoeira, no Recôncavo Baiano, em 1975

> Estou pronto para virar enredo de escola de samba. Vai, Firmo!"

desbravar, conhecer. Fotografou em preto e branco desde a entrada na imprensa, aos 18, no jornal *Última Hora*, até conhecer a obra do estadunidense radicado no Brasil David Drew Zingg, a quem chamava de "mestre" e dele ouvia, em resposta, a mesma qualificação. Zingg era a cor. E em revistas como *Realidade*, *Manchete*, *Veja* e *IstoÉ*, além de atuar por conta própria, Firmo fez da fotografia colorida sua marca sensível, dos retratos às celebrações populares. Muitos prêmios, o primeiro deles em 1964, o Esso pela série de reportagens *100 Dias na Amazônia de Ninguém*, que pautou, escreveu e fotografou para o *Jornal do Brasil*, e um cargo como diretor do Instituto Nacional de Fotografia, da Funarte, entre 1986 e 1991, que lhe deu extensa compreensão artística, tudo isto e mais o fizeram brilhar pela brasilidade. "Já estou pronto para virar enredo de escola de samba. Vai, Firmo!".

Em 1967, a seguir o repórter Muniz Sodré, fotografou Pixinguinha para a revista *Manchete*. Terminada a entrevista no interior da casa de Ramos, Firmo perguntou se poderia levar a cadeira de balanço do músico para o quintal. Colocou-a sob a árvore, deixou um retrato seu ao lado e fotografou o mestre na cadeira, primeiro de perfil, carregando o saxofone nas mãos, depois de costas,

A glorificação da negritude na Festa de Bom Jesus da Lapa, na Bahia de 2001

pose original de que ele gosta mais, a exalar a plenitude do santo. Ele santifica seus personagens, negros em sua maioria, com os quais passou à convivência, caso da cantora Clementina de Jesus, de quem nunca perdeu um sorriso. De vez em quando, ele que se entende com "alma ternurinha" dá "o coice" e se impõe. É preciso saber ser duro como foi com o poeta João Cabral de Melo Neto, que não gostava de ser fotografado. Firmo esperou acabar a entrevista que ele dava a José Castello, para colocá-lo à janela. E para que o poeta fosse até lá, disse firme, elevando a voz: "Embaixador!", João Cabral concordou prontamente, assim como fizera o artista Arthur Bispo do Rosário, que tampouco queria ser retratado. Em 1985, ele obedeceu a todas as instruções de Firmo sem dizer palavra, até posar diante de um agave que evocava suas chagas emocionais. Firmo também simulou a saída de Madame Satã, figura célebre que deixara a prisão em 1976, por uma abertura na porta de ferro de uma loja do Rio. Os pretos brasileiros foram glorificados em sua fotografia, que surgiu de uma cumplicidade além das palavras.

Não importa em que inverno vivessem, Walter Firmo descobriu dentro deles um verão invencível. RR

> "Tenho alma ternurinha, mas também aprendi a dar coice"

"SARAMAGO OLHAVA O BRASIL TODOS OS DIAS"

José Saramago faria 100 anos em 2022. Desde que se despediu do companheiro há 12 anos, a jornalista espanhola Pilar del Río se dedica a zelar pela obra e a memória do único escritor de língua portuguesa a receber o Prêmio Nobel de Literatura. Ela narra os últimos anos do maior autor português em seu novo livro *A Intuição da Ilha* e diz que a lucidez não é para os egoístas

por SILVIANE NENO e GISELE VITÓRIA fotos MARCELO NAVARRO

Pilar del Río desembarcou no calor de Belém do Pará em agosto deste ano. Era a sua segunda visita à cidade, onde já tem amigos e conhece quase todos os pratos típicos, apesar de ser vegetariana desde criança. "Não havia carne no governo franquista. Assim, nunca comi, até hoje", contou a jornalista e ativista espanhola à Robb Report Brasil. Foi em Belém que começaram as comemorações pelo centenário de José Saramago. Único autor de língua portuguesa a ganhar o Nobel, maior prêmio de literatura mundial, o escritor português completaria 100 anos em 16 de novembro deste ano.

José e Pilar se conheceram em 1986. Foram 25 anos de uma história de amor incomum. Juntos, eram mais do que dois, como diria o poeta uruguaio Mario Benedetti. A dimensão do quanto um teve importância na vida do outro está explícita na obra que veio depois: o legado do escritor vem sendo continuado por Pilar à frente da Fundação Saramago, em Lisboa. E parte dele, agora relatado no livro escrito pela jornalista durante a pandemia. Em *A Intuição da Ilha*, Pilar relata os dias do escritor português em Lanzarote, a ilha próxima à costa do Marrocos, onde ele viveu o último ciclo de vida e escreveu alguns de seus trabalhos mais relevantes, como *Ensaio sobre a Cegueira*. Na obra, Pilar divide com o leitor os momentos vividos a dois e as emoções compartilhadas na "Casa de Lanzarote". A seguir, uma conversa exclusiva da jornalista com Robb Report Brasil, numa tarde fria no galpão Sesc Pompeia, em São Paulo, onde ela posou para as fotos que ilustram a entrevista.

Pilar del Río, no Sesc Pompeia, em São Paulo, horas antes do lançamento de seu livro *A Intuição da Ilha*

Por mais que tenha escrito livros muito duros, como *Ensaio Sobre a Cegueira* e *A Caverna*, José era um homem sereno, que na ilha encontrou seu lugar no mundo", conta Pilar

Por que escrever um livro sobre os dias de Saramago em Lanzarote?

Foi no silêncio da pandemia e pela nostalgia dos trabalhadores da casa de Lanzarote. Eu me explico: a equipe de guias que todos os dias apresenta os espaços onde José Saramago escreveu mais da metade de sua obra, jovens com sensibilidade que explicam a vida cotidiana, dividem leituras com as visitas. Eles sentiam saudades, precisavam do contato com o autor com o qual de alguma forma convivem. Foram eles que me incentivaram a escrever para que a memória de José Saramago em Lanzarote não se perdesse. Queriam seguir explorando. Uma das guias tem uma editora muito, muito pequena, e me disse que queria publicar meus textos. Outro guia fez as ilustrações. O livro nasceu na cozinha da casa, assim como tantos projetos de quando José Saramago vivia.

Como define *A Intuição da Ilha*?

O livro todo é um ato de amor. Os últimos tempos em Lanzarote foram os mais ricos na obra e na vida de Saramago. Foram anos de muito trabalho, e também de muita paz. Por mais que tenha escrito livros muito duros, como *Ensaio Sobre a Cegueira* e *A Caverna*, ele era um homem sereno, que na ilha encontrou seu lugar no mundo. Era de onde partia quando viajava e onde chegava com novas experiências. Era o lugar onde queria respirar, olhar as estrelas e sentir que fazemos parte de um universo grande e lindo, no qual, como seres humanos, somos pouca coisa, mas ainda assim temos que nos comportar com a responsabilidade de sermos tudo. Porque somos tudo no planeta Terra, que é nossa responsabilidade.

Hoje a sra. vive em Lisboa. Já se sente mais em casa, quase portuguesa?

Sou portuguesa, me tornei portuguesa para que o país, com a morte de José Saramago, não perdesse um habitante... Agora de verdade, me tornei portuguesa para continuar o legado de José Saramago na sede da Fundação José Saramago e também para pagar os impostos em Portugal, coisa que Saramago sempre fez. Era seu dever e eu o assumi, dando continuidade a ele. Ainda que pague mais do que pagaria se continuasse com minha nacionalidade de nascimento.

Por que a sra. não acredita que haverá futuro se ele não for comandado por mulheres feministas ?

Porque a história da humanidade governada por homens tem sido guerras, batalhas, conquistas. Ou seja, coisas odiosas ... Por qualquer cidade europeia, mas acredito que também daqui, quem são os que estão nos centros das praças? Conquistadores, guerreiros, homens com espada, a cavalo. As mulheres têm o poder da observação

Meu conceito de família abarca a humanidade. Não tem nada a ver com geografia. Tenho 14 irmãos e tenho a capacidade de entender que a família é algo muito maior. O biológico não manda", diz a jornalista e ativista

O livro *A Intuição da Ilha*, de Pilar del Río, resgata os últimos anos de Saramago em Lanzarote, onde o escritor viveu

e morrem de rir com o que os homens fazem. Acha que uma mulher no poder traria o coração do D. Pedro para aqui? É até nojento.

A sra. tem um conceito de família bem mais amplo, quase revolucionário. Pode detalhar como a entende?

Meu conceito de família abarca a humanidade. Não tem nada a ver com geografia, tenho 14 irmãos e tenho a capacidade de entender que a família é algo muito maior. O biológico não manda, não é um privilégio. O privilégio é o racional, a solidariedade. Vários dos meus irmãos, ao invés de terem filhos biológicos, têm filhos adotados.

Por quê?

Já existem crianças nascidas. Para que você vai ter um filho? O que você tem que conservar, se já existem crianças? Por que vou gostar mais de um rapaz que nasceu de mim do que de um menino que está pedindo limão? Desculpa, esse menino que está pedindo limão precisa mais de mim do que meu filho, que teve acesso à educação. Sinto muito, é assim. Não sou burguesa, não sou pequeno burguesa. Detesto os critérios da pequena burguesia.

A sra. se considera uma heroína da resistência?

Heroína não, mas uma ativista civil, sim. Porque tive acesso à educação, tive acesso à leitura, tive privilégios demais para não devolvê-los. Mas é simplesmente isso. Tive acesso a situações que outros não têm. E cada vez que escuto "chegou uma balsa com 80, 90 pessoas, que vêm navegando da África às Canárias, ou à Espanha ou à Itália, gente por três dias navegando, sem água, sem comida, com crianças. Eu me vejo nessas pessoas.

Num dos trechos de *A Intuição da Ilha*, a sra. conta que na despedida de Saramago, já no cemitério, falou-se de Jorge Amado e de seu medo de voar. Pode lembrar essa história?

O corpo de José estava sendo levado, e ninguém dizia nada. Então eu falei. Falei do medo de voar de Jorge Amado, e que um dia estavam no avião, iam de Paris a algum lugar, e Zélia (Gatai, escritora e esposa do escritor) estava dormindo. E de repente Jorge diz: "Zélia, estamos aqui". E nesse momento o piloto disse: "Atenção, temos um problema com o motor. Vamos fazer um pouso de emergência". E então Jorge Amado, em um ataque de pânico, começou a pedir "um jornal, um jornal, me dá um jornal". E então Zélia lhe disse: "Vamos morrer e você discute por um jornal?". Jorge respondeu: "Você quer que eu morra sem saber o que aconteceu no mundo? Quer que

> Eu confio nos jovens. Deixamos a eles um mundo repugnante. E espero que os jovens venham para destituí-lo"

eu morra sem saber o que aconteceu?". E então lembrei dessa história para dizer... "Vamos contar ao Saramago o que, segundo os jornais, aconteceu ontem no mundo: morreu uma pessoa ... interessante, uma pessoa... uma grande pessoa".

Saramago faria 100 anos neste novembro de 2022. Se estivesse vivo, como imagina sua opinião sobre o que está acontecendo no mundo hoje...?

Sempre me atenho ao que ele disse e ao que fez. Ele escreveu *Ensaio Sobre a Cegueira*, sobre cegos, pessoas que acreditam que porque têm suas vidas pessoais resolvidas, a história está resolvida. Não está, porque as secas a cada dia são maiores, os incêndios também, as pandemias... vamos responsabilizar um vírus pela pandemia que sofremos? Não seríamos nós, seres humanos, que não respeitamos os ciclos da natureza? Provocamos secas no planeta, na África, há países inteiros com seca. Se aumentamos em vários graus os níveis de temperatura, também abrimos portas para vírus e temos pandemias. E isso não é um castigo de Deus e muito menos produzido em laboratório. Fomos nós, com nossas vidas às vezes tão estúpidas. Então, *Ensaio Sobre a Cegueira* descreve uma pandemia.

E *Ensaio Sobre a Lucidez*?

É verdade que, depois de *Ensaio Sobre a Cegueira*, ele escreveu *Ensaio Sobre a Lucidez*. Mas a lucidez custa muito a ser trabalhada. A lucidez não é para pessoas egoístas. A lucidez é uma forma de pensar o mundo onde caibam todos os seres humanos, uma forma ativista. Saramago escreveu esse livro. Quantas pessoas o leram, não sei.

Como acha que Saramago estaria vendo esse Brasil de hoje?

José olhava o Brasil todos os dias. Quando ele era jovem, esteve tentando emigrar. Não pôde fazê-lo, mas o Brasil era sua terra. Vivia o desgosto da pobreza histórica, da desigualdade. José viveu com alegria o final da ditadura e a chegada da democracia. Viveu com angústia a política que alguns praticavam. Depois, a esperança de Lula, a posse de Dilma, as políticas de bem comum lançadas. Acompanhava as notícias diariamente. No Brasil estavam muitos de seus melhores amigos e amigas, gente da cultura imprescindível. A casa de Lanzarote está cheia de Brasil.

“Não tenho medo da morte porque procuro viver solidariamente, atenta aos demais”, diz Pilar

> (O mais difícil na ausência) É ter que tomar decisões sem poder falar sobre elas. Sabíamos que a morte viria se a natureza se comportasse normalmente. Vivemos juntos o luto”

Como foi para a sra. viver a pandemia?

Para mim, como sou uma privilegiada, foi tudo um privilégio, porque não tinha que sair todos os dias para trabalhar. Ficava em casa e podia ler. Mas eu via e sentia o horror que era a pandemia. Sentia o terror das casas pequenas, apertadas, com todo mundo dentro, com as pessoas sem trabalho, sem comida. Então, isso doía. Era um profundo desespero. Fomos ativistas, um grupo de gente, do México, do Brasil... Eu podia sair das 20h00 às 21h00 para ir ao supermercado. E na porta havia caixas para que os clientes deixassem produtos para os que não tinham nada. Então comprávamos e deixávamos os produtos ali. E vinham pessoas que recolhiam um quilo de arroz, uma garrafa de óleo, e deixavam para os demais. Essas foram as cadeias de solidariedade que formamos. O Exército de Portugal teve um papel magnífico. O Exército não estava preparado para matar nem para atacar nem para defender nenhum presidente (que não era atacado). O Exército fazia comida para a população carente, e todos os dias nas portas dos quartéis havia filas de gente indo buscar comida para suas famílias. Esse é um Exército patriota.

A sra. é otimista com o mundo?

Não, sou realista. E eu sei o que faço, e isso é tudo. Ou seja, se cada pessoa fizesse o que pode, iríamos em frente. Mas se estamos confortáveis e nos acomodamos...

Saramago fez à sra. uma das mais bonitas declarações de amor: "Eu teria morrido um homem mais velho se tivesse morrido antes de conhecer a Pilar". A sra. tinha a percepção dessa influência sobre a maneira dele olhar o mundo e a vida?

Nós tínhamos um projeto de vida e de trabalho em comum. Nos ajudamos no que pudemos, nos mantivemos mutuamente quando algum dos dois apresentava debilidades. Ele me ajudou a superar momentos difíceis de trabalho e desconsolo. Eu estive com ele em suas inquietações, sonhos e desejos, também em suas tristezas e doença. Decidimos fazer a vida juntos e a fizemos. Não tem a ver com o casamento. Nosso projeto ia além da fórmula do matrimônio. Escolhemos ser dois, sempre dois, mas vivendo juntos, em liberdade e confiança.

Foram 25 anos com ele e agora 12 sem ele, no que a ausência é mais difícil?

Ter que tomar decisões sem poder falar sobre elas. Sabíamos que a morte poderia vir se a natureza se comportasse normalmente (eu poderia ter morrido antes, também) e tínhamos isso assumido. De alguma forma, posso dizer que vivemos juntos o luto.

> A lucidez custa muito a ser trabalhada. A lucidez não é para pessoas egoístas. A lucidez é uma forma de pensar o mundo onde caibam todos os seres humanos, uma forma ativista. Saramago escreveu esse livro", diz Pilar, citando o livro *Ensaio Sobre a Lucidez*

> Nosso projeto ia além da fórmula do matrimônio, escolhemos ser dois, sempre dois, mas vivendo juntos, em liberdade e confiança"

Saramago era ateu, e a sra.?

Não acredito em Deus. Não me interessa o que está além. É uma alienação, um conto para controlar os seres humanos durante o tempo real que temos. A vida é para ser vivida na Terra, não no suposto céu.

Na sua visão, qual é o sentido da vida?

O sentido da vida é vivê-la e vivê-la na Terra e em companhia dos quase 10 bilhões de pessoas que habitam o planeta. Que eu não seja indiferente a ninguém.

Como encara a morte?

A morte é consequência da vida. Terminamos e ponto. Como os plantios se acabam e como se acaba o dia. Tomara que tenhamos vivido de forma harmoniosa antes que o final chegue. E tomara que seja um final tão sereno como a mudança de estação do verão ao outono. Não tenho medo da morte porque procuro viver solidariamente, atenta aos demais, integrada à coletividade humana.

Como a sra. enxerga os próximos anos deste seu trabalho à frente da fundação, deste legado?

Se penso, começo a chorar. Ou seja, é melhor fazer o que é preciso a cada dia, sabendo que meus dias são limitados, que durarão até certo ponto. E que outros dias virão e espero que melhores. Eu tenho uma enorme, enorme confiança na juventude, penso que deixamos a eles um mundo repugnante. E espero que os jovens venham para destituí-lo, quanto antes melhor. Eu confio nos jovens. RR

BREVE LANÇAMENTO

Perspectiva Ilustrada Preliminar do Detalhe da Fachada.

BUENO BRANDÃO 257

SINGULAR

Inspirado no que há de mais moderno em arquitetura, paisagismo e design de interiores.

Foto produzida no espaço do Roberto Migotto CASACOR São Paulo 2022

500M² — **5 SUÍTES**

Visite nosso espaço conceito: Rua Bueno Brandão, 257 | Vila Nova Conceição

INTERMEDIAÇÕES:

TEGRA Vendas

Lopes

FALE COM O NOSSO CONSULTOR DE VENDAS

REALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO:

TEGRA INCORPORADORA

EMPREENDIMENTO BUENO BRANDÃO 257 - SÃO PAULO-SP. Incorporadora responsável TGSP-88 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com sede no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, Ala B, 14º andar, Condomínio WTorre Morumbi, Vila Gertrudes, CEP 04794-000, inscrita no CNPJ/MF sob nº 34.583.520/0001-96. Projeto arquitetônico: Königsberger Vannucchi Arquitetos Associados. Projeto paisagístico: Cardim Arquitetura Paisagística. Projeto paisagístico: EDSA – Criação Conceitual do Paisagismo. Projeto de arquitetura de interiores: Roberto Migotto Arquitetura de Interiores. Memorial de incorporação registrado sob o R.06, da matrícula nº 201.003, em 20.10.2022, do 4º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP e patrimônio de afetação averbado sob Av.07 da referida matrícula. As informações constantes no memorial de incorporação e nos futuros instrumentos de compra e venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. As informações referentes às estimativas orçamentárias das despesas condominiais são meramente ilustrativas e poderão sofrer alterações após as realizações das assembleias de instalação dos condomínios. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o memorial descritivo do empreendimento e projeto de decoração. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do contrato de aquisição da unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. As vistas do entorno apresentadas nas ilustrações artísticas são aproximadas e imprecisas, ou seja, meramente ilustrativas e podem não corresponder exatamente à realidade presente ou à realidade no momento da entrega. A incorporadora não se responsabiliza pelas construções vizinhas ao empreendimento. Itens como acréscimo nas edificações existentes no entorno, aberturas de janelas, alterações de afastamentos, entre outras condições dos imóveis de terceiros podem ser verificados no local, cabendo ao Poder Público fiscalizar a regularidade das construções vizinhas ao empreendimento. Demais informações estarão à disposição no futuro plantão de vendas. Este material é preliminar e está sujeito a alteração sem aviso prévio. Intermediações: Tegra Vendas. Creci J-28.638. LPS São Paulo Consultoria. Creci 24.073-J.

Amalá na floresta, óleo sobre tela de Rosina Becker do Valle, 1971

POLIFONIA BRASILEIRA

No Masp, o destaque à intimidade e aos costumes da população em quase quatro centenas de obras de 250 artistas

por ROSANE PAVAM

Em um ano especialíssimo, durante o qual foram celebrados o centenário da Semana de Arte Moderna e o Bicentenário da Independência do Brasil, 380 obras (24 delas inéditas) de 250 artistas e coletivos estiveram presentes na mostra *Histórias Brasileiras*, no Museu de Arte de São Paulo (Masp). A exibição integrou a série dedicada às Histórias, inici-ada em 2016 com *Histórias da infância*, e cuja pro-posta foi a de rever criticamente a trajetória do país.

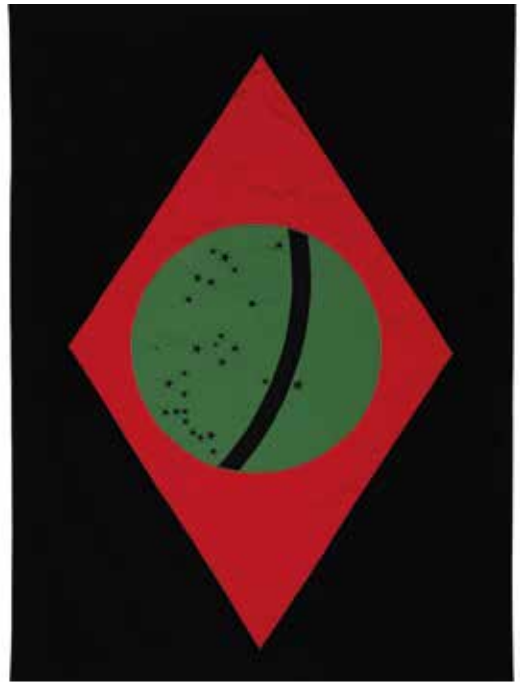
A curadoria da exibição, comandada pelo diretor artístico da instituição, Adriano Pedrosa, e pela histo-riadora Lilia Moritz Schwarcz, quis trazer à luz um Brasil esquecido na invisibilidade. Por dois andares do Masp, a mostra incluiu uma variedade de mídias, suportes, tipologias, origens, regiões e períodos, orga-0nizados em oito núcleos temáticos: *Bandeiras e mapas*, *Paisagens e trópicos*, *Terra e território*, *Retoma-das*, *Retratos*, *Rebeliões e revoltas*, *Mitos e ritos* e *Festas*. A perspectiva geral foi a de abarcar histórias sociais e políticas, íntimas, privadas, dos costu-mes e do cotidiano contidas em uma cultura visual que havia se esquecido delas em busca de apenas destacar grandes personagens e fatos oficiais.

Como dizem os curadores, esta exposição cen-trou-se em mostrar "um caráter mais polifônico e fragmentado, escapando de uma visão definitiva, ca-nônica e totalizante" da arte brasileira. Assim é que faz sentido a presença, na exibição, de uma obra como *Bandeira afro-brasileira* (2022), do artista paulista de 37 anos Bruno Baptistelli, que altera as tonalidades da flâmula nacional para convertê-la numa bandeira em oposição àquela com o lema "Ordem e progresso",

AMALÁ NA FLORESTA, JORGE BASTOS; *A ÁRVORE DA VIDA*, RODRIGO GUEDES DA SILVA

Wazaká, a árvore da vida, óleo sobre tela de Carmézia Emiliano, 2022

Autorretrato, proteção Yemanjá
óleo de Yêdamaria, 1978,



Bandeira afro-brasileira, em tecido
de algodão, de Baptistelli, 2022

Natureza morta , foto digital
sobre papel de Denilson Baniwa, 2016

Trapioca Box, sobre madeira e
metal, de Emmanuel Nassar, 2021

cujas cores aludem à casa imperial de Habsburgo e Bragança. Na seção *Paisagens e trópicos*, estão tanto as pinturas que idealizaram um paraíso local à moda europeia no século XVII, como a tela *Paisagem com jiboia* (1660), do holandês Frans Post (1612–1680), até a fotografia *Natureza morta 1* (2016), do amazonense de 38 anos Denilson Baniwa, que traz a silhueta de um indígena morto sobre a Floresta Amazônica, a indicar a devastação da mata.

A obra do paulista de 37 anos Jaime Lauriano *Nessa terra, em se plantando, tudo dá* (2015) foi incluída no núcleo *Terra e território* de modo a ilustrar a exploração de culturas agrícolas pelo sistema escravista. No núcleo *Retomadas*, entendeu-se a palavra retomar como criar, ficcionalizar e transformar, como se vê na obra *Monumento à voz de Anastácia* (2019), do carioca de 32 anos Yhuri Cruz. A imagem se apropria da representação colonial de Anastácia, escravizada e obrigada a utilizar até a morte um grilhão e uma máscara de flandres, ao colocar-lhe uma boca.

No núcleo *Retratos* estão representações de vozes indígenas, negras e ativistas, e retratos icônicos da história brasileira, através de autorretratos ou representações de figuras de poder de diferentes períodos. Em *Rebeliões e revoltas*, a serigrafia *A Luta* (2018–19), do paulista de 36 anos Santarosa Barreto, reitera a urgência de militâncias sociais. Religiões são representadas em *Mitos e ritos* e o país da celebração vem recuperado em *Festas*, que traz, por exemplo, a tela *Sem título* (1968), da mineira Maria Auxiliadora (1935–1974), a representar um baile black.

FOTOS: *AUTORRETRATO* MÁRCIO LIMA, *BANDEIRA AFRO-BRASILEIRA* EDUARDO ORTEGA, *TRAPIOCA BOX* ANA PIGOSSO, *NATUREZA MORTA* DENILSON BANIWA

DESFRUTE O VERDADEIRO LUXO

Isolado no topo do navio está o The Haven by Norwegian®, um enclave exclusivo e particular, que oferece nossas mais luxuosas e bem decoradas acomodações. Desfrute a tranquilidade do The Haven Courtyard, com piscina e solário privativos. Aproveite o serviço pessoal inigualável de um mordomo concierge, que cuidará de tudo para você a bordo e em terra, para que você possa se concentrar em desfrutar ótimos momentos. Além disso, você está a apenas alguns passos dos exclusivos restaurantes de especialidade, shows premiados e atividades empolgantes que o navio tem a oferecer. Experimente o verdadeiro luxo navegando em férias inesquecíveis.

THE HAVEN BY NORWEGIAN®

NCL NORWEGIAN CRUISE LINE® *Feel Free*®

Acesse nosso QR Code e ganhe um brinde exclusivo na compra de uma cabine.

ATENDIMENTO EXCLUSIVO: **(11) 3177-3133** OU ACESSE O SITE: **WWW.NCL.COM.BR**

No suave balanço do mar

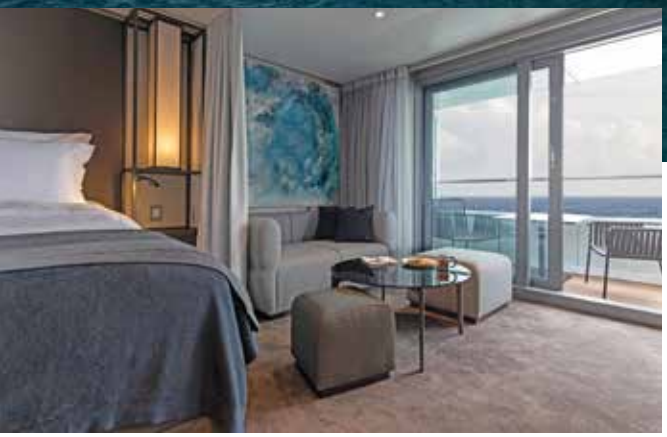
O mercado de cruzeiros de luxo se consolida com conforto, boa mesa e serviço impecável em roteiros de polo a polo

por MARI CAMPOS

Acordar a cada dia em um lugar paradisíaco diferente, ter o café da manhã servido na varanda privativa, saborear uma gastronomia estrelada a poucos passos da suíte e ter um mordomo para fazer e desfazer suas malas. Estes são apenas alguns dos atrativos que os cruzeiros de luxo e ultraluxo oferecem. O 2022 Luxury Market Report revelou que de 51 embarcações na pré-pandemia, em 2019, o mercado de cruzeiros de luxo deve saltar para um total de 89 até 2027, atingindo mais de 1,3 milhão de passageiros.

Nos próximos dois anos, prevê-se a chegada de dez novos navios com capacidade em torno de apenas 200 passageiros. Só o Grupo Scenic, pioneiro nesse mercado, lançará em 2023 mais dois iates, o Scenic Eclipse II e o Emerald Sakara, diz Ricardo Alves, diretor-executivo da Velle Representações, especialista em cruzeiros e iates de alto padrão. Esqueça os estereótipos dos grandes cruzeiros, com parques aquáticos a bordo, piscinas e discotecas lotadas, restaurantes com fila ou desembarque demorado. Realizados em embarcações de pequeno e médio portes, com poucos passageiros e mimos a bordo, os cruzeiros de luxo garantem o máximo de conforto e atenção aos detalhes, criando uma jornada personalizada.

Ao prezar por intimidade, autenticidade e boa gastronomia, essa nova safra de cruzeiros atinge níveis de serviços e instalações compatíveis com alguns dos mais luxuosos hotéis do mundo. Em roteiros que vão literalmente de polo a polo, passam por destinos em todos os continentes do planeta.



SCENIC ECLIPSE

O ÚNICO SEIS ESTRELAS DO MUNDO

Com apenas 114 luxuosas acomodações, todas elas suítes acompanhadas de varanda privativa, o Scenic Eclipse revolucionou o mercado de cruzeiros de ultraluxo em 2019 – e é até hoje o único considerado seis estrelas, com helicóptero H130 e até seu próprio submarino Worx U-Boat a bordo. O primeiro iate de descobertas marítimas tem serviço de mordomo para todas as suítes, dez exclusivas e refinadas experiências gastronômicas, distintos salões e piscinas e 550m² de spa. Promove viagens com tudo incluído: alimentação, bebidas, míni-bar, room service 24 horas, wi-fi, palestras, transfers, passeios em todos os portos de escala e todas as gorjetas, entre outros benefícios. Há caiaques, pranchas de SUP e outras facilidades esportivas. O Eclipse navega por vários continentes, propondo aventuras em mais de 50 países – além de roteiros pela Antártica. E tem novidade a caminho: em 2023, a família Eclipse aumenta com a chegada do Scenic Eclipse II. O roteiro Caribbean Soujourn, com 13 dias na região e tudo incluído, custa desde US$ 9.957 por pessoa. **scenic.us**

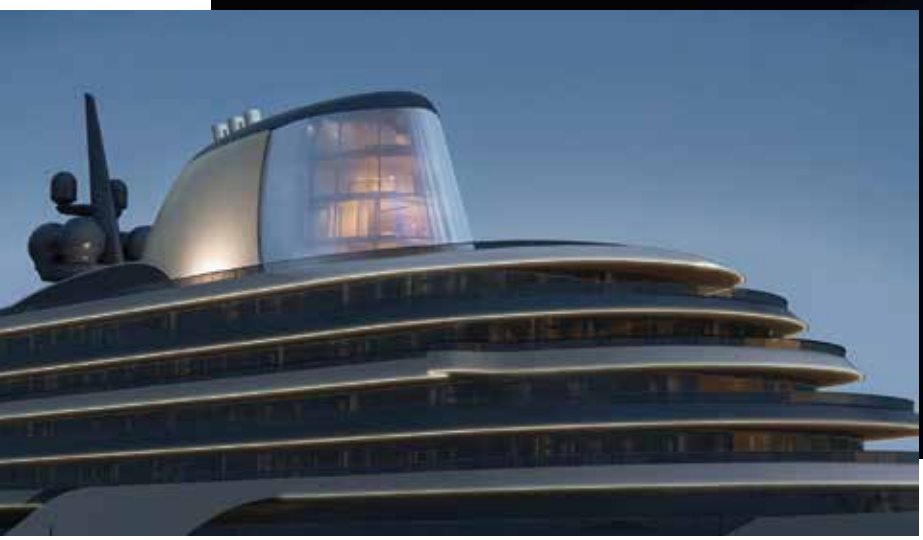
FOUR SEASONS YACHTS

NOVIDADE NO SETOR PARA 2025

Com o crescimento do setor, novos navios e iates cada vez mais surpreendentes estão chegando ao mercado. É o caso da rede hoteleira Four Seasons, que anunciou recentemente o lançamento de seus Four Seasons Yachts. O primeiro deles fará sua viagem inaugural em 2025 com apenas 95 exclusivas acomodações a bordo, todas muito espaçosas e com os padrões Four Seasons de conforto, serviços e gastronomia.

Ainda não foram divulgadas informações sobre valores e itinerários mas, com diversas combinações de suítes possíveis nos iates, a ideia principal é criar opções semelhantes a vilas de luxo em alto-mar, num formato de cruzeiros sem precedentes no setor.

fourseasons.com/landing-pages/corporate/yachts/



FOUR SEASONS

SWAN HELLENIC

A MAIS JOVEM DO MERCADO

Neste ano, a armadora russa Swan Hellenic começou a operar com dois navios novinhos em folha, centrados em cruzeiros de expedição cheios de conforto – e especialmente desenhados para navegar pelos polos com cerca de 200 passageiros a bordo e sistema tudo incluído. Com design nórdico e minimalista, o SH Minerva tem roteiros por Bali, Papua Nova Guiné, Komodo e pelo continente Antártico; o SH Vega mira no Ártico, na Antártica e em itinerários exclusivos pela costa africana.

A companhia traz mais uma novidade em 2023: seu terceiro navio, SH Diana, será lançado com foco em cruzeiros de alto padrão pelo Mediterrâneo, Mar Vermelho e África Oriental. Um roteiro pelas Ilhas Malvinas e península Antártica ao longo de 16 dias sai desde US$ 11.561 por pessoa. **swanhellenic.com**

SILVERSEA

A GRANDE INOVADORA DO LUXO NOS SETE MARES

Navios que oferecem somente suítes (a maioria com varanda), amenidades Bulgari e Ortigia, mordomo, curadoria dedicada, serviço personalizado. A Silversea, inovadora dos cruzeiros de ultraluxo, possui dez navios de pequeno porte que propõem elegância casual e impecáveis padrões de serviço em itinerários por todos os continentes – do Mediterrâneo às Ilhas Galápagos, do Ártico à Antártica. Travessias oceânicas fora do óbvio e roteiros inusitados por destinos de sonho da costa africana ou pela Ásia também estão no menu. A bordo, esqueça o cartão de crédito: das refeições aos bares e cafés, do serviço de quarto ilimitado às gorjetas, do wi-fi às excursões em terra, das degustações de vinho às palestras e cooking classes, tudo está incluído, 24 horas por dia. Caviar e champanhe à disposição a qualquer hora? Tem também. E a frota da Silversea cresce: a companhia lançará em breve dois novos navios ultraluxuosos da classe Nova, que prometem vir com design totalmente inovador. Um roteiro de 18 dias entre Singapura e Sydney no belo Silver Muse, explorando diversos destinos em Singapura, Indonésia e Austrália com tudo incluído, vale desde US$ 7.150 por pessoa. **silversea.com**

A suíte do Yacht Club no Seaview, da MSC

MSC SEAVIEW
Com o luxo do Yacht Club

Suítes com mordomos, spa privativos, piscina e academia funcionam na primeira classe do transatlântico

por LANA BONET

A suntuosidade e o tamanho impressionam. Projetado e construído na Itália, o navio de cruzeiros Seaview, da MSC, também chama a atenção pelo espaço exclusivo. O MSC Yacht Club é uma espécie de "primeira classe" do transatlântico. A experiência de luxo na área privativa inicia-se no embarque. Passageiros são recebidos por um mordomo, disponível 24 horas, que os acompanhará a uma das 86 suítes. As categorias Deluxe, Executiva, Familiar e Royal oferecem serviço de quarto a qualquer momento e confortos como lençóis de algodão egípcio, colchões ergonômicos, banheiros em mármore, menu de travesseiros e serviço de fazer e desfazer as malas. O acesso privativo ao MSC Aurea SPA, um spa balinês com opções de massagens, tratamentos de beleza e saúde, é outro diferencial. Além disso, uma academia e uma área de piscina privativa com solário. Os passeios terrestres podem ser customizados, com motorista e guia turístico, e a recepção Concierge é 24 horas. Bebidas são all inclusive no espaço premium, com uma interessante carta de vinhos e destilados. No Top Sail Lounge, o bufê tem uma seleção de coquetéis e champanhes. No restaurante gourmet, as refeições à la carte no café da manhã, almoço e jantar são servidas nos horários mais convenientes aos hóspedes. E se você quiser fazer compras, o mordomo leva joias e itens das boutiques do navio para serem escolhidas na privacidade das cabines. **msccruzeiros.com.br**

NCL THE HAVEN
Top em alto-mar

Um navio dentro do navio: solário, piscina e hidromassagem privativas, mordomo e alta gastronomia

Uma experiência única em seu próprio navio dentro de um navio. Assim se define o luxuoso cruzeiro The Haven by Norwegian, da NCL, que em seu topo abriga espaçosas e luxuosas acomodações de até 622 m^2, com ampla sala de estar, paredes envidraçadas, terraços ao ar livre e área de jantar privativa, com design contemporâneo. Entre os serviços especiais, um mordomo está à disposição 24 horas, para desfazer as malas ou repor o champanhe, enquanto um concierge ajuda com reservas de restaurantes, entretenimento e excursões em terra. Além disso, o navio oferece momentos de total privacidade e tranquilidade no solário The Haven Courtyard e Sundeck, com piscina e hidromassagem totalmente reservados. Os drinques preparados no Haven Bar, são um capítulo à parte, uma das melhores pedidas do hotel em alto-mar. E ainda a excelente gastronomia do The Haven Restaurant, que também serve aos passageiros na suíte: basta avisar o seu mordomo. *(Lana Bonet)* **ncl.com**

Privacidade e conforto no topo do navio

BETC HAVAS
MSC YACHT CLUB
DESCUBRA A PRIVACIDADE E O LUXO DO MSC YACHT CLUB.
Existe um lugar neste mundo onde a exclusividade assume todo o seu significado. Um cenário único, onde atendemos aos seus menores desejos.
Esse lugar é o MSC Yacht Club, um mundo de privacidade, requinte e exclusividade a bordo dos navios da MSC Cruzeiros.
Para mais informações: msccruzeiros.com.br
MSC CRUZEIROS
UM MUNDO DE DESCOBERTAS
CONFIRA AQUI

Hotel Carroção

O MELHOR HOTEL DO BRASIL PARA VIAJAR COM CRIANÇAS

1. O inesquecível encontro com o Tiranossauro Rex.
2. 'Enigma da Pedra': estalactites e cachoeiras de água quente.
3. Com sua arquitetura colonial, o Campanário é o centro das atenções.

O Hotel Carroção é o único brasileiro na categoria "Hotéis Novos e Badalados" dos melhores do mundo

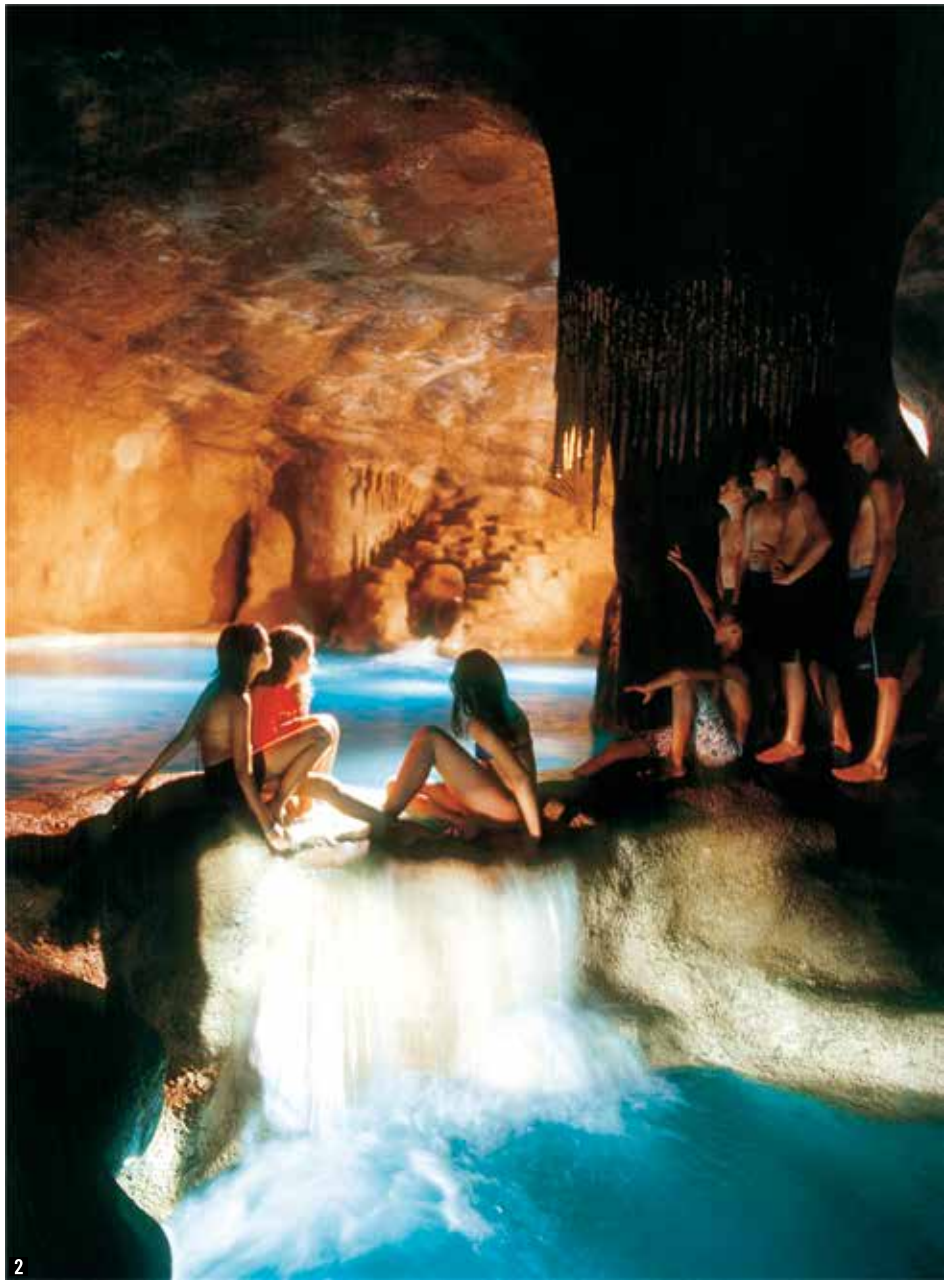
O Hotel Carroção, localizado em Tatuí, interior de São Paulo, foi o único empreendimento brasileiro a sair na lista de "Hotéis Novos e Badalados" da edição de 2022 da premiação internacional "TripAdvisor Travellers' Choice Awards". Isso coloca o Hotel Carroção em um exclusivo grupo de 1% dos melhores hotéis do mundo. Em um ano de forte competição e mudanças nas prioridades dos viajantes, o Hotel Carroção superou as expectativas e foi eleito como um de seus favoritos do mundo. O Travellers' Choice Awards homenageia os melhores em viagens, reconhecendo os lugares que proporcionaram as experiências mais excepcionais.

O Sítio do Carroção, que até o início de 2020 era somente um acampamento de férias para crianças, afirma que "Com a pandemia, surgiu a necessidade de preservar os mais de 150 colaboradores diretos, além dos incontáveis indiretos, após o cancelamento das mais de 500 escolas que anualmente nos visitavam.

Numa época em que inúmeros empreendimentos fecharam, nós fomos em direção contrária: abrimos um hotel em meio à pandemia e mostramos ser possível fazer hotelaria de sucesso e reconhecimento, mesmo em meio ao caos.

SÍTIO DO CARROÇÃO

·hotel·



2

3

Abrimos um hotel em meio à pandemia e mostramos ser possível fazer hotelaria de sucesso e reconhecimento, mesmo em meio ao caos.

Uma saída criativa e ousada diante de um cenário de incerteza, em que muitos se deixaram tomar pela inércia.”. Nas palavras de Kanika Soni, diretora comercial do Tripadvisor, “os Travellers' Choice Awards reconhecem o que há de melhor em turismo e hospitalidade, de acordo com quem mais importa: seus hóspedes. Classificar entre os Melhores dos Melhores é sempre difícil – mas nunca mais do que este ano, à medida que emergimos da pandemia.”. Com uma infraestrutura impecável, profissionais altamente capacitados e atrações e serviços superiores aos melhores hotéis do mundo, o Sítio do Carroção é o destino perfeito para viver momentos inesquecíveis em família.

Best of the Best 2022

www.carrocao.com/hotel
Tel.: (15) 3305-2000

Nova coleção Sauer celebra a criatividade de Stephanie Wenk

N20 marca a vigésima colaboração da diretora criativa para a joalheria brasileira

por HERMES GALVÃO

Uma coleção de pura intuição: mais que uma retrospectiva, a memória viva de um trabalho que revolucionou a joalheria brasileira. Para celebrar a liberdade inventiva de Stephanie Wenk, a Sauer apresenta N20 em comemoração à 20ª colaboração da diretora criativa para a casa fundada em 1941, no Rio de Janeiro. Desde 2014, Stephanie é a responsável por trazer os códigos tradicionais da marca para a atualidade, em coleções carregadas de simbologias e feminilidade.

Agora, a designer explora formas orgânicas e resgata os materiais usados em suas primeiras criações, como o cristal de rocha e a turmalina paraíba, que ganha uma linha especial para enaltecer o know-how pioneiro da Sauer no trabalho com a gema. "Uma ideia nasce a partir da contemplação de uma joia da natureza. É a partir de sua dimensão que viajamos em todas as suas possibilidades, lapidando para não só transformar, mas transmutar um mineral em verdadeiras obras de arte". Diamantes, safiras e tanzanitas também surgem radiantes, além do lápis-lazúli e ônix, pedras fundamentais na construção da personalidade criativa de Stephanie.

A coleção refaz a trajetória de Stephanie Wenk com joias em franco diálogo entre o clássico e o contemporâneo

A coleção refaz a trajetória de Stephanie Wenk com joias em franco diálogo entre o clássico e o contemporâneo. Sua revolução vai ao encontro da tradição da marca que transformou pedras brasileiras em peças de desejo e objetos de adoração. "Honrar a identidade da Sauer e atualizar sua história, com a mesma personalidade que a tornou uma das joalherias mais respeitadas do mundo, é uma missão que se torna possível graças à filosofia de vida de seu fundador, Jules Sauer", conta Stephanie. "Todo o trabalho no ateliê, desde o sonho à realização, passa por mentes e mãos curiosas que acreditam no poder físico, emocional e espiritual das gemas.

Esta coleção nasce para honrar e reforçar o DNA de uma marca familiar e a nossa paixão pelo Brasil, sua natureza exuberante, cultura e originalidade", explica ela, que desde 2015 trabalha exclusivamente com ouro 18k reciclado de modo a reduzir o impacto ambiental no país. Em plena consciência ecológica, a Sauer também uniu-se a projetos na Amazônia para incentivar a valorização e o manejo sustentável de recursos na região: cada vez que uma joia é vendida, uma muda nativa e outra de café é plantada no sul do estado do Amazonas. Em contato profundo com a gênese da marca, ao combinar o improvável com o surpreendente, Stephanie trouxe frescor e um toque preciso de bom humor à moda brasileira e à joalheria internacional, unindo constelações, dimensões esotéricas, movimentos artísticos, estudos arquitetônicos e descobertas científicas em coleções para vestir e colecionar.

"Em parceria com os artesãos, os verdadeiros guardiões dos códigos da Sauer, trabalhamos em alquimia sutil para transformar joias em esculturas atemporais que atravessam gerações e ultrapassam tendências", diz. "Com eles, aprendo a cada dia que uma joia nasce predisposta a encontrar um corpo perfeito para perpetuar seu brilho e sua particularidade indelével, assim como a alma de quem sabe admirá-la. É tudo questão de química".

FOTO: ANDRÉ LIGEIRO

Desde 2014, Stephanie é a responsável por trazer os códigos tradicionais da marca para a atualidade em coleções carregadas de simbologias e feminilidade

FOTO: JOÃO ÁVILA

Robb Report

BEST OF THE BEST 2022

"O QUE TEM DE SER TEM MUITA FORÇA, TEM UMA FORÇA ENORME." FOI O QUE ESCREVEU JOÃO GUIMARÃES ROSA NO ROMANCE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS* E SERVE PARA NÓS. O ANO QUE PASSOU NOS FEZ RESPIRAR NOVAMENTE. LIBERTOU IDEIAS, ESTILO, ARTE, VIAGENS E DESEJOS REPRESADOS EM DOIS ANOS DE PANDEMIA. ESTA EDIÇÃO DE ROBB REPORT CHEGOU PARA CELEBRAR O MELHOR DE 2022. O ANO QUE TINHA DE SER.

VIAGENS

A GRANDE FUGA

por MARK ELLWOOD, SANDRA RAMANI, MARY HOLLAND, JEN MURPHY, NICK SCOTT, ANDREW SESSA e JEMIMA SISSONS

O mercado de turismo tenta equilibrar a demanda reprimida pelas viagens de luxo depois que as restrições causadas pela pandemia diminuíram. Os viajantes já não se importam em gastar mais pela experiência certa. "Os mais ricos tiveram tempo para sonhar alto", diz o especialista em viagens Keith Waldon, do Departure Lounge. Cari Gray, da Gray & Co., observou uma tendência semelhante: "Agora não se trata apenas de um iate para o dia, mas para a semana.

Não é de admirar que os hotéis não contem mais com serviços impecáveis como um argumento decisivo. É sobre o que você pode obter de um destino", observa a chefe da Scott Dunn Private, Jules Maury. O novo iate operado pelo Borgo Santo Pietro, por exemplo, que Jules reservou para clientes, leva-os a passeios costeiros na Toscana com o estrelado chef do restaurante do hotel a bordo. Outras tendências são os acampamentos de safári em casas na árvore e os hotéis móveis, que a cada seis meses podem se deslocar para locais turísticos como o Camboja e se instalar em uma estrutura que pode ir de um palácio até uma casa-barco.

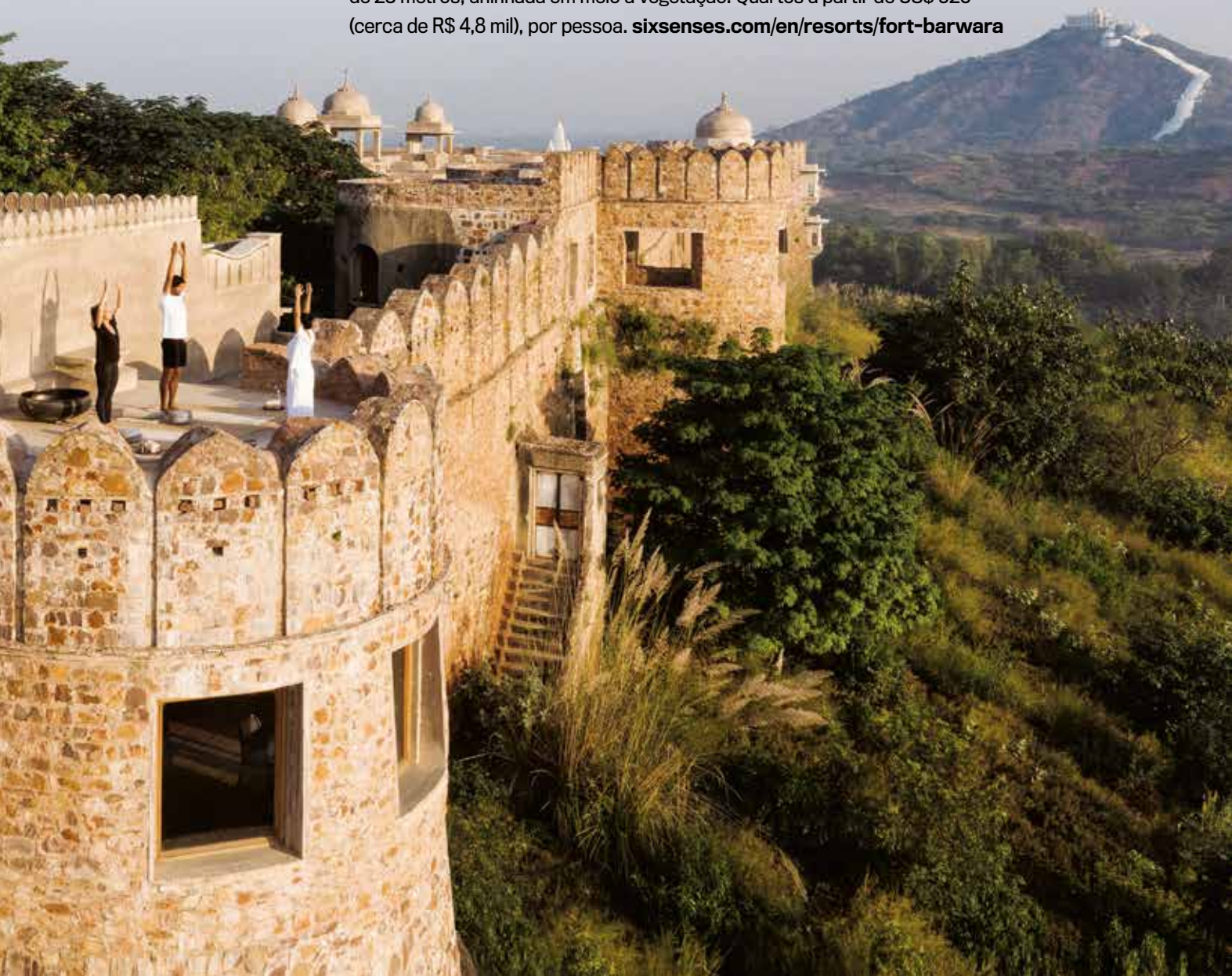
Marcas de viagens tradicionais também expandem para além do tradicional. Waldon relata a demanda de clientes no lançamento do Ritz-Carlton Yacht, em agosto. A Aman também estreará uma embarcação de 50 suítes e 600 pés em 2025, com o codinome Projeto Sama. Já a Orient Express em breve retornará sob nova direção, da Accor, que adicionará mais trens – com banheiros privativos – bem como hotéis homônimos, conectados em uma grande rede de luxo.

SIX SENSES FORT BARWARA

RAJASTÃO, ÍNDIA

Repleto de residências reais transformadas em resorts arrebatadores, o Rajastão, na Índia, é um destino dos mais desejados atualmente. E esse fascínio deve aumentar o último empreendimento de luxo que, de longe, é o mais exagerado até agora. Em uma colina relativamente remota entre os tons de rosa de Jaipur e o lar dos tigres no Parque Nacional Ranthambore, a Six Senses, empresa especializada em bem-estar,abriu um retiro de 48 suítes em uma extensa fortaleza murada de 700 anos,que possui não um, mas dois palácios, além de um par de templos.

Graças a uma restauração impecável que durou uma década, os salões de teto alto de um palácio se tornaram saguão, enquanto uma torre de vigia agora possui áreas de jantar privativas para um dos três restaurantes, todos baseados em ingredientes de origem local. O Six Senses combinou os templos e o segundo palácio para criar um spa e uma área de fitness de 2,7 mil metros quadrados, oferecendo desde modalidades de Ayurveda e meditação até práticas ocidentais como o CrossFit. Além disso, o local é cheio de jardins com palmeiras e uma piscina de 25 metros, aninhada em meio à vegetação. Quartos a partir de US$ 920 (cerca de R$ 4,8 mil), por pessoa. **sixsenses.com/en/resorts/fort-barwara**



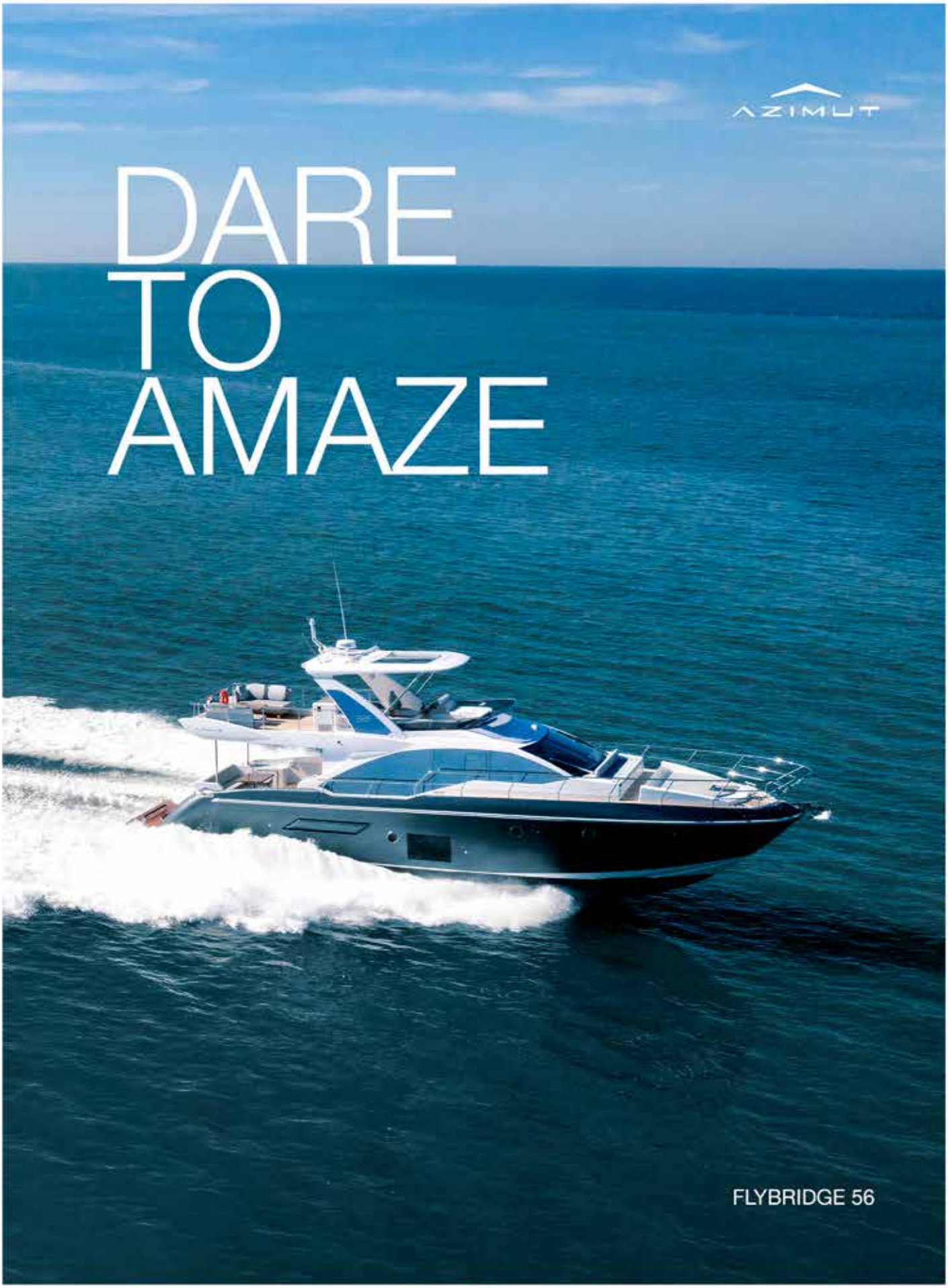
WELLNESS RESORT

JOALI BEING MALDIVAS

O arquipélago das Maldivas, no Oceano Pacífico, ao sul da Índia, envolve 1.196 ilhas, 160 delas particulares e consideradas o paraíso na Terra. Aberto ali em 2021, o Joali Being é luxuoso como outros cinco-estrelas ao redor, mas difere em conceito. É o primeiro resort de luxo totalmente dedicado ao bem-estar nas Maldivas. Em praias de areia finíssima, estão as vilas com piscina particular e spa com mais de 60 tratamentos e alta gastronomia, do vegano ao health food sofisticado. Há os mordomos que pensam nos detalhes, os "jadugares" (mágicos). Uma das filosofias do lugar é se desconectar. Assim, não há sinal de wi-fi nas áreas comuns, só nos aposentos. O nome Joali vem de "joy", que quer dizer "alegria" e diz muito sobre o conceito do hotel, que foge ao estereótipo segundo o qual as Maldivas destinam-se aos recém-casados. Ali se pode cuidar do corpo e da mente sozinho, com amigos ou família. **joali.com/joalibeing/**

AZIMUT

DARE TO AMAZE



FLYBRIDGE 56

Lobby do hotel, antiga casa do Visconde de Lanesborough e hospital no século XVIII

NUMA ESQUINA DE LONDRES

Em frente ao Hyde Park e perto do Buckingham Palace, The Lanesborough, da Oetker Collection, um dos hotéis mais luxuosos do mundo, ganha novo restaurante e temporada de chá da tarde

por GISELE VITÓRIA, de Londres

Doce e gentil, o mordomo polonês Norbet Miklinski se oferece educadamente para ajudar a desfazer a mala dos hóspedes. Frutas, chocolates e uma garrafa de Moët Chandon no balde de gelo já estão devidamente arrumados na mesinha de centro entre os sofás do living da suíte. No icônico hotel londrino The Lanesborough, todos os hóspedes têm um serviço pessoal de mordomo 24 horas por dia para todas as categorias de quartos, com uma frota pronta a atender necessidades demandadas. Mais do que isso, o hotel abraça o hóspede. The Lanesborough captura o senso de uma grande residência com 93 quartos, incluindo 43 suítes, incluindo a Royal Suite – a maior de Londres. Com localização preciosa no coração de Londres, na Hyde Park Corner entre Knightsbridge, Belgravia e Mayfair, e bem em frente ao Hyde Park, The Lanesborough tem sido aplaudido como um dos hotéis mais luxuosos do mundo.

A menos de um quilômetro do Palácio de Buckingham e pertencente à Oetker Collection, o hotel foi construído na antiga mansão do Visconde de Lanesborough e permanece como um monumento de

The Withdrawing Room: espaço para encontros informais, chá da tarde e relax

Regency de Londres. O prédio foi erguido no mesmo local onde durante anos funcionou um hospital construído em 1733.

O ambiente elegante, olhar para os mínimos detalhes e o serviço renomado são inigualáveis. The Lanesborough esteve fechado desde 2013 e reabriu um ano e meio depois, em 2015, inteiramente reformado. A obra foi comandada por Alberto Pinto, estúdio de design de interiores de renome mundial.

NOVO RESTAURANTE

The Lanesborough Grill abriu recentemente as suas portas em abril deste ano. Ancorado na culinária britânica, com uma infusão moderna e inovadora, o chef executivo Shay Cooper gosta de valorizar os artesãos regionais e os melhores ingredientes sazonais de todo o país. O novo restaurante do hotel combina tradição e inovação. Na sala de jantar, naturalmente iluminada durante o dia por um telhado abobadado de vidro, o espaço ganha outro clima e brilha suavemente sob lustres à noite. E se você tem uma reunião repentina e não consegue cumprir a sua reserva para jantar um fantástico espaguete com camarões no Grill, o prato é levado para a suíte, onde o mordomo monta a sua mesa. E não importa a hora da madrugada que você precise sair para pegar o avião, uma extraordinária mesa de café da manhã adentra o quarto, com todo tipo de delícias matutinas, ainda que seja às quatro da manhã. The Lanesborough Grill tem um menu à la carte britânico sazonal moderno. Um dos chefs mais celebrados do Reino Unido, com recorde de estrelas — Shay foi o responsável pela estrela Michelin do The Bingham Hotel em Richmond, repetindo esse sucesso como chef executivo no The Goring, quando o hotel foi premiado com sua primeira estrela Michelin durante seu mandato. Em 2020, Shay foi o chef da reabertura do icônico Notting Hill Restaurant Julie´s, novamente recebendo elogios por sua abordagem moderna e sutilmente

Novo restaurante The Lanesborough Grill, inaugurado este ano

sofisticada da cozinha tradicional britânica. "É importante que nossos hóspedes desfrutem mais do que apenas boa comida e bebida – queremos infundir elementos divertidos e criativos e, claro, uma sensação de alto glamour", diz Shay. E acrescenta: "Londres é um dos mercados de restaurantes mais estabelecidos e diversificados do mundo e é um momento muito emocionante para lançar um novo conceito de restaurante". O espaço também inclui "The Lanesborough Art Programme". A cada semestre, é inaugurada uma exposição com obras de arte de um seleto grupo de artistas britânicos, com curadoria da Art Acumen, especializada em curadoria e comissionamento de coleções de arte.

CHÁ DA TARDE

Inspirado na série *Bridgerton*, criada em parceria com Netflix e Shondaland e lançada em março de 2022, o chá da tarde no Lanesborough foi estendido até 20 de novembro. O chá de edição limitada presta homenagem à era da Regência. Cuidadosamente elaborado pelo Pastry Chef do The Lanesborough, Kevin Miller, o menu homenageia as principais famílias de Bridgerton, além da "Lanesborough House" como conhecemos hoje, construída em 1825 no estilo clássico e fashionable no ponto alto da era da Regência e hoje, o edifício símbolo do período por excelência de Londres. Para acompanhar os sabores salgados e os scones, creme e geleia do The Lanesborough, o bolo com curadoria de Miller e o conceito de doces incluirão cinco destaques. Um deles é o The Queen's Diamond, requintado chocolate artesanal misturado com mel, cardamomo verde e ganache de chocolate branco, exibido em uma linda caixa de anéis coloridos, é uma homenagem à personagem Edwina Sharma. Tudo perfeito como joia da coroa, na melhor esquina de Londres.

Chá da tarde, inspirado na série *Bridgerton*, termina no final de novembro

A Royal Suite oferece a melhor cama de Londres

Suíte de banho, com sais e gel à base de mel

Living da Grosvenor suíte, onde a televisão está dentro um quadro

ENTRE BRINDES E RELAX

No coração do Vale do Douro, numa zona classificada como patrimônio mundial pela Unesco, a uma hora e meia da cidade do Porto, o Six Senses Douro Valley é uma experiência de bem-estar combinada com os melhores vinhos produzidos em Portugal

Um copo de vinho do Porto de boas-vindas é a primeira saborosa gentileza e o prenúncio do que está por vir quando se chega ao Six Senses Douro Valley.

A quinta ocupa um terreno numa região cinematográfica. A casa, datada do século XIX, tem design de interiores contemporâneo onde se combinam elementos da arquitetura tradicional portuguesa e o atemporal estilo Six Senses. A construção foi transformada em hotel com 71 alojamentos entre quartos, suites e villas.

A estrada que leva à recepção do hotel já revela a paisagem entre vinhas, passando por um pátio ladeado por ciprestes com uma vista sobre o rio Douro de tirar o fôlego.

Até o burocrático check-in é descomplicado, tudo pensado para que nada atrapalhe a atmosfera de bem-estar, um dos princípios desse oásis português. Nos quartos e suítes, chama a atenção os materiais autênticos recolhidos no Vale do Douro, banheiros forrados com pedra calcária portuguesa, sofás e camas luxuosas e confortáveis. Todos têm um frigorífico de vinhos com uma seleção do Douro, com as temperaturas especialmente reguladas para manter as bebidas à temperatura ideal.

As Pool Villas de um e de dois quartos têm arquitetura e móveis inspirados na história local. Cada uma possui uma cozinha totalmente equipada, áreas de estar e jantar, lareira e adega. No exterior, piscina aquecida com sistema contracorrente, uma pequena área de relvado, deck privativo e uma pérgola. Todos os colchões dos aposentos foram feitos à mão em Devon, Inglaterra, com mate-

O hotel fica numa região classificada como Património Mundial da Unesco e protege 3.500 espécies botânicas

riais como lã orgânica extraída de ovelhas locais. São confortos que convidam a esticar o tempo por ali, mas há muito o que ver e experimentar no hotel.

A UM PASSO DA TAÇA

Um dos lugares mais frequentados pelos hóspedes é a Wine Library. É ali que acontecem as degustações e as provas de vinhos com banquetes de tapas que acompanham a lista com mais de 700 referências. O restaurante Vale de Abraão, com cozinha aberta, funciona all day e serve todos os períodos de refeições. Tudo é preparado com ingredientes frescos, locais, muitos vindos da horta do próprio hotel. Uma ideia simpática oferecida aos hóspedes é acompanhar o chef até à horta orgânica e colher junto legumes e ervas aromáticas e, em seguida, preparar um prato especial.

Mas a maioria das atividades gira mesmo em torno do vinho e são um convite a percorrer as vinhas, com passeios com guias pelas quintas mais antigas e adegas, com a oportunidade de conhecer seus respectivos enólogos. Há, também, passeios de barco pelo magnífico rio Douro.

Até o spa, considerado um dos melhores de Portugal, envolve as uvas em seus tratamentos. Na piscina interna, os mergulhos são uma terapia com som e jatos de massagem. No Nail bar, as unhas também podem ser feitas saboreando uma taça de vinho. Há cadeiras preparadas para amparar os copos.

SUSTENTÁVEL, TAMBÉM

Toda essa atmosfera de relaxamento e bem-estar não faria sentido se o hotel não tivesse um forte compromisso com a sustentabilidade. A preocupação envolve não só o território do Six Senses Douro Valley, mas os arredores. Afinal, é uma das zonas vinícolas mais visitadas do mundo. Toda a água consumida é filtrada, purificada e engarrafada no resort. Metade dos proveitos da venda desta água é canalizado para um Fundo de Sustentabilidade que apoia projetos locais de sustentabilidade ambiental e social. Há também um laboratório de iniciativas sustentáveis, o Earth Lab, onde são apresentados vários projetos voltados à sustentabilidade e também ensina como reduzir o consumo e apoiar a comunidade e o clima no mundo. Por estar localizado numa região classificada como Património Mundial da Unesco, o hotel protege 3.500 espécies botânicas existentes na região do Douro e está replantando e regenerando uma floresta de 4 hectares que faz parte integrante da propriedade. Nada mais atual e responsável do que viver uma experiência inesquecível de bem estar, mas em sintonia com o bem maior para planeta.

Na cozinha, tudo é preparado com ingredientes frescos, locais, muitos vindos da horta do próprio hotel

Na piscina interna, os mergulhos são uma terapia com som e jatos de massagem

FOTOS: JOHN ATHIMARITIS

MULTISOLUTION

u.sk
CLEANSER

Sabonete líquido facial que age com extrema suavidade, higienizando, hidratando e proporcionando o cuidado adequado para todos os tipos de pele.

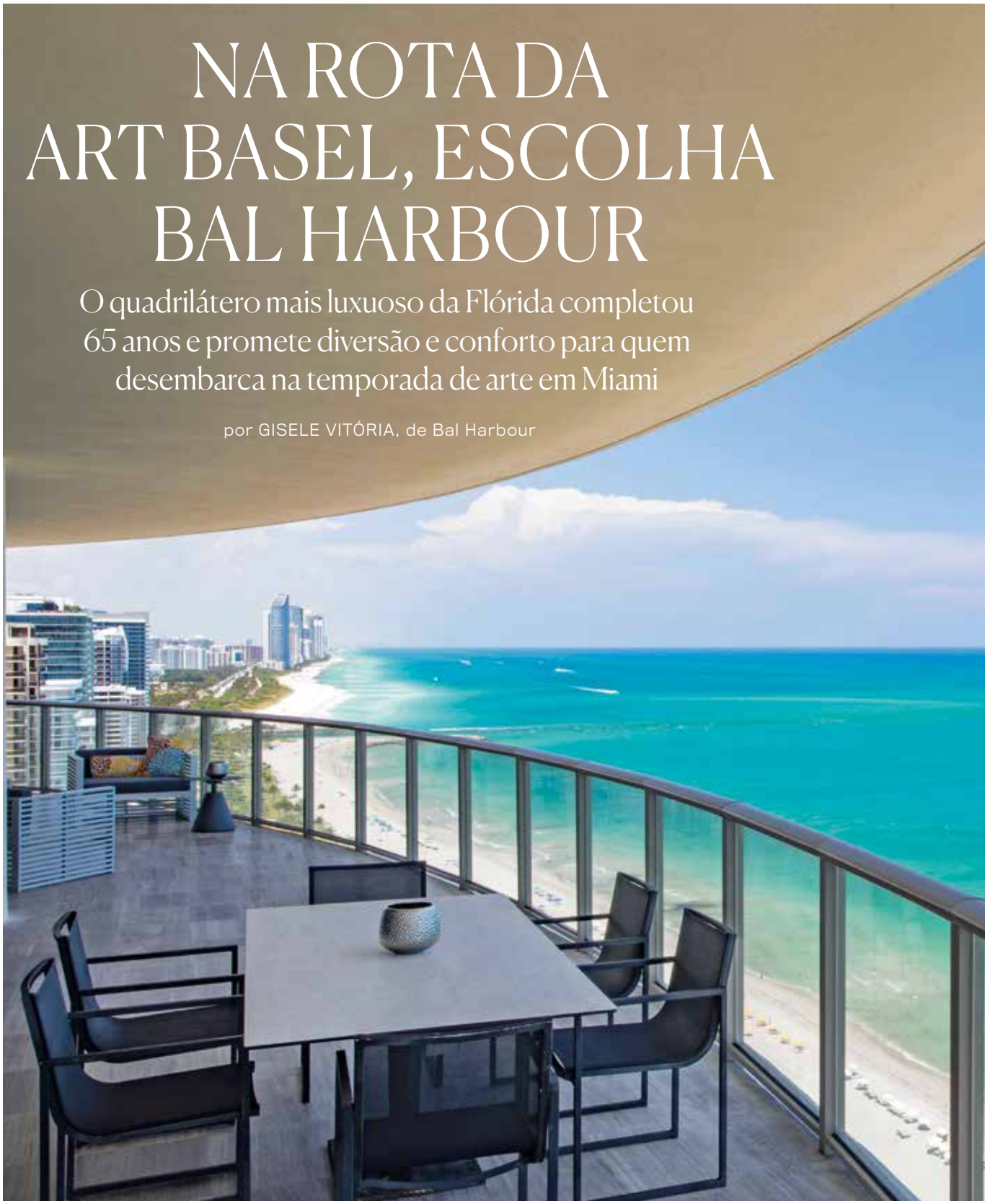
@USK

U.Sk
under skin
PHARMACEUTICAL SOLUTIONS

NA ROTA DA ART BASEL, ESCOLHA BAL HARBOUR

O quadrilátero mais luxuoso da Flórida completou 65 anos e promete diversão e conforto para quem desembarca na temporada de arte em Miami

por GISELE VITÓRIA, de Bal Harbour



Varanda da suíte presidencial do St. Regis e, no alto, detalhe do lobby do hotel mais prestigiado de Bal Harbour

A Art Basel 2022 vem com fôlego. A maior feira de arte contemporânea das Américas, que acontece em dezembro, mudou definitivamente a cara de Miami, imprimindo o necessário traço cultural ao então paraíso das compras. Com o mundo voltando ao normal, a expectativa é de que a Art Basel aqueça o inverno em Miami. “Não só a feira principal como todos os eventos paralelos à Art Basel e os negócios que estarão em volta da semana de arte, incluindo hotéis e restaurantes, vão se esmerar muito”, diz Bianca Cutait, primeira brasileira contratada como especialista sênior da Bonhams, uma das maiores casas de leilão do mundo. “O sucesso da Art Basel 2021, na abertura pós-pandemia, foi tão grande que em 2022 está todo mundo se empenhando em fazer o melhor.” Na rota do circuito artístico, a dica é ficar em Bal Harbour, refúgio de luxo de um quilômetro quadrado ao norte de Miami Beach, com conforto, comodidade e a vista para o mar mais arrebatadora da região.

O município completou 65 anos e está pronto para receber o público que vai desembarcar em Miami atrás de diversão e arte. Por lá, uma figura emblemática de Miami, tem histórias para contar. Jorge Gonzalez, manager de Bal Harbour Village desde 2013, foi por 12 anos city Manager de Miami Beach, e um dos responsáveis por transformar a região em polo das artes. Ele esteve à frente da escolha da região para a Art Basel fincar bandeira. Hoje na gestão de Bal Harbour, melhor destino para ficar na região do sul da Flórida, Gonzales abre croquis para mostrar as melhorias na região. O trecho da praia deslumbrante que atrai brasileiros na alta temporada foi ampliado para ganhar mais opções de lazer. O píer próximo ao Bal Harbour Shops em breve receberá um farol de navegação assinado pelo Mikyoung Kim Design Studio.

Na mesma avenida principal de Bal Harbour, dois grandes hotéis de luxo dividem as predileções dos hós-

pedes. O St. Regis é o preferido dos brasileiros. Na ponta adiante, avista-se o Ritz-Carlton. Muito por causa desses dois grandes hotéis, Bal Harbour é o que é. O imponente St. Regis, onde Robb Report Brasil se hospedou a convite da prefeitura de Bal Harbour, está a dois passos das areias brancas e fofas da praia paradisíaca e a 10 passos do Bal Harbour Shops. A experiência começa no lobby, repleto de obras de arte contemporâneas. As varandas proporcionam a melhor vista de Bal Harbour. Todas elas têm vista para a orla verde cristalina. As instalações do hotel incluem a experiência da gastronomia grega com o restaurante Atlantikós, onde também é servido um fabuloso café da manhã. O chá da tarde é outro ponto alto oferecido pela Patisserie La Gourmandise. A área das piscinas é um capítulo à parte. Os hóspedes podem também curtir o mar e as piscinas reservando vilas privadas.

CIRCUITO DE MUSEUS

Um diferencial para hospedar-se em Bal Harbour é o programa Unscripted Bal Harbour acess, que garante o acesso exclusivo a museus e galerias de arte. O cartão dá passe livre às instalações mais disputadas durante a Art Basel e promove visitas guiadas. Fazem parte do circuito museus como o Museum of Contemporary Art (MoCA) e o Pérez Art Museum Miami (PAMM). Da arte para a moda — e um circuito imper-dível de retaurantes — é um pulo. -Nos corredores à céu aberto do Bal Harbour Shops, cerca de 100 lojas de marcas como Prada, Gucci, Fendi, Saint Laurent, Rolex, Miu Miu e Chanel oferecem um programa divertido depois da praia e do circuito da cultura. Das marcas brasileiras, as sandálias de Alexandre Birman demarcam território, e o joalheiro Ara Vartanian está abrindo as portas. Para almoçar ou jantar, há opções como o japonês Makoto, que ganhou mais espaço ao ar livre. O francês Le Zoo, o italiano Carpaccio e o Hillstone estão também entre os mais procurados. Em breve, deve abrir as portas o mediterrâneo Aba, que une influências da Turquia e Grécia, Líbano e Israel. Boa comida, diversão e arte no melhor estilo american way of life.

No alto, o St. Regis Bar, que oferece degustação de drinques, vinhos e champanhe. Acima, uma das vilas no complexo de piscinas do St. Regis, com acesso à praia

O Bal Harbour Shops, com cerca de 100 lojas de grifes como Prada, Chanel e Gucci, além das marcas brasileiras Alexandre Birman e Ara Vartanian

"PER NOI LA PERFEZIONE VIENE
PRIMA DELLA CREAZIONE"
Parigi
FASANO 'GERO TRATTORIA BISTROT | Parigi 'GERO PANINI
@fasano #fasano www.fasano.com.br
MasterCard Black

Best of the Best 2022

ALTA FLORESTA

Considerado um dos 25 melhores ecolodges do mundo, Cristalino Lodge, no Mato Grosso, traz uma verdadeira imersão na natureza, com turismo ecológico responsável e muito luxo

A Floresta Amazônica tem 60% de sua área total situada no Brasil. O restante se divide entre Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Em solo brasileiro, além do Amazonas, a floresta se estende pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. No norte do Mato Grosso está localizado o hotel de luxo Cristalino Lodge, mais especificamente no município de Alta Floresta, área de Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) às margens do rio Cristalino, de águas geladas, tranquilas, e como diz o nome, cristalinas. Um lugar de floresta primária, preservada, que emociona os amantes da natureza, a exemplo da modelo Gisele Bündchen.

No deque flutuante sobre o rio Cristalino, a pausa para relaxar

Não à toa o Cristalino Lodge é um dos 25 melhores ecolodges do mundo, segundo a *National Geographic Traveler*. Além da estrutura luxuosa que oferece, conta com atividades diárias como trilhas pela floresta lideradas por guias experientes — inclusive para visitar a imponente castanheira nativa que possui cerca de 800 anos —, passeios de barco e canoagem, caminhadas de observação de animais, em especial mamíferos, aves e borboletas, gastronomia concentrada nos alimentos da região e visitas a projetos de conservação e educação locais. Destaque para as duas torres de observação, com 50 metros de altura, para contemplar o por do sol e principalmente o nascer do sol, quando se podem visualizar os "rios voadores", cursos de água atmosféricos formados por massas de ar carregadas de vapor de água, misturados às nuvens e impulsionados pelos ventos.

Relaxar no deque flutuante sobre o rio Cristalino também está entre as atividades preferidas dos hóspedes, que podem ainda usufruir das camas macias, dos amplos banheiros ao ar livre, da decoração com materiais em madeira e mobiliário de design brasileiro e dos sistemas de ventilação natural – todos com uso de aquecimento solar de água e tratamento de resíduos biológicos – dos cinco bangalôs que compõem o hotel, fundado em 1992. Conceito que não só reforça o

FOTOS: LUIZA FERRAZ, JORGE LOPES

O voo da arara azul e dourada, que pode ser observado pela floresta primária, onde se localiza o Cristalino Lodge

respeito pela natureza como marca a exclusividade da experiência de luxo que, mesclada ao turismo responsável, busca causar o mínimo impacto possível na natureza e o máximo conforto aos visitantes.

ESTRUTURA IMPECÁVEL

Atualmente, o Cristalino Lodge é formado por quatro reservas florestais que compõem a RPPN, com 11.399 hectares – uma área seis vezes maior do que o Arquipélago de Fernando de Noronha –, servindo, junto com o Parque Estadual Cristalino, como um corredor da vida selvagem para a espetacular e enorme diversidade de esp écies de fauna e flora da região.

Como Mato Grosso é o único estado brasileiro a abrigar os três biomas, Cerrado, Pantanal e Amazônia, naturalmente se constitui em um dos destinos mais buscados por quem deseja fazer turismo ecológico. Ou seja, agrada em cheio quem gosta da natureza e quer, de alguma forma, integrar a preservação local em um ambiente de estrutura impecável, que combina sofisticação e sustentabilidade. O pacote de hospedagem no Crisalino Lodge inclui café da manhã, almoço e jantar, bebidas não alcoólicas, atividades de exploração com guia local, equipamentos, barcos e canoas, seguro viagem e visita à Reserva Natural do Cristalino. Os valores da diária variam entre R$ 1.500 e R$ 2.000 por pessoa/noite, dependendo do tipo de acomodação. Mas tudo ali vale a pena. Assim como Gisele, quem conhece não tem outra palavra para definir a memorável experiência amazônica realizada por lá: inesquecível.

cristalinolodge.com.br

Cama macia e amplo banheiro em um dos cinco elegantes bangalôs, com mobiliário brasileiro e sistemas de ventilação natural

FOTOS: SAMUEL MELIM

Visita à Reserva Natural do Cristalino, para que o turista conheça o ecossistema local

CASTELO SAINT ANDREWS

GRAMADO-RS

RELAIS & CHATEAUX

REFERÊNCIA NA HOTELARIA DE ALTO PADRÃO NA AMÉRICA LATINA

Imagine um lugar perfeito, onde design, bem-estar, gastronomia e entretenimento se harmonizam de maneira integrada. Assim é o Castelo Saint Andrews, um Relais & Châteaux na encantadora Gramado. Envolto pelo clima intimista da Serra Gaúcha e o esplendor do Vale do Quilombo. Contamos com 3 tipos de acomodações exclusivas, sendo 11 suítes no Castelo, 8 suítes no Mountain e 3 suítes na Mountain House. Dispomos de jardins encantadores, linda vista para o Vale do Quilombo, restaurante Primrose com menus personalizados e premiada carta de vinhos, adega gourmet, boulangerie, espaço fitness, piscina aquecida, sauna, spa e cigar lounge.

Hospedagens: *de 2 a 7 noites incluímos transfer privativo, welcome drink na chegada, massagem escalda pés, serviços de concierge e mordomo, amenities Bvlgari, café da manhã menu degustação com horário livre, chá da tarde tradicional inglês*, jantar menu surprise do chef e jantar temático harmonizado, noite de pizzas gourmet*, terapia relaxante**. Visitas: Vinícola Jolimont com degustação**, Cristais de Gramado, Geo - Museu de Pedras Preciosas. Programações Extras (opcional): Ingressos Vip do Natal Luz de Gramado e passeio pelo Vale dos Vinhedos.*

Restaurante Primrose

Experiências gastronômicas harmonizadas com os melhores vinhos do mundo!

Vide site nossa programação completa de Setembro a Março, incluindo Natal e Réveillon com encantador ***Show Som & Luzes*** *no Castelo. Veja também a programação de* ***Férias de Verão 2023****. Janeiro - **Mês das Hortênsias** nos jardins do Castelo. Fevereiro - **Vindima Experience** e o **Carnaval Veneziano**. Faça sua reserva!*

Mountain House - 500m²
Uma Casa exclusiva, dentro do complexo do Castelo!

Com garagem privativa, hall, salas de jantar e estar, cozinha completa, suíte master com vista maravilhosa do Vale do Quilombo e 2 suítes loft . Você conta ainda com serviços exclusivos do hotel como: Mordomos, Camareiras, Concierges e Exclusivo Chef que irá preparar refeições a seu gosto.

*(* somente para hospedagens de 4 e 7 noites / ** somente para hospedagem com 7 noites)*

BRASILIDADES

NATUREZA E CULTURA, EM INSTANTES MEMORÁVEIS

A glória brasileira mora na diversidade. Na mistura do que somos, interior e exteriormente. Nossa cultura e nossa natureza. Há poucos luxos maiores que o de pertencer a este país, disseram-nos neste ano os criadores empenhados em amplificar a brasilidade. A cantora Anitta pisou pela primeira vez no palco do prêmio Video Music Awards, nos Estados Unidos, vencedora de um troféu. E personificou um outro luxo além do reconhecimento artístico inédito ao país. Ela vestiu Schiaparelli, maison fundada por estilista italiana que, ao rivalizar com Chanel, fez da colaboração com os artistas de vanguarda sua marca principal. Como não poderia deixar de acontecer, o criador Oskar Metsavaht também habitou o pódio dos maiores, ao apresentar a bolsa de couro de pirarucu da Osklen, excelência sustentável em parceria com a ONG Instituto E. Na nossa paisagem, três localidades nordestinas oferecem-se aos viajantes que haviam sido retidos pelo duro isolamento imposto durante a pandemia.

Nos Lençóis Maranhenses, o maior parque de dunas do país, é preciso mergulhar nas opções de espetáculo natural em série. No Rio Grande do Norte, o resort Filha da Lua Eco Lodge exibe luxo sustentável, com bangalôs especialíssimos montados sobre palafitas cinco-estrelas. O Brasil se abre a nós para o que der e vier. RR

Roupa com história para um sucesso sem igual: Anitta veste Schiaparelli na premiação do VMA

ANITTA, O GRANDE ESPELHO

A cantora e compositora brasileira fez história na premiação da MTV, vestida com a arte de Schiaparelli

"Esta noite é histórica, a primeira vez do Brasil aqui." Anitta abraçou com esta saudação o troféu que o MTV Video Music Awards (VMA) lhe concedeu pela canção *Envolver*, a melhor na categoria de Música Latina, em 29 de agosto. Era não somente a primeira brasileira laureada pelo canal televisivo, mas a pioneira do país a se apresentar, com aguardada volúpia, no palco da premiação, em Nova Jersey.

Como um espelho paradoxal do Brasil, Anitta desconsiderou as interdições do mercado à música do subúrbio carioca onde nasceu, há 29 anos, para com ela alcançar sucesso mundial. E não deixou a desesperança atropelar sua juventude: aprendeu inglês e espanhol para se comunicar com um vasto público, ao qual atende com a melhor produção, dos arranjos de estúdio às roupas de gala. No dia em que ganhou o VMA, ela vestia corpete e saia vermelhos da casa Schiaparelli, consumando sua aproximação com um ícone da arte.

A italiana Elsa Schiaparelli (1890–1973) conheceu o sucesso mesmo situada na hierarquia masculina da alta-costura parisiense. Diferenciava-se de Gabrielle Chanel pela colaboração com a vanguarda da arte europeia, a exemplo de Salvador Dalí e Jean Cocteau. É do artista espanhol a grande lagosta pintada de vermelho sobre seda branca do vestido-lagosta, adquirido pela duquesa de Windsor em 1937. Até 23 de janeiro, o Musée des Arts Décoratifs, em Paris, abriga a exposição "Shocking! Les Mondes Surréalistes d'Elsa Schiaparelli", sobre sua obra.

madparis.fr/ExpoSchiaparelli

Best of the Best 2022

ORGULHO NACIONAL

Bolsa de couro de pirarucu da Osklen é exemplo internacional de sustentabilidade

Um dos maiores exemplos de sucesso entre práticas sustentáveis no Brasil é a linha de bolsas de couro de pirarucu da Osklen. Laureada com o GCC Brandmark, em 2019, prêmio bastante criterioso que privilegia produtos com excelências sustentáveis nos critérios sociais, éticos e ambientais da Eco-Age, empresa criada pela ativista Livia Firthm que presta consultoria sobre moda sustentável e já agraciou grifes como Stella McCartney, Gucci e Choppard, a bolsa é um marco na história da marca de Oskar Metsavaht.

Não só por ter sido o primeiro produto brasileiro a ganhar o selo internacional, mas também ser pioneira na utilização da pele de pirarucu, que antes era descartada como resíduo após o consumo da carne do peixe. Entre as favoritas de Gisele Bündchen e Katie Holmes, as bolsas são feitas em parceria com 378 comu-nidades ribeirinhas dos estados do Amazonas e do Acre, com uma técnica inovadora de produção desenvolvida em parceria com o Instituto E, ONG que conecta práticas sociais e ambientais sustentáveis de diferentes campos à sociedade e indústria têxtil. **osklen.com.br**

LENCÓIS, O MAIOR PARQUE DE DUNAS DO BRASIL

Não é exagero dizer que a paisagem dos Lençóis Maranhenses é única no mundo. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses ocupa uma área de 155 mil hectares e é considerado o maior parque de dunas do Brasil. É uma imensidão de areia fina e branca com lagoas de água doce entre elas,que surgem e desaparecem dependendo da época.

Durante a seca, de outubro a dezembro, quase todas as lagoas somem e a paisagem se transforma em um imenso deserto. Mas nem isso faz o lugar perder a beleza, ele apenas se trans-forma em outra espécie de espetáculo natural. Localizados no noroeste do Maranhão, a 250 km da capital São Luís, os Lençóis Maranhenses se transformaram num dos destinos turísticos mais incensados do Brasil. Turistas do mundo todo chegam atraídos pelo fenômeno das lagoas entre as dunas à beira-mar. O Circuito da Lagoa Azul, da Lagoa Bonita, a visita à Lagoa das Emendadas e ao Canto de Atins são os passeios mais procurados. Mas há também as praias como a do Caburé e em Atins.

Uma boa opção são os veículos 4 x 4 para explorar os caminho de areia, ou fazer um sobrevoo de helicóptero. Lençóis conta com três bases principais, com características bem distintas: Barreirinhas, Atins e Santo Amaro. Barreirinhas é a base principal da região, onde está a maior parte dos hotéis e restaurantes. É de lá também que parte a maioria dos passeios, entre eles o sobrevoo dos Lençóis Maranhenses. Atins é a mais rústica e a mais cool, preferida pela turma mais jovem e praticantes de kitesurfe. Santo Amaro é o mais "local", onde moradores e turistas se misturam. Como uma cidade do interior, praticamente dentro do Parque Nacional. Até isso esse destino é especial. São muitos lugares num só, por isso, vá sem pressa. Não foi à toa que os Lençóis Maranhenses foram chamados de destino revelação do Brasil, pós-pandemia.

FOTO: UNSPLASH

Imensidão de areia fina e branca nos Lençóis Maranhenses, são 155 milhectares de dunas

ECO-CHIC

FILHA DA LUA, EM PIPA

Recém-inaugurado, o resort já se destaca como uma das grandes novidades no turismo de luxo sustentável no nordeste. O Filha da Lua Eco Lodge é um santuário ecológico, situado entre o Atlântico e as dunas de areia de uma das praias mais deslumbrantes do Brasil: a Praia das Minas. Projetado em harmonia com o ambiente, preservando a vegetação local e a natureza do entorno, o hotel foi criado pela polonesa Inga Synoradzka d'Ansembourg, que se encantou pela região durante uma visita ao Brasil. Inspirado na experiência da proprietária em viagens sofisticadas ao redor do mundo, o empreendimento é parte de um projeto que traz um novo significado para o luxo e o turismo ecoconsciente.

Seguindo práticas de construção sustentável para preservar as florestas da região e a terra, o Filha da Lua foi erguido com madeira de reflorestamento de eucalipto, reduzindo as emissões de carbono do concreto do projeto. Para manter o entorno intocado, cada um dos seus 17 bangalôs foi montado sobre palafitas, preservando a permeabilidade do solo sem degradá-lo e por meio da introdução de uma estação de resíduos 100% ecológica. O estilo rústico e sofisticado, é inspirado na arquitetura balinesa. Os quartos são decorados com objetos trazidos das viagens de Inga ao redor do mundo. Os bangalôs são cercados por uma vegetação abundante, com vistas para o mar, para os jardins ou para uma das piscinas. O lugar já é um dos destinos para quem gosta de paraísos ecológicos, mas não abre mão de confortos de um hotel cinco-estrelas.

Preocupação com a sustentabilidade sem abrir mão do conforto

Foto: @sheifarah

FARAHSERVICE

TRANSFORMANDO DESDE 1986

DESTILADOS

HAPPY HOUR COM "SUCO VERDE"

por JONAH FLICKER e JASON O'BRYAN, fotografia por REN FULLER, propstyling por NIDIA CUEVA, estilista de bebidas CAROLINE HWANG

Por mais de uma década, a Destilaria Belgrove, na Tasmânia, Austrália, produz uísque a partir do centeio que seu administrador Peter Bignell cultiva. Seria correto batizá-la de destilaria "verde", mas isso não traduz a sua essência. Bignell alimenta alambiques e tratores com biocombustível a partir de óleo de cozinha. Sua água vem da chuva e ele construiu o próprio alambique do zero. Sua pequena operação pode constituir a destilaria mais sustentável do mundo. Quando pensamos em efeito estufa, não calculamos o prejuízo causado pelo álcool. De acordo com um relatório da Mesa Redonda Ambiental da Indústria de Bebidas, uma garrafa de 750 ml de destilados gera cerca de meio litro de CO^2, colocando a pegada de carbono de cada coquetel de 56 gramas em 0,05 litros cada. Eis porque um movimento varre a indústria para operar mudanças radicais. Quando pensamos em mudanças climáticas, a tendência é imaginar usinas de carvão, políticas governamentais e incêndios na Amazônia. Mas não pensamos em álcool – uma verdade incontestável da crise climática, bastante desarmônica com o happy hour.

Rhodora, no Brooklyn, é um bar de vinhos projetado para produzir zero desperdício. O distribuidor de ecoSPIRITS, lançado este ano nos EUA, tem como objetivo eliminar as garrafas de vidro de uso único. No sul da Califórnia, a Misadventure & Co. faz vodca com bolinhos velhos e outros produtos assados que seriam jogados fora. E a Destilaria Copal Tree, em Belize, cultiva toda a cana para o seu rum, Copalli, no local, usando água de chuva para destilar e fermentar. Os fundadores entendem que a pobreza leva à destruição ambiental, razão pela qual contratam moradores locais por três vezes a média nacional e doam bolsas educacionais na região. O CEO da Copalli USA, Mark Breene, é bem claro: "A preocupação com a comunidade e o meio ambiente veio muito antes do rum".

ULTRA-AGED WHISKY

THE GLENDRONACH

Acontece com o uísque envelhecido por três, quatro ou até cinco décadas. Às vezes, o líquido perde seu caráter de uísque, transformando-se em algo como um conhaque envelhecido. Mas o GlenDronach acertou com o lançamento mais antigo, que, já engarrafado, surge como um raro e delicado malte de meio século. Este suco foi destilado em 1971 e passou 50 anos amadurecendo em barris de Pedro Ximénez e Oloroso-xerez.

Depois de tanto tempo, restava apenas líquido suficiente para que 198 garrafas fossem lançadas globalmente, e cada uma delas vem em um deslumbrante decantador alojado em um estojo de couro. A cor parece mais vinagre balsâmico do que uísque, mas o sabor se desdobra com notas de couro empoeirado, cereja ácida, tabaco, noz-mosca-da, melaço e mel. US$ 25.000 (cerca de R$ 129 mil). **glendronachdistillery.com**

BOURBON

HEAVEN HILL

Coleção Heritage 17 anos à prova de barril, Kentucky Straight Bourbon Heaven Hill é uma famosa destilaria de Kentucky conhecida pelos bourbons mais acessíveis, como o Elijah Craig e Evan Williams. Mas também se destaca no high-end, e o lançamento inaugural da nova Heritage Collection é prova disso. Cada uísque é produzido a partir de um dos seis mashbills da destilaria, que usa a receita testada e comprovada de bourbon com 78% de milho, 10% de centeio e 12% de cevada maltada. Envelhecido por um mínimo de 17 anos e misturado com líquido até 20 anos, poderia se tornar excessivamente azedo e tânico, se não fosse o engarrafamento equilibrado.

Assim, a cada gole, notas clássicas de baunilha, caramelo, frutas de caroço e um toque de carvão dançam no paladar. Esta garrafa certamente será um item de colecionador, mas a tentação de se servir de um copo pode ser demais para resistir. US$ 275 (cerca de R$ 1.420). **heavenhilldistillery.com**

SINGLE-MALT SCOTCH

BRUICHLADDICH Black Art Edition 09.1

Bruichladdich, a destilaria de 141 anos na região de Islay, na Escócia, foi desativada em 1994 e reiniciou a produção em 2001. Esse hiato, porém, não diminuiu em nada sua reputação de inovação, por produzir alguns dos single malts mais defumados que se podem encontrar. Agora, sua série ultrapremium Black Art dá ao destilador Adam Hannett rédeas livres para barris de garrafa produzidos antes do fechamento.

A 9ª edição da Black Art é uma safra de 1992 amadurecida por 29 anos em uma variedade de barris, embora Hannett não revele quais tipos foram usados. Este, como a expressão central da destilaria, é um uísque não trufado, sem adição de cor ou filtração a frio. Seu sabor é encantador e complexo, cheio de notas de chocolate, frutas tropicais, especiarias e baunilha. Apenas 12 mil garrafas foram lançadas com uma força de barril de 44,1%, tornando este uísque um prêmio a se conquistar. US$ 1.050 (cerca de R$ 5.400). **bruichladdich.com**

Foto: Anderson Jacob

FARAHSERVICE

TRANSFORMANDO AS CIDADES DESDE 1986

VINHOS

O DESPERTAR DA DIVERSIDADE

por JANICE O'LEARY, SARA L. SCHNEIDER, MIKE DESIMONE e JEFF JENSSEN,
foto: KRISTIN TEIG, estilo: NIDIA CUEVA

Uma taça deve ser levantada em celebração à mudança de cultura do mercado de vinhos, que no ano passado começou a levar a sério a diversidade. No Reino Unido, a Fundação Gérard Basset, por exemplo, gera fundos por meio de seus leilões Golden Vines para apoiar interessados numa carreira em enologia. Grandes nomes, como Dom Pérignon e Taylor Fladgate, criam oportunidades para estágios no laboratório e na adega e patrocinam bolsas de mestrado em certificação de vinhos. Na Universidade da Califórnia, o professor David Block viu aumentar a matrícula de estudantes na última década por meio de divulgação estratégica. Agora ele expande esforços para incluir comunidades negras e indígenas. Organizações como Napa Valley Vintners e vinícolas como O'Neill e Delicato oferecem bolsas e assistência aos alunos comunitários.

Um dos pioneiros da inclusão, o sommelier Yannick Benjamin abriu no ano passado o Contento, um restaurante para pessoas com deficiência que, além de assentos e mesas adaptáveis, possui uma equipe sensível às necessidades desse público. Benjamin tornou-se consciente da falta de inclusão no mundo do vinho depois que um acidente de carro em 2003 o deixou confinado a uma cadeira de rodas. "É muito raro alguém com deficiência ser servido por alguém de sua comunidade", diz. Sua filosofia pode ser aplicada a outras populações não representadas: "Quanto mais vemos indivíduos diversos administrando um vinhedo, fazendo vinho, coletando-o e servindo-o, mais interessante e acolhedor o mundo do vinho se torna".

VINHO DO ANO

SALON

2012 Cuvée S, Le Mesnil Blanc des Blancs Brut, França

Este Blanc des Blancs, com 100% de uvas Chardonnay, é um dos champanhes mais raros do mercado, com apenas 5 mil caixas produzidas. O Salon Le Mesnil vem de um pequeno grand cru, Le Mesnil-sur-Oger, e reivindica a maior concentração de calcário da região. A estação de crescimento de 2012 foi um dos extremos em Champagne. Embora a safra tenha sido melhor para as uvas vermelhas, este diamante é a prova de que a grandeza surge da adversidade. Depois de muita chuva, calor e poucas uvas, o presidente da Salon, Didier Depond, declarou que não haveria a safra de 2012, mas mudou de ideia ao observar o vinho amadurecer.

Esses solos de calcário, giz e fósseis marinhos conferem mineralidade às uvas, enquanto as noites frescas proporcionam as condições perfeitas para manter a acidez e o frescor do Chardonnay. Aromas de maçã assada, pétalas de rosa e brioche preparam o paladar para sabores de abacaxi caramelizado, pera Bartlett e casca de ostra, apoiados por uma acidez ousada. US$ 992 (cerca de R$ 5.300).
champagne-salon.fr

FOTO: KRISTIN TEIG

BORDEAUX

CHÂTEAU LAFITE ROTHSCHILD

2018 Pauillac, Bordeaux, França

Lançado em comemoração ao 150º aniversário da aquisição do Château Lafite pela família Rothschild, em 1868, o Château Lafite Rothschild 2018 é engarrafado com a adição lúdica de um balão de ar quente em seu rótulo familiar. A líder Saskia de Rothschild vê o balão como um símbolo da casa: em 1868 era de ponta; hoje é uma espécie de jornada lenta, mas ainda mágica para este vinho. Depois de uma primavera caprichosa, o final do verão de 2018 rendeu condições de maturação para uma safra excelente.

Feito com 91% de Cabernet Sauvignon, 8,5% de Merlot e um toque de Petit Verdot, o 2018 apresenta sabores de groselha preta, amora, especiarias de cozimento e um toque de menta envolto em taninos ricos. Deve ser guardado até o final da década, mas se não abrir por mais 30 anos, ainda exalará elegância. US$ 1.100 (cerca de R$ 5.900).

lafite.com/fr/chateau-lafite-rothschild

Best of the Best 2022

GIGANTES DA CORDILHEIRA

por SUZANA BARELLI

A Cabernet Sauvignon é a grande variedade tinta do Chile, por mais que a imagem do país andino esteja muito ligada à Carmenère. Da Argentina, não há dúvidas que é a Malbec, mesmo com o crescimento exponencial dos tintos elaborados com a Cabernet Franc. O melhor exemplo é que os dois países, separados pela enorme Cordilheira dos Andes, têm nos tintos elaborados com estas duas variedades os seus melhores – e mais pontuados – representantes.

CHILE

ALMAVIVA

O Almaviva nasce da parceria entre a baronesa Philippine de Rothschild, do ícone francês Château Mouton Rothschild, com a gigante chilena Concha y Toro, no final da década de 1990. Elaborado pelo enólogo francês Michel Friou, é um tinto que ganha complexidade e elegância a cada safra, resultado da mescla de Cabernet Sauvignon (sempre a variedade principal), com porcentagens de Carmenère, Cabernet Franc, e às vezes, Petit Verdot, que variam a cada safra. As safras de 2015 e a de 2017 tiveram 100 pontos do crítico James Suckling.

ARGENTINA

CATENA

Foi nos Estados Unidos, que então o economista Nicolás Catena decidiu que voltaria para o seu país natal e investiria em melhorar a qualidade dos vinhos da família. Mal sabia ele que estaria também revolucionando os vinhos de seu país. Não demorou para ele descobrir o potencial da Malbec. Entre seus vários exemplares premium da variedade, a maioria com uvas de um vinhedo cultivado a quase 1.500 metros do nível no mar, nos platôs da Cordilheira dos Andes, um dos destaques é o Malbec Argentino, que tem este nome exatamente para homenagear a uva e o país. A safra 1999 teve 99 pontos do crítico James Suckling, e é vendido por R$ 1.270, na Mistral.

FOTO: PAULA PORTO - UNSPLASH

VARANDA

LUGAR CERTO PARA SEU EVENTO

EVENTOS
CORPORATIVOS

EVENTOS
SOCIAIS

SALAS PRIVATIVAS
MENU PERSONALIZADO
ESTRUTURA PARA PROJEÇÃO

VARANDA
JK IGUATEMI
(11) 3152-6777

VARANDA
JARDINS
(11) 3887-8870

VARANDA
FARIA LIMA
(11) 3039-6500

GASTRONOMIA

A NOVA ERA DA INDULGÊNCIA

por JEREMY REPANICH e JUSTIN FENNER

Um sopro que mistura alegria e precisão técnica percorre a América. Depois de a indústria gastronômica do continente ter sido duramente atingida pela pandemia da Covid-19 nos últimos dois anos, os chefs conceituados do continente abriram-se para conceitos mais casuais, sem abandonar, contudo, a culinária bem elaborada. Oferecer apenas uma cozinha excepcional não parece ser mais suficiente, conforme a Robb Report pôde constatar. E ste não é o momento para os estudados menus de degustação nórdicos. Os restaurantes têm de incluir em seu cardápio aos clientes uma atmosfera feliz, de convívio. Esta é a era da indulgência, que reflete a ansiedade dos comensais pelo ato rotineiro de sair.

Na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, um chef três estrelas Michelin abriu um lugar mais descontraído, o San Ho Won, para servir suas gloriosas fatias de carne grelhada. Em Nova York, o Les Trois Chevaux destoa dos outros templos da gastronomia francesa de Manhattan: seu chef envia automaticamente à mesa do consumidor tudo o que estiver no cardápio de sobremesa. E aqueles restaurantes com menu-degustação, que ficam cheios mesmo nas noites de semana, adotam uma *joie de vivre* estranha às catedrais da alta cozinha do passado. Após o desânimo pandêmico, os clientes querem sentir um gostinho da boa vida, e isto é o que os melhores novos restaurantes da América decidiram dar a eles.

FOTO: MAURO HOLANDA

SÃO PAULO

A CASA DO PORCO

"Quase uma igreja, um culto, uma corrente filosófica. A beleza e o sabor do porco, em toda a sua extensão, glória e generosidade. Bem-vindos à Casa do Porco, irmãos e irmãs. Amém". Assinam a "oração" Janaína e Jefferson Rueda, os donos do restaurante A Casa do Porco, que neste ano foi eleito o sétimo melhor do mundo pelo The World's 50 Best Restaurants Awards, uma espécie de Oscar da gastronomia, e também o melhor do Brasil e da América Latina pelo ranking francês La Liste 2022. A casa, que aposta em uma culinária caipira criativa, apresenta o porco em todas as suas versões, sabores, cores e texturas. Não à toa trata-se atualmente do restaurante mais badalado da cidade, com filas de espera que chegam a quatro horas para provar o menu-degustação repleto de clássicos, como o sushi de papada com tucupi e o torresmo de pancetta com goiabada.

O steak tartar sobre tempurá de batata-doce e a terrine de joelho, fígado e morcilla também fazem sucesso, mas, como o nome da casa diz, a protagonista é a carne suína, apro-veitada "do focinho ao rabo". Destaque para o porco San Zé, assado na churrasqueira de seis a oito horas e servido com arroz, couve, farofa de cebola, tutu de feijão e tartar de banana. Quem tem pressa pode provar o espetacular sanduíche de porco assado para comer na calçada. Mais paulistano, impossível. **acasadoporco.com.br**

Delícias da dupla de chefs coreanos Corey Lee e Jeong-In Hwang: costelas marinadas na grelha, prato exclusivo do restaurante

SÃO FRANCISCO

SAN HO WON

Os chefs Corey Lee e Jeong-In Hwang chamam o San Ho Won de casual, mas sua atenção aos detalhes vai na contramão. Profissionais renomados da alta gas-tronomia – Lee é o chef-proprietário do Benu, com três estrelas Michelin, enquanto Hwang é um ex-aluno de restaurantes de alto nível em ambos os lados do Pacífico – juntaram as prodigiosas habilidades e as dedicaram ao local para aperfeiçoar pratos saudáveis de sua Coreia nativa. O galbi – ou kalbi, prato típico da cozinha coreana, elaborado com costelas de vaca – de corte duplo resume a abordagem da dupla.

À primeira vista, parece a costela marinada de qualquer restaurante de churrasco coreano. No entanto, após uma inspeção detalhada, as costelas são mais grossas e a carne rica e macia descola-se facilmente do osso sem se desfazer. Por meio de uma extensa pesquisa, os chefs descobriram a melhor maneira de preparar o prato, cortando pedaços mais grossos e assando-os em uma grelha alimentada por carvão de madeira de lichia, desenvolvido especificamente para o San Ho Won.

Lee e Hwang também rompem com a culinária coreana tradicional, inspirando-se em influências de sua cidade natal. Assim, um ensopado quente parece um kimchi jjigae tradicional quando servido o caldo fervente. Contudo, assim que chega o prato de abacate, rabanete e coentro fresco à mesa, vê-se que é diferente. Como tudo no San Ho Won, é um prato brilhantemente executado e muito criativo. **sanhowon.com**

FOTO: WILLIAM HEREFORD

FOTO: RUBENS KATO

O restaurante abriu em julho sob o comando da chef Angie Mar

NOVA YORK

LES TROIS CHEVAUX

Quando o Beatrice Inn fechou, em 2020, deixou um legado de quase um século, mas também a obrigação de recriar as porções de carne vermelha da chef Angie Mar. No arejado e intimista Les Trois Chevaux, que abriu em julho do ano passado, ela prepara peixes e aves com a disciplina do chef francês Auguste Escoffier, do século XIX. O menu sazonal combina sua herança chinesa e outras culturas asiáticas com as técnicas francesas. Um leve foie-gras mille-feuille apresenta o kok de Okinawa e uma dose sutil de pimenta branca. O peito de pato assado é curado com flores de cerejeira do Japão e a gordura fundida se vê aromatizada com a casca da árvore, destinada à preparação das lentilhas verdes que o acompanham. O floreio condiz com a elegância do restaurante, que exige terno dos clientes, mas oferece itens de Yves Saint-Laurent para quem o deixou em casa. **angie-mar.com/les-trois-chevaux/**

RIO DE JANEIRO

OTEQUE

A culinária contemporânea baseada em frutos do mar é a principal atração do Oteque, instalado em uma casa antiga de 1938 no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Além de ser considerado o 47º melhor do mundo pela aclamada lista The World's 50 Best, o restaurante teve seu chef, Alberto Landgraf, na 46ª posição da lista The Best Chef Awards. "É um templo da gastronomia carioca", define o Guia Michelin, que ainda laureou o chef com duas estrelas. Não é para menos: ao redor de seis grandes mesas redondas de madeira com vista para a cozinha aberta, o restaurante proporciona uma sofisticada experiência gastronômica, com ricas sensações culinárias por meio de um menu-degustação composto de oito pratos com iguarias sazonais, como ostra com óleo de palmito e salsa,ravióli de lagosta e sorvete de amora com morangos, pólen fermentado e beterraba. Vale experimentar também o atum rabilho cru com vinagrete de algas, pinhões e caviar e a premiada carta de vinhos, com rótulos selecionados, além de um cardápio de coquetéis que inclui clássicos como o uísque sour e negroni. **oteque.com**

O chef Alberto Landgraf ganhou o 46º lugar na lista Best Chef Awards e o Oteque é o 47º melhor restaurante do mundo pela World´s 50 Best

JOIAS

RELÍQUIAS DO PASSADO

por PAIGE REDDINGER e KAREEM RASHED

Neste ano, os designers revisitaram o passado para obter uma estética mais descontraída, não menos luxuosa. A diretora criativa Claire Choisne, da Boucheron, por exemplo, reinventou o design do maior pedido especial da maison em seus 164 anos de história, feito pelo marajá de Patiala, em 1928. Ela usou apenas diamantes brancos, cristais de rocha e pérolas, exceto por um único colar de platina cravejado de nove esmeraldas colombianas totalizando quase 40 quilates.

A Choudhary preparou peças com motivos de seu tesouro ancestral na Royal Gems & Arts, empresa da família em Jaipur, na Índia. Dois diamantes em forma de pera de três quilates destacam um par de brincos de titânio no formato de flores de papoula, em um design inspirado na base de um narguilé de ouro do século XVII. Já a Chanel optou por tons profundos em uma safira de 55,55 quilates para acentuar o colar Allure Celeste, derivado de um broche de estrela de diamante criado para a maison em sua primeira incursão em alta joalheria, em 1932. Noventa anos depois, a safira se destaca, acompanhada por um diamante em forma de pera de 8,05 quilates com um motivo de sol e um "cometa" de diamantes que disparam decote abaixo.

Uma viagem ao Egito rendeu material inédito para os brincos de Silvia Furmanovich. Originário de um negociante da região, o papel de papiro centenário — popularizado pelo turismo do início do século XX — é colocado em madeira, coberto por uma camada protetora, emoldurado em ouro de 18 quilates e finalizado com lápis-lazúli e diamantes.

JOIA DO ANO

BOUCHERON

A joia da coroa da coleção New Maharajahs, da Boucheron, é um luxuoso conjunto de platina coberto de diamantes – alguns encapsulados em gotas de cristais de rocha – forrado com 220 esmeraldas de lapidação baguete e finalizado com esmeraldas colombianas, que totalizam quase 40 quilates. A elaborada peça central se destaca para ser usada como broche, enquanto o restante se transforma em outro colar. Se tudo soa extravagante, o conto que a inspirou é ainda mais extraordinário. Em 1928, o marajá de Patiala entrou na butique Place Vendôme da maison, em Paris, escoltado por uma comitiva de criados e guardas carregando cofres de ferro contendo 7.500 diamantes e mais de 1.500 esmeraldas, rubis e pérolas.

A realeza indiana encomendou 149 peças personalizadas para serem criadas a partir daquelas pedras preciosas. Até hoje, ainda é o maior pedido individual na história da marca e inspirou a coleção *Novos Marajás*. Das peças atuais, este colar assegura o trono como o mais marcante. E é o mais próximo das joias do marajá. Detalhe: desde sua morte, em 1938, o paradeiro das peças originais é desconhecido. Peça única, preço sob consulta. **boucheron.com**

JOIA HISTÓRICA

CHANEL

No coração do colar Allure Celeste da Chanel – a peça central de uma série que homenageia a primeira coleção de joias de diamante da maison francesa, lançada em 1932 – está uma safira de 55,55 quilates, que a marca adquiriu nessa especificação exata pelo peso numérico significativo que acena para a icônica fragrância Chanel Nº 5. Já a inspiração para o design celestial do colar de platina veio de um broche de estrela de diamante branco singular – a única peça da coleção original ainda mantida nos arquivos da Chanel.

A referência mais literal é a estrela de diamante colocada descentralizada na gola, que pode ser destacada. Uma auréola de uma lua crescente de diamantes circunda a safira, enquanto um cometa de diamante com uma pedra em forma de pêra de 8,05 quilates oscila abaixo de uma fileira com mais diamantes, que funciona como uma pulseira destacável. A coleção de 1932 foi uma formidável incursão na alta joalheria durante a vida de Coco Chanel, mas ela ficaria impressionada com essa nova experiência da casa que, sem dúvida, atingiu alturas estratosféricas. Peça única, preço sob consulta. **chanel.com**

INOVAÇÃO

SILVIA FURMANOVICH

Silvia Furmanovich tem um talento especial para trabalhar com elementos inusitados, seja madeira marchetada do Brasil ou bambu trançado e torcido em brincos e pulseiras, em que usa antigas técnicas japonesas, para depois cobrir com pedras preciosas e ouro. Mas sua última descoberta, um papel de papiro centenário, é o mais incomum até hoje. Originário de um negociante egípcio, o material, uma recriação de artefatos de escribas feitos há milênios, foi produzido para turistas que afluíam ao país no início de 1900.

A designer conseguiu fazer de cada peça única – incluindo estes brincos emoldurados em ouro de 18 quilates, apoiados em ouro de 24 quilates e rematados em lápis-lazúli e diamantes – não apenas uma moderna relíquia preciosa, mas também um pedaço da história de uma das civilizações mais antigas do mundo. US$ 9.680 (cerca de R$ 51,5 mil).

silviafurmanovich.com

JOIAS ADAPTÁVEIS

TIFFANY & CO.

Baseado em um par de grampos de cabelo de dente-de-leão projetados por Louis Comfort Tiffany em 1904, este colar de platina eleva a aposta do original com uma avalanche de diamantes e uma gigantesca água-marinha. A peça começa com dois clipes. O primeiro é um dente-de-leão feito de três variações de diamantes de lapidação personalizada: lapidação rosa aberta na parte externa, lapidação brilhante redonda na próxima camada e pedras em forma de pipa circundando um diamante redondo de lapidação 12.32 no centro. Cada uma dessas "sementes" de dente-de-leão tem movimento sutil. "Um feito tão desafiador que nossos joalheiros quase choraram", diz Victoria Reynolds, gemologista chefe da Tiffany & Co. O segundo clipe é uma água-marinha de corte esmeralda de mais de 31 quilates. Qualquer um pode ser anexado a um colar de colarinho moderno, com duas fileiras de diamantes de corte baguete ou a uma corrente em estilo Art Déco de diamante de corte misto (embora nenhuma base possa conter os dois adornos ao mesmo tempo). A gola também pode ser usada sozinha. O design se transforma em cinco peças diferentes. Peça única, preço sob consulta. **tiffany.com.br**

ARQUITETURA, DESIGN
E FUNCIONALIDADE
EM CADA DETALHE.

JÓIA
BERGAMO
ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES

TEL.: (11) 3045-5812
JOIABERGAMO.COM.BR | @JOIABERGAMO

RELÓGIOS

TEMPO ESGOTADO

No ano passado, as exportações de relógios suíços atingiram um recorde de mais de US$ 22 bilhões, de acordo com a Federação da Indústria Suíça de Relógios. As exportações para os Estados Unidos aumentaram 55% e janeiro de 2022 testemunhou um crescimento anual e 37,5%. A indústria está saudável, mas muitos colecionadores não conseguem os relógios que desejam. A demanda reprimida provocada pela pandemia gerou aumento de procura e criou problemas na cadeia de produção e distribuição.

Relógios das três maiores – Rolex, Patek Philippe e Audemars Piguet – tornam-se ainda mais difíceis de encontrar. A lista de espera pode durar anos. “A demanda sobe pelo teto”, diz o colecionador de relógios Joe Perez. “Eles vão aumentar em 10%, mas a demanda cresce 30%.” A Audemars Piguet elevou a produção de 45 mil para 50 mil peças, com a promessa de reservar um “grande pedaço” para novos clientes, que mesmo assim terão de brigar para comprar.

Joe Perez diz que enxerga tendências semelhantes em marcas cujos produtos são mais fáceis de obter, como Cartier, Tag Heuer, Panerai, IWC e Breitling. “A Tag Heuer parou de enviar para os varejistas em novembro do ano passado e não começou a distribuir novamente até o final de janeiro”, conta. Já as marcas de nicho como a Parmigiani, com três mil peças por ano, vendem sem precedentes. Seus modelos Tonda PF e Tonda GT têm longos prazos de espera.

“Clientes que antes buscavam satisfação imediata agora podem esperar um ano ou mais por relógios”, afirma Gustavo Calzadilla, diretor administrativo da marca suíça.

RELÓGIO DO ANO

CARTIER
Masse Mystérieuse

A Cartier cria "relógios misteriosos", com mostradores de vidro transparente, nos quais os ponteiros parecem suspensos no ar, como se desconectados do movimento. O conceito foi miniaturizado para relógios de pulso em 2013. O Masse Mystérieuse de platina de 43,5 mm por 12,64 mm usa o vidro de cristal de safira para destacar uma novidade mundial: um rotor giratório incorpora todo o calibre esqueletizado 9801 MC em seu oscilador, que gira em torno do pulso em aparente ato de levitação.

O desenvolvimento dessa ilusão consumiu oito anos. Seis discos de cristal de safira foram usados. Dois são peças de exposição para o vidro superior e o fundo da caixa, e outros quatro giram separando o ponteiro das horas, dos minutos, rotor/movimento e uma roda fixa, sobre a qual gira o calibre. Os ponteiros das horas e minutos são conectados à coroa por meio de engrenagens invisíveis abaixo da faixa das horas. Limitado a 30 unidades, preço sob consulta.

cartier.com.br

CALENDÁRIO ANUAL

PATEK PHILIPPE Ref. 5205R

Muitos dos headliners da Patek Philippe neste ano tiveram um foco mais esportivo e casual. Mas a marca suíça é, antes de tudo, uma fabricante de relógios de luxo, o que faz de melhor. O caso em questão é a sofisticada e rica atualização para Ref. 5205R Calendário Anual, de 40 mm por 11,36 mm, feito em ouro rosa de 18 quilates com um mostrador verde-oliva degradê.

Se uma marca pode provar que uma atualização de cor tem enorme significado é a Patek. O calendário anual é mais do que uma peça de design de moda: ele traz a alta complicação inventada por Patek Philippe nos anos 1990. Somente por isso dispensa comentários. US$ 55.592 (cerca de R$ 294 mil). **patek.com**

AUTOMÁTICO

AUDEMARS PIGUET Royal Oak

A Audemars Piguet comemora o 50º aniversário do Royal Oak, clássico de 1972 projetado pelo falecido mago relojoeiro Gérald Genta. Para anunciar o jubileu, o destaque foi o Selfwinding Flying Tourbillon Open-worked, de 41 mm por 10,6 mm de aço. O primeiro da coleção Royal Oak com novo calibre 2972 que apresenta o movimento em uma variação vazada e revela seu funcionamento interno.

Os chanfros são polidos à mão e as pontes finalizadas vertical e horizontalmente para um efeito 3D. É uma impressionante evolução do primeiro turbilhão de corda automática lançado em 1986 e do seu primeiro turbilhão Royal Oak lançado há 25 anos. Um relógio luxuoso, funcional e com arquitetura impressionante. Edição limitada, preço sob consulta. **audemarspiguet.com**

OXIGÊNIO ZERO

MONTBLANC 1858 Geosphere 0 Oxygen LE 1786

O relógio Montblanc 1858 Geosphere 0 Oxygen LE 1786, com mecanismo MB 29.25 automático, tem uma reserva de marcha de 42 horas e apresenta horas, minutos, segundo fuso horário de 12 horas, horário mundial e funções de data.

No design, traz algumas diferenças do original 0 Oxygen, comoa caixa feita de bronze com um diâmetro de 42 mm, em oposição aos 44 mm da versão anterior em titânio. No fundo da caixa do relógio, uma gravura da montanha Mont Blanc. A edição é limitada a 1.786 peças, com preço de £ 5.500 (cerca de R$ 28 mil). **montblanc.com.br**

ALTA JOALHERIA

CARTIER Libre Morphosis

O dinamismo geométrico está em jogo no Libre Morphosis da Cartier. Concebido como uma série de elos triangulares em uma tira flexível, a peça gira com a flexibilidade de um elástico de cabelo para que seu dono possa ver a incrível configuração do relógio em todos os ângulos. É mais uma joia incrível do que feita para provar versatilidade. Cada uma das três versões, duas em ouro rosa 18 quilates e uma em ouro branco 18 quilates, vem decorada com pedras brilhantes.

A mais marcante é uma versão em ouro rosa cravejada com 418 diamantes de lapidação brilhante, 54 pedras da lua cinza, 81 espinélios pretos e 81 granadas vermelhas, inspirada em uma pulseira de cristal de rocha e diamante criada para a atriz Gloria Swanson, nos anos 1930. Preço sob consulta. **cartier.com.br**

JATOS

PRECISA-SE DE APLICATIVO

por MICHAEL VERDON, RACHEL INGRAM, ROHIT JAGGI e JACLYN TROP

Uma das deficiências da aviação privada é a falta de um aplicativo que ofereça informações em tempo real. São poucas as empresas a investir no desenvolvimento de aplicativos para suas frotas. A maioria usa versões dos softwares da Avinode ou FlyEasy que, genéricos, fornecem os mesmos dados e listam custos estimados em vez de preços finais. Segundo o serviço de dados Jetnet, apenas dez empresas têm mais de 50 jatos em suas frotas. A maioria, menos de dez aeronaves. É improvável que as menores invistam em novas tecnologias. Mas virar a chave é crucial. "Estamos focados na otimização de agendamento das plataformas para simplificar a obtenção de informações em tempo real", diz Gene McKenna, diretor da Wheels Up, que supervisiona 100 equipes de desenvolvimento. Para o CEO da Sentient Jet, Andrew Collins, a conversão das empresas familiares para a tecnologia do século XXI será lenta e cara, mas irá se impor. Há questões diversas: agendamento em tempo real e preços instantâneos, a incapacidade de solicitar serviços de catering online e despesas, como sobretaxas de combustível.

Líderes do setor estão determinados a ter um aplicativo que cruze essa divisão da aviação. A Sentient Jet, a Wheels Up e a XO oferecem preços instantâneos. Todas investiram em tecnologia para tornar seus aplicativos mais precisos. O do Sentient, por exemplo, possui um rastreador de viagem e informações do dia do voo. A nova versão do Wheels Up tem recurso similar, com planos de adicionar resorts de luxo e aluguel de iates. "Queremos os clientes no controle e capazes de resolver seus problemas on-line", finaliza McKenna.

MID-SIZE JET

CHALLENGER BOMBARDIER 3500

O Challenger Bombardier 3500, aeronave da categoria super mid-size, é uma reformulação do Challenger 350, lançado em 2014. Reequipar uma aeronave antiga, com um interior mais moderno, pode ser um erro. Mas fez sentido no caso do Challenger Bombardier 350, best-seller no segmento. Com custos operacionais menores, e a maior confiabilidade da classe, o jato ganhou nova estrutura e teve o interior recriado com recursos inspirados no Global 7500 de alcance ultralongo. Com maior autonomia, tem 3.400 milhas náuticas, 200 a mais do que antes. Detalhes como a cozinha redesenhada, a tecnologia haptic touch – sensação de toque – e o controle da funcionalidade da cabine via smartphone são diferenciais. Preço: US$ 26,7 milhões. **bombardier.com**

RANGE JET

DASSAULT FALCON 10X

O novo carro-chefe da Dassault vem na onda do Bombardier Global 7500 e do Gulfstream G700, para reivindicar o título de maior jato executivo do mundo. A começar pelo interior, que a fabricante francesa afirma ser o maior de sua classe. De medidas, possui cabine de nove pés – oito polegadas mais larga que o Global 7500 – e mais de seis pés de altura livre. O jato de alcance ultralongo pode voar por 15 horas. O teto de voo de 51 mil pés eleva-o acima da maioria das condições meteorológicas. O interior de quatro compartimentos pode ser personalizado com áreas de estar e entretenimento, espaço de trabalho e quarto com chuveiro.

A tecnologia avançada do 10X também o mantém competitivo com a Bombardier e a Gulfstream, que investem igualmente pesado na digitalização e simplificação de cockpits. A Dassault emprestou ainda recursos de seu caça Rafale, como displays de alerta e controles de voo digitais correspondentes ao novo Smart Throttle, com alavanca de potência única, para aliviar a carga de trabalho do piloto. A certificação para este jato de próxima geração deve vir em 2025. **dassault-aviation.com**

LARGE-CABIN
BUSINESS JET

JATO BUSINESS GULFSTREAM G400

A Gulfstream começou a planejar o G400 como o melhor jato executivo da categoria em 2009. Com certificação prevista para 2025, é o menor membro de uma família de aeronaves que inclui o G500 e o G600. De cabine espaçosa, tem opções de materiais luxuosos e configurações específicas. Os layouts contêm assentos para até 12 pessoas, lounges com mesas, área de escritório e espaço para cinco pessoas. Embora tenha fuselagem menor que a de seus irmãos, possui a mesma seção transversal e altura livre. O design inclui isolamento acústico avançado, com dez janelas grandes.

O cockpit tem o Symmetry Flight Deck da Gulfstream, plataforma compartilhada na mais nova geração desses aviões, com sidesticks de controle ativo e telas sensíveis ao toque, para facilitar a atuação do piloto. Com motores Pratt & Whitney PW812GA, alcança 4.200 m a 1.000 km/h e velocidade máxima de cruzeiro de 1.111 km/h. **gulfstream.com**

CARROS

DEPOIS DOS ELÉTRICOS, OS NEUTROS

por VIJU MATHEW, ROBERT ROSS, MICHAEL HARLEY, PETER JACKSON, BEN OLIVER, TIM PITT e BASEM WASEF fotos ROBB RICE

Os veículos elétricos atingiram o firmamento automotivo. Mas o que vem depois? A resposta está nos carros neutros em emissões de carbono. Isto porque a maioria dos elétricos não é tão limpa quanto se acredita, considerando a imensa pegada de carbono na fabricação de baterias, além de grande parte da grade de energia estar conectada a usinas de carvão. “Há tanta fabricação pesada num veículo que poucos fornecedores chegarão à emissão zero nos próximos cinco a dez anos”, crê Brett Smith, diretor de tecnologia do Center for Automotive Research, em Michigan, nos Estados Unidos.

A sueca Polestar quer ser a primeira montadora a liberar um carro de produção neutra, em 2030. Seus fornecedores incluem o SSAB, fabricante de aço que desenvolveu uma versão livre de fósseis, e a Hydro, na Noruega, que trabalha em alumínio neutro em carbono. A Polestar não quer recorrer à compensação. “A forma mais comum é plantar árvores em outro lugar, mas se deixarmos as emissões de CO^2 correrem soltas, o nível de PPM (partes por milhão) não vai parar de aumentar”, diz Hans Pehrson, chefe de equipe do Endeavor Polestar.

O designer Henrik Fisker cita 2027 como o prazo para sua equipe “construir um veículo neutro em emissões de carbono durante todo o ciclo de vida do carro”. Ele quebra essa sequência em cinco partes: fornecimento, fabricação, logística, uso e reciclagem. A bateria é o calcanhar de Aquiles do processo, mas ele pesquisa maneiras de obter o máximo possível de conteúdo reciclado e não primário, incluindo o dos minerais cruciais para baterias eficazes.

DIA A DIA

PORSCHE 911 Carrera GTS

Muita gente concorda que o 911 Carrera GTS é o carro mais poderoso da Porsche. Um monstro que atua com a melhor performance, mas também se sai bem ao ser recrutado para tarefas cotidianas, como uma rápida corrida à meia-noite a um drive-thru. Mas, de volta ao desempenho, com um aumento de 30 cv sobre os freios maiores do Carrera S, além das rodas de bloqueio central e a carroceria esportiva, o GTS atinge o ponto ideal dentro da família 911. Ele se aproxima do arranque de um 911 GT3, mas com maior conforto e uma personalidade dócil, especialmente quando equipado com a comprovada transmissão automática PDK de oito velocidades da Porsche.

Embora surja nas versões cupê ou conver-sível – com opção de tração nas quatro rodas ou na roda traseira para ambos – a nossa escolha é a top maciez da RWD (tração traseira), especialmente quando acumulada com opções como a direção traseira e um sistema de elevação do eixo dianteiro, ideal para estacionamentos de shoppings apertados e suas incríveis saliências. É, sem dúvida, o carro mais potente e elegante da Porsche atualmente. US$ 136.700 (cupê, em torno de R$ 720 mil) ou US$ 149.500 (conversível, cerca de R$ 780 mil). **porsche.com**

GRAND TOURER

BENTLEY Continental GT Speed

A maioria dos proprietários de carros Bentley ainda não estava viva quando o primeiro Continental chegou à estrada, em 1952. Desde então, o inimitável perfil fastback do automóvel expressa o espírito da marca, definindo a própria essência de um grand tourer: um carro que pode enfrentar viagens transcontinentais com conforto e estilo. Desde 2004, a Bentley, então propriedade do Grupo Volkswagen, manteve-se fiel à sua missão GT original, revelando modelos de Continental cada vez mais capazes. Agora, na terceira geração de sua encarnação mais moderna, o novo e mais potente Continental Speed vem com motor W-12 e é oferecido como cupê (GT) ou conversível (GTC), idênticos exceto pelo teto.

Que o Continental GT Speed também tenha sido nomeado o Carro do Ano de 2022 de Robb Report não é surpresa. Potência sem esforço e torque aparentemente infinito conferem uma sensação de onipotência ao motorista, enquanto os passageiros se aquecem em um ambiente de couro e madeira opulento. Poucos automóveis são tão elegantes, atemporais e imponentes em seu estilo quanto este campeão peso-pesado nascido na Grã-Bretanha. A partir de US$ 274.900 (cupê – cerca de R$ 1,4 milhão) ou US$ 302.400 (conversível – cerca de R$ 1,5 milhão). **bentleymotors.com**

SUPERCARRO

FERRARI SF90 Spider

Após uma primeira viagem no SF90 Stradale, da Ferrari, Robb Report proclamou o híbrido de 1.000 cv de Maranello o "novo normal" dos supercarros. Incorporando a forma do que está por vir, o automóvel de produção em série mais poderoso e tecnicamente avançado da Ferrari ganha um companheiro estável: o SF90 Spider. Embora ambos os carros sejam essencialmente idênticos "da cintura para baixo", o Spider é caracterizado pela arquitetura de capota rígida retrátil da montadora italiana: em segundos, transforma-se em um impressionante conversível cujo exterior futurista reflete a herança de corrida da Ferrari.

Sua potência prodigiosa – o V-8 biturbo de 4 litros, montado no meio da traseira, produz 780 cv (com outros 220 cv vindos de três motores elétricos) – é entregue por meio de uma transmissão de dupla embreagem de oito marchas nas quatro rodas. Quer mais? Quatro configurações de unidade de potência selecionáveis, do modo híbrido ao modo de corrida completo, permitem que o motorista personalize o som e o desempenho. Com o SF90 Spider, a Ferrari criou algo igualmente feroz, porém mais confortável. É um sonho dos mais audaciosos para qualquer montadora. A partir de US$ 569.000. (cerca de R$ 1,9 milhão). **ferrari.com**

CARRO ELÉTRICO

MERCEDES-AMG EQS

Existem muitas métricas usadas para medir veículos elétricos: quilowatts-hora, voltagem, autonomia de cruzeiro, taxa de carregamento. E há o desempenho, que para EVs significa mais do que apenas velocidade máxima e aceleração. Para o Mercedes-AMG EQS, estatísticas notáveis incluem a capacidade de reabastecer um alcance estimado de 300 km em apenas 19 minutos e um potencial de até 751 cv e 752 ft lbs de torque, juntamente com a capacidade de ir de 0 a 100 km/h em 3,4 segundos.

Ao contrário do minimalismo centrado na tecnologia de certos EVs, detalhes requintados são abundan-tes no EQS, incluindo intrincados brilhos, a opção de detalhes em couro, além de ajuste e acabamento perfeitamente executados – marcas registradas da longa data no design e engenharia da marca. O Mercedes de uma nova era para a montadora mais antiga do mundo. Claro, o estilo geral da carroceria é mais tranquilo do que o esperado para o primeiro EV da divisão AMG de alto desempenho da montadora, mas não se deixe enganar: este carro pressagia um futuro brilhante e eletrificado para a Mercedes-Benz, mostrando exatamente o que as montadoras tradicionais podem fazer quando estão de olho no espaço EV. A partir de US$ 148.550 (cerca de R$ 800 mil). **www2.mercedes-benz.com.br**

CONVERSÍVEL

McLAREN 765LT Spider

Todo artista de primeira linha tem um fator "It". No cenário automotivo, o McLaren 765LT Spider de 755 cv, com seu corpo atemporal aparentemente esculpido pelo vento, manifesta esse intangível. Claro, alguns carros podem ter mais ferocidade na saída ou no estilo, e outros estão imbuídos de um maior nível de refinamento, mas nenhum pode tocar a capacidade geral deste roadster de encantar seu público. O conversível derivado do automobilismo, que leva sua denominação e perfil LT do McLaren F1 GTR "Longtail", vencedor de Le Mans, compartilha o mesmo chassi de fibra de carbono e V-8 biturbo de 4 litros que o 720S Spider.

No entanto, em comparação com seu irmão mais pesado, o 765LT de 1388 kg oferece 45 cv adicionais e 22 ft lbs de torque, bem como um aumento de 25% na força descendente. Com o teto e o acelerador na posição abaixada, a McLaren se diverte com sua nota dramática do motor, um lembrete poderoso de sua capacidade de percorrer de zero a 100 km/h em 2,7 segundos, rumo aos 320 km/h. Infelizmente, poucos conseguirão experimentar todo o desempenho do modelo, mesmo na pista, já que serão feitos apenas 765 exemplares. Mas, como dizem no showbiz, "sempre deixe-os querendo mais". A partir de US$ 382.500. (cerca de R$ 2 milhões). **mclaren.com**

BARCOS

EM NOME DA MARÉ SUSTENTÁVEL

por MICHAEL VERDON, HOWARD WALKER e JULIA ZALTZMAN

Uma óbvia desconexão ocorre entre a sustentabilidade e o luxo no universo marinho. Os donos de iates pregam o "eco-tudo" até chegar às madeiras raras e pedras exóticas que diferenciam suas embarcações. O exemplo marcante é a teca, limitada pelas sanções em Mianmar, onde estão as melhores árvores. "A teca birmanesa, epítome do luxo, é mais bonita nos deques do que qualquer outra madeira, além de permanecer fresca ao sol e dar uma sensação agradável aos pés", diz o CEO da Tankoa, Vincenzo Poerio.

A teca sintética está disponível, mas, mesmo sustentável, pode ser mais quente sob os pés. "Os novos sintéticos são melhores para barcos menores, ou em áreas como o clube de praia, em que os derramamentos de água não podem manchar o material", explica Poerio. Madeiras mais sustentáveis como a cortiça e o cedro amarelo não têm o mesmo status. Em seu projeto Big Fish, que percorreu 450 mil milhas em 12 anos, o designer Greg Marshall usou um deque sustentável de granito esmagado, selado duas vezes nesse período. Se tivesse sido feito de teca, seria substituído até três vezes. "É sustentável e tem bom desempenho, mas nosso mercado quer a teca real".

A boa notícia é que a teca composta – fibras de resíduos da madeira infundidas com resina – tem o mesmo apelo visual e desempenho que a colhida. E fornece a sustentabilidade não obtida com teca real. Sylvia Bolton, de Westport, também viu madeiras de engenharia no interior de iates. Elas têm a aparência das tábuas de madeira e são mais duráveis, com regras rígidas contra inflamabilidade.

Megacaiaque
Azimut
Grande Trideck

TATIANA

BEACH CLUB BILGIN TATIANA

O clube de praia a bordo do Tatiana, de 263 pés, chama a atenção quando o iate atinge a água. O amplo clube de praia de dois níveis é a fórmula para uma vida à beira-mar com puro senso de estilo. Concebido pela Unique Yacht Design, a peça central do nível inferior do clube é uma piscina de água doce de 30 pés de comprimento que traz vista de longo alcance para o mar. A piscina é unida por um bar molhado à frente com colunas de vidro, mármore carrara e um piso de ágata azul retroiluminado. Há uma sauna a vapor, um chuveiro e uma sala de massagem com terraço lateral para tratamento sobre as águas.

Ancorado, com dois terraços laterais abertos, o clube mede 140 m^2. Talvez sua característica mais marcante seja a dramática escadaria que liga ao salão principal. Em madeira de macassar e mármore branco de carrara, é acoplada a tiras de teca e painéis iluminados. No nível superior, um segundo bar de coquetéis une-se a uma piscina de hidromassagem, com janelas claras no piso. **uyd.com.tr**

BARCO ELÉTRICO VITA LION

A maioria dos barcos elétricos no mercado é de modelos de 20 e poucos pés, alguns projetados para cruzeiros lentos, outros com uma extremidade superior mais arrojada, mas com alcance limitado. Mas o Vita Lion mostra o potencial para barcos elétricos. Com um comprimento de quase 35 pés, 65 km/h e um tempo de carga de 58 minutos, é um verdadeiro day cruiser, por acaso movido a energia elétrica. Seu sistema operacional Vita V4 gera 590 cv, com uma inovadora interface touchscreen no leme. Tal como acontece com todos os EVs, a aceleração é instantânea.

O layout aberto, com a espreguiçadeira dupla na popa aberta com degraus até a água, e o cockpit com quatro assentos individuais e um banco reconfigurável em uma área de jantar em forma de U e mesa removível são destaques. Pode acomodar confortavelmente até oito pessoas a bordo. Uma cabine de proa pode ser equipada com beliche e cabeceira, enquanto a proa possui teca sintética Esthec para resistência ao deslizamento e sustentabilidade, fora o charme da âncora elétrica na proa. Com preço de US$ 1.500.000, o barco foi apresentado no ano passado no Monaco Yacht Show, mas o primeiro modelo de produção está sendo construído na Hodgdon Yachts, no Maine, para este ano. Este leão elétrico quer ser barco, não brinquedo. **vita-power.com**

SUPERIATE CRN RIO

Quando a CRN lançou o Rio de 203 pés, em janeiro, os olhos se voltaram para o deque com a suíte privativa dos sonhos. À medida que as áreas avançam, a embarcação traz um design atraente, aprimorado pela visão simples mas funcional do estúdio italiano Pulina Interiors. A decoração branca, leve e limpa é combinada com vistas que se estendem pelo convés privado (com uma piscina de hidromassagem e espreguiçadeiras). O deque também possui escritório, generoso camarim e banheiros masculino e feminino, com chuveiro e banheira interligados. Embora tenha dedicado ao proprietário a melhor suíte a bordo, a equipe de design concedeu tratamento especial para os hóspedes.

Duas suítes VIP – uma à frente no convés principal (com seu próprio camarim), a outra localizada a meia-nau no convés inferior – levam o Rio ao pódio de vencedor. O imaculado sky lounge serve como salão privado para os proprietários, mas abre para saraus que incluem os doze convidados a bordo. O Rio tem uma extremidade superior de 15 nós e um alcance de 4.500 milhas náuticas a 12 nós. Detalhes: um elevador que serve os quatro deques, piscina com deque, academia e um clube de praia com chuveiro de cromoterapia. Até a seleção de brinquedos é excelente, incluindo um barco de perseguição, um tender, E-Surfs, Lift Foils e insufláveis. O segredo do Rio é garantir que cada área tenha uma característica de destaque, diferenciando-a dos padrões convencionais no design de superiates. **crn-yacht.com**

MEGACAIAQUE AZIMUT GRANDE TRIDECK

O estaleiro italiano Azimut orgulha-se tanto do novo design que adicionou o número de deques ao nome. O apelido de Azimut Grande Trideck, contudo, não corresponde à realidade: são quatro níveis na embarcação. Embora a ligação entre o interior e o exterior seja a força motriz por trás do design de iates atual, o exterior em camadas do designer Alberto Mancini e o interior de plano aberto do italiano Achille Salvagni diferenciam o Trideck dos concorrentes na classe de alto volume de 125 pés.

Olhando para trás do flybridge, o Azimut tem um efeito em cascata que combina design prático com estética. Tem espreguiçadeiras, um lounge e um bar à frente. O nível abaixo dispõe de uma proa com jacuzzi, um salão e uma área de jantar ao ar livre na popa. O clube de praia inclui uma plataforma de natação dobrável para expandir o espaço. Mas a área mais criativa é o deque principal. O mezanino elevado substitui o tradicional. Esta grande versão aberta flutua acima do clube de praia como o pátio de uma villa à beira-mar. Os móveis são arredondados, os padrões de teto surgem incomuns e os detalhes arquitetônicos se estendem até as escadas. A proa de perfuração de ondas do Trideck melhora a eficiência de combustível em mais de 40%. O Azimut ainda usa fibra de carbono no casco para minimizar o peso. É o design inovador do ano. **azimutyachts.com.br**

SUSTENTABILIDADE

UM COMBATENTE CONTRA A ESCASSEZ

Aos 57 anos, natural de Burkina Faso, o arquiteto Diebédo Francis Kéré foi o primeiro africano a vencer o Prêmio Pritzker

por ROSANE PAVAM foto IWAN BAAN

O arquiteto Diebédo Francis Kéré, de 57 anos, natural de Burkina Faso, foi o primeiro africano a vencer o Prêmio Pritzker, a mais alta honraria da arquitetura, concedida em 15 de março deste ano. Reconhecido tanto por seus projetos quanto pelo ativismo social, além de ter sido o autor do Pavilhão Serpentine, no Hyde Park de Londres, em 2017, Kéré promoveu "desenhos sustentáveis em áreas de escassez extrema", conforme afirmou em comunicado Tom Pritzker, presidente da Hyatt Foundation, patrocinadora do evento.

Nascido em 1965 na cidade de Gando, Kéré é o filho mais velho do chefe de sua aldeia e o primeiro, nela, a frequentar a escola. Graças a duas bolsas concedidas por instituições alemãs, pôde começar a estudar carpintaria em 1985 e, dez anos depois, arquitetura na Technische Universität Berlin.

Por meio de edifícios que demonstraram "beleza, modéstia e invenção, e pela integridade de sua arquitetura e gesto", Kéré espalhou sua filosofia por escolas, centros de saúde, prédios residenciais e espaços públicos em países africanos como Benin, Togo, Quênia, Moçambique e Sudão. O arquiteto, que apoia o uso racional de materiais e defende evitar desperdícios em projetos arquitetônicos, disse esperar uma mudança de paradigma nas construções a partir de agora.

O Pavilhão Serpentine, no Hyde Park de Londres, finalizado em 2017

Ele quer levar as pessoas a sonhar e a arriscar. “Não por ser rico você deve desperdiçar material. Não por ser pobre você está impedido de criar algo de qualidade. Todos a merecem. Todos merecem luxo e conforto. Estamos interligados. As preocupações com o clima, com a democracia e a escassez existem em todos nós.”

SUSTENTÁVEL, TAMBÉM

A escolha de Kéré não é apenas simbólica em um momento de demandas identitárias, no qual as instituições enfim começam a representar mais fielmente as realidades sociais, culturais e sexuais que compõem nossas sociedades, mas também confirma a abordagem mais recente do júri do Prêmio Pritzker.

Desde sua primeira edição, em 1979, até a primeira metade da década de 1990, o Pritzker foi entendido principalmente como um prêmio pelo conjunto da obra (Philip Johnson, Oscar Niemeyer e Aldo Rossi foram agraciados, para citar alguns). Mais tarde, mudou para a coroação definitiva da geração de celebridades globais (Norman Foster, Rem Koolhaas e Zaha Hadid, entre outros) e, na última década, o júri destacou ações de compromisso social ao premiar arquitetos de vanguarda como como Shigeru Ban (2014), Alejandro Aravena (2016), Lacaton & Vassal (2021) e o próprio Kéré. RR

Pátio da clínica de saúde de Léo

Beleza, modéstia e invenção na área externa do Lycée Schorge, em Koudougou

FOTOS DE FRANCIS KÉRÉ E ERIK-JAN OWERKERK

O arquiteto Francis Kéré

Escola de ensino fundamental de Gando, todos em Burkina Faso

Campus da Startup Lions, às margens do lago Turkana, no Quênia

A METAMORFOSE DO DESIGN

O encontro entre a marca italiana Paola Lenti e os irmãos Humberto e Fernando Campana resultou num projeto que entrou para a história dos grandes acontecimentos do design em 2022.

A coleção *Metamorphosis*, foi feita a partir de sobras de materiais e sugere a sensibilização para o futuro das produções sustentáveis. A fundadora da marca, Paola Lenti, designer que trabalha junto com sua irmã Anna, enviou para o Brasil uma enorme caixa contendo minúsculos pedaços de tecido colorido. Os Irmãos Campana trataram como tesouro o material recebido e deram nova vida aos resíduos têxteis.

Peças da coleção *Metamorphosis* feitas pelos designers com sobras de tecidos da marca Paula Lenti

A coleção de estofados inclui uma variedade de almofadas gigantes e divãs em forma de seixo, cada um feito à mão com diferentes tecidos e fios reciclados. A collab foi apresentada durante a Semana de Design de Milão. "Trabalhar neste projeto foi um presente para nós", disseram os designers Humberto e F ernando Campana sobre sua nova colaboração com a empresa italiana Paola Lenti. A linha ainda valoriza a economia circular ao envolver o trabalho de homens e mulheres sob risco de exclusão social em parte de produção das peças. "A beleza não pode e não deve ser separada da ética. Se quero ser verdadeiramente sustentável, não posso ignorar a ética. Então, por que não se comprometer com a redução da desigualdade e do consumo?", refletiu Paula.

FOTOS: SERGIO CHIMENTI

FOTO: AGÊNCIA FOTOSITE

Item da coleção Primavera/ Verão 2023 de Stella McCartney durante desfile em Paris, o mais sustentável da estilista

LUXO É REUTILIZAR

Além de produzir peças sofisticadas centradas no ativismo ambiental, Stella McCartney encabeça iniciativas para estimular o mercado de venda de peças de luxo de segunda mão

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a indústria da moda é responsável por 8% das emissões de gases-estufa e o segundo setor que mais consome água. Despeja 500 mil toneladas de lixo sintético nos mares, rios e oceanos e US$ 500 bilhões em roupas e acessórios são descartados por ano. A estilista britânica Stella McCartney entende urgente a sustentabilidade no segmento de luxo.

Além de produzir peças centradas no ativismo ambiental, apoia o mercado de segunda mão. "Luxo é seu produto ter longevidade", afirmou a designer, que fez uma parceria com o site de e-commerce The RealReal para colocar usados de sua grife à venda. Stella está coberta de razão.

Um relatório da loja de varejo online estadunidense ThredUP e da consultoria GlobalData diz que o mercado de vestuário "second hand" movimentou US$ 24 bilhões em 2018, só nos Estados Unidos, contra US$ 35 bilhões da fast fashion, com inúmeras coleções por ano. A pesquisa mostra ainda que em oito anos o mercado de usados vai superar o de fast fashion, US$ 64 bilhões contra US$ 44 bilhões nos EUA.

stellamccartney.com

DESIGN

O MUNDO DO METADESIGN ESTÁ AQUI

por JUSTIN FENNER e MARNI ELYSE KATZ

Quando o arquiteto Luis Fernandez trabalhava em seu primeiro ambiente no metaverso, uma galeria de obras de arte NFT, percebeu que nenhuma tecnologia disponível poderia fazer o mármore virtual das paredes cobertas de hera parecer tão realista quanto esperava. Ele então uniu-se às plataformas Mona e MetaMundo para obter um espaço que usa materiais e proporções de alta qualidade sem se restringir, por exemplo, à gravidade.

"Você pode brincar de Deus", diz Fernandez. "Manter a aparência do mundo real, mas enganar os olhos com coisas impossíveis de construir é o caminho para retratá-lo". Hoje, designers usam o metaverso como um campo de provas para suas ideias engenhosas. Nos videogames, eixos do metaverso, os ambientes cinematográficos já eram cruciais. Quem cresceu jogando *The Sims* está preparado para inovar em espaços virtuais que se traduzam no mundo real. Criativos usam há décadas a tecnologia que sustenta esses mundos virtuais (design assistido por computador, renderizações 3D).

Os vencedores de design dos Melhores entre os Melhores de Robb Report de 2022 incluem móveis e objetos impensáveis há alguns anos. Entre eles as curvas da mesa de jantar Corail impressa em 3D de Roche Bobois e os sofás modulares de Sara Hayat. "Se vou usar uma fresadora CNC, quero vê-la cortar formas que de outra maneira seriam impossíveis", afirma Bradley L. Bowers, o designer deste ano a ser observado, referindo-se a ferramentas por computador que cortam, moldam e gravam madeira, pedra e metal como as mãos humanas não conseguem.

CADEIRA

THE WULFF, DA & TRADITION

Há um "conhecimento de futuro" no design dinamarquês que faz com que seus móveis artesanais do início do século XX pareçam hoje novos e modernos. A cadeira The Wulff, da & Tradition, por exemplo, é baseada em uma poltrona sem créditos dos anos 1930, que a empresa comprou em um leilão de 2019. Os artesãos a trouxeram aos padrões atuais, que combinam encosto e assento estofados com suportes do Forest Stewardship Council – faia certificada, nogueira ou carvalho. As pernas são produzidas em torno controlado por computador e lixadas à mão para obter a forma certa quando conectadas ao apoio de braço. A partir de US$ 4.725 (cerca de R$ 25 mil). **andtradition.com**

MESA DE JANTAR

ROCHE BOBOIS CORAIL

Esta mesa, desenvolvida pela dupla de designers Antoine Fritsch e Vivien Durisotti, direciona móveis sob medida para o futuro. Enquanto a maioria dos utensílios domésticos impressos em 3D são feitos de plástico em cores lúdicas moldadas em formas modernas, a base do Corail é feita de concreto de alto desempenho para uma vibração orgânica e industrial. Seu tampo é de vidro transparente contemporâneo. Usando a ferramenta de personalização on line da empresa, os clientes escolhem o tamanho e o formato da base (entre cinco tamanhos, desde uma mesa redonda para seis pessoas até uma versão retangular para 10).

Quando estiver satisfeito com a colocação e textura do concreto, o programa gera um código de 23 dígitos para ser usado em uma impressora local. (Esta transferência reduz a pegada de carbono, eliminando o transporte de longa distância e contorna os problemas da cadeia de suprimentos). A criação real é mágica. Imagine um bico automatizado, semelhante a uma ponta gigante de decoração de bolo, que produz camadas a partir do zero. O tempo de fabricação é de apenas 30 minutos, mais cerca de 10 dias para secar. A partir de US$ 12.205 (cerca de R$ 64 mil). **roche-bobois.com**

SOFÁ

SARA HAYAT T4

O conceito desta criação surgiu do saudoso reconhecimento de que a infância é passageira. Buscando atrair a atenção de seus filhos pequenos, Sara Hayat, nascida no Paquistão e atualmente sediada em Denver, nos Estados Unidos, desenvolveu este luxuoso design modular como uma maneira de trazer diversão para sua sala de estar. "Imagino meus filhos quebrando-o, transformando-o em uma Millennium Falcon e me fazendo ficar de guarda", sorri.

O sistema inclui 14 módulos (dois de sete formas) que podem ser conectados por meio de fixadores discretos ou independentes. Cada um é composto por uma moldura de madeira, molas, espuma e estofado em couro, camurça, linho ou veludo, que Hayat privilegia por serem aconchegantes. A empresa sugere duas maneiras pelas quais os clientes podem montar os componentes (apelidados de T3 e T4), mas parte do brilho do design é que você pode criar suas próprias configurações. Ela transforma um móvel estático em uma escultura viva. US$ 73.450 (cerca de R$ 386 mil). **sara-hayat.com**

Gola, de seda e lã azul, jacquard floral, com zíper nas costas. Calça larga em lã castanha-acinzentada. Boina bufante em bordô escuro Technical Canvas. Brinco Lily of the Valley de pérola de água doce branca e metal em acabamento prateado. Bolsa rígida vertical preta em couro de crocodilo brilhante. Preços sob consulta.

O brilho da noite

Cintilantes, de cores profundas, envernizados ou bordados com joias, os acessórios e as roupas da Maison Dior respiram requinte

fotos: BRETT LLOYD FOR DIOR

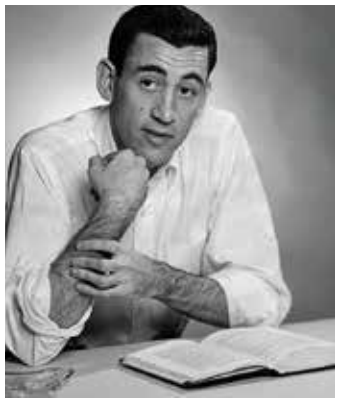
Down jacket Technical Canvas marrom-escuro brilhante, bordado à mão. Bar jacket de lã cinza-carvão. Camisa oversized em tafetá de seda azul-claro. Calça jeans preta. Boina de lã dupla face preta. Sapato em couro de vitelo preto. O modelo à dir. veste blusão de lã e algodão cinza carvão com zíper, bordados feitos à mão com diamond heritage. Por baixo, camisa longa oversized de popelina de algodão azul. Calça de lã de algodão marrom e bainhas elásticas.Mule Tokio Dior by Birkenstock em camurça preta.

Capa e boina de tafetá com estampa de leopardo. Camisa polo de mangas compridas em cashmere cinza-carvão, Lily of the Valley. Camisa longa oversized de popelina de algodão azul. Calça jogging cinza e bainhas elásticas. Mule Tokio Dior by Birkenstock em feltro cinza e couro de vitelo.

O LIVRO QUE INVENTOU UMA GERAÇÃO

Obra essencial, escrita há oito décadas por J.D.Sallinger, teve admiradores até mesmo entre assassinos

por BARBARA FAVA



O autor J.D. Salinger

A PERTURBADORA ACOLHIDA DO CLÁSSICO

1945 História publicada pela primeira vez em forma de série

1951 Lançamento da primeira publicação oficial da obra em forma de romance

1965 Publicação da primeira edição brasileira

1980 Assassino de John Lennon é encontrado com o livro nos braços

1981 Edição do livro encontrada entre os pertences do assassino responsável pela morte do presidente Ronald Reagan

1989 Edição do livro encontrada entre os pertences do assassino responsável pela morte da atriz Rebecca Schaeffer

Há 80 anos, o escritor estadunidense Jerome David Salinger iniciava uma das obras mais importantes da literatura ocidental. *O Apanhador no Campo de Centeio*, publicado em 1951, começou na verdade em 1942, quando J.D. Salinger, aos 23 anos, adentrou o Exército para combater na Segunda Guerra. Escrita mesmo enquanto se davam os combates, a ficção ajudava o autor a manter a sanidade dentro da guerra, esta que ele vivenciou como trauma.

Seu clássico tem como protagonista Holden Caulfield, de 16 anos, que, expulso da escola e temeroso de voltar à casa dos pais, perambula por Manhattan desprezando a hipocrisia adulta. Indiretamente, o livro evoca o próprio Salinger, já que, como seu personagem, o escritor nasceu em Nova York, estudou em escolas públicas e cursou a academia militar. Principalmente, à moda de Caulfield, Salinger achava insustentável o universo dos mais velhos, a ponto de amar mulheres bem mais jovens do que ele e de viver recluso até a morte, em 2010.

2003 Listado em 15º lugar na pesquisa feita pela BBC, "The Big Read" (ranking dos livros mais queridos de todos os tempos pelos britânicos)

2005 Livro incluído na lista da Time: 100 melhores romances em língua inglesa

2010 Morte do autor, J. D. Salinger

Os admiradores do romance foram apaixonados por sua linguagem coloquial, capaz de expor vividamente um estado de revolta. Algumas vezes o livro se destacou por razões errôneas. Em 8 de dezembro de 1980, quando se dirigiu ao edifício Dakota, em Nova York, decidido a matar o ex-Beatle John Lennon, Mark Chapman carregava consigo um exemplar de *O Apanhador no Campo de Centeio*. O assassino disse que seu crime perpetuava a "inocência" do músico, então com 40 anos.

A amplificação do intento de Chapman rendeu uma teoria da conspiração segundo a qual o livro fora tramado pela CIA para programar assassinos em potencial. O boato ganhou força quando encontraram-se edições do livro junto aos pertences de John Hinckley Jr., que tentou matar o presidente Ronald Reagan em 1981, e de Robert John Bardo, que assassinou a atriz Rebecca Schaeffer em 1989.

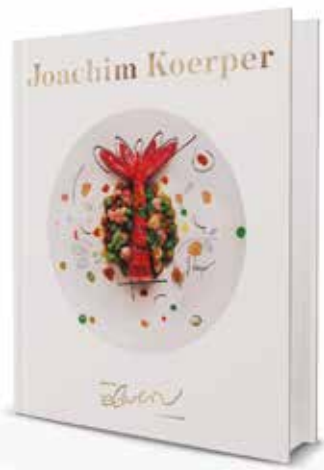
Salinger nunca desejou ver seu livro transformado em filme. Mas a história recebeu adaptações, como as dos diretores Nigel Tomm (2008) e Marco Romano (2010). Para quem deseja saber mais sobre o escritor, o documentário *Memórias de Salinger*, de Shane Salerno (2014), explora aspectos de sua vida e de sua grande obra.

FOTO: DIVULGAÇÃO

RESTAURANTE eleven

por JOACHIM KOERPER

Uma vista deslumbrante sobre Lisboa e o Tejo, um restaurante com estrela Michelin, a cozinha do Chef Joaquim Koerper



Jardim Amália Rodrigues | T. +351 21 386 22 11
11@restauranteleven.com | www.restaurantelaeven.com

WHAT MOVES YOU, *makes you**

MONTBLANC

Cillian Murphy com a sua Mochila Extreme 3.0.

* O que nos move, define-nos.